

ISSN: 1519-8782

**XXV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA
EM HOMENAGEM A JOSÉ PEREIRA DA SILVA
E AOS 100 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA**

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Rio de Janeiro, 30 de agosto a 1º de setembro de 2022

XXV CNFL



Anos da Semana de Arte Moderna

**CADERNOS DO CNLF, v. XXV, n. 02,
RESUMOS**



RIO DE JANEIRO, 2022

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Rua da Alfândega, 115, Sala 108 – Centro
20.070-003 – Rio de Janeiro-RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 3368-8483
<http://www.filologia.org.br>

DIRETOR-PRESIDENTE:

José Mario Botelho

VICE-DIRETORA PRESIDENTE:

Anne Caroline de Moraes Santos

SECRETÁRIA:

Melyssa Cardozo Silva dos Santos

DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:

Aline Salucci Nunes

VICE-DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:

Juan Rodrigues da Cruz

DIRETORA CULTURAL:

Leonardo Ferreira Kaltner

DIRETORA FINANCEIRA:

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes

**XXV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
de 30 de agosto a 1º de setembro de 2022**

COORDENAÇÃO GERAL:

José Mario Botelho

COMISSÃO ORGANIZADORA:

*Anne Caroline de Moraes Santos
José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner*

COMISSÃO EXECUTIVA:

*Aline Salucci Nunes
Anne Caroline de Moraes Santos
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes
José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cruz
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos*

COMISSÃO CIENTÍFICA:

*Aline Salucci Nunes
Anne Caroline de Moraes Santos
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes
José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner*

COORDENAÇÃO LOCAL:

Leonardo Ferreira Kaltner

SECRETARIA GERAL:

Melyssa Cardozo Silva dos Santos

EXPEDIENTE

Os Anais das edições do Congresso Nacional de Linguística e Filologia são publicados em Cadernos específicos (ISSN 1519-8782) como este. Tais Cadernos do CNLF são ancorados no *site* do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL) como um periódico anual, o qual se destina a veicular a transmissão e a produção de conhecimentos e reflexões científicas, desta entidade, nas áreas de filologia e de linguística por ela abrangidas.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

EQUIPE DE APOIO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Organizadora e Executiva de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Aline Salucci Nunes, Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes, José Mario Botelho, Juan Rodrigues da Cruz, Leonardo Ferrira Kaltner e Melyssa Cardozo Silva dos Santos, que são os atuais Diretores do Círculo.

Editor-Chefe: José Mario Botelho

Redator: Juan Rodrigues da Cruz

Diagramação, editoração e edição: José Mario Botelho

Esta Equipe é a responsável pelo recebimento e prévia avaliação das propostas de trabalho, cujos textos completos são encaminhadas para o Conselho Editorial e posteriormente para a publicação do *Caderno do CNLF*.

CONSELHO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Científica de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia e uma Comissão Consultiva: Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII), Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ), Anne Caroline de Moraes Santos (UVA), Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues (UERJ), Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ), José Mario Botelho (FFP-UERJ), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO), Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ), Mário Eduardo Viaro (USP), Nataniel dos Santos Gomes (UEMS), Paulo Osório (Uni. Of Beira Interior), Renata da Silva de Barcelos (UNICARIOCA).

Esta Equipe, constituída de Professores Doutores, é a responsável pela avaliação das textos completos que compõem o *Caderno do CNLF*.

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XXV dos *Cadernos do CNLF*, com os 188 resumos da Proposta de trabalhos recebidos até o dia 10 de agosto de 2022, que serão apresentados no XXV Congresso Nacional de Linguística e Filologia do dia 30 de agosto a 1º de setembro deste ano de 2022, em formato virtual, totalizando 203 páginas neste Livro de Resumos, dos Anais deste XXV CNLF.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele foi realizado, pela primeira vez, em novembro de 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo-RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos imensamente.

Também em 2014 recomeçamos nossas atividades acadêmicas na Universidade Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando um dos seus fundador, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Em 2018, retornamos para o IL da UERJ e realizamos o XXII CNLF, com o apoio da Prof^a Dr^a Magali Moura, Diretora do Instituto de Letras. No ano de 2021, também em agosto como é de praxe, realizamos o XXIV CNLF no formato virtual, que transcorreu sem nenhum problema, pois a Equipe de Trabalho já era detentor de um *savoir faire*, adquirido dos outros três Eventos anteriores.

Nesse ano de 2022, também em agosto/setembro, realizamos o XXV CNLF no formato virtual, e esperamos ter oferecido à comunidade

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

cifefiliana um evento de alto nível, como tradicionalmente vimos fazendo ao longo desses 28 anos de existência do Círculo.

Esta é, portanto, a segunda vez que este, que é o Evento principal do Círculo, foi realizado em formato virtual, que já é um conhecimento solidificado para esta Comissão Organizadora.

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, editamos o Livro de *Programação* e agora este Livro de *Resumos* e logo estaremos publicando o TOMO I e TOMO II com os *Textos Completos*, em suporte eletrônico (virtual e digital). Para conforto dos congressistas, editamos, em suporte virtual, na página do Congresso (http://www.filologia.org.br/xxv_cnlf) a Programação do Evento.

Mais uma vez, por ser o Congresso virtual, os *Anais Eletrônicos do CNLF*, que já trazem publicados, além do livro de *Programação e Resumos*, cinquenta e um textos completos deste XXVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, que corresponde a esta 1ª edição dos Anais, não foi entregue aos Congressistas para que pudessem ter consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o final do ano para terem em mãos a edição completa de todos os trabalhos.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria agradece a todos pela participação dessa rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2022.


Editor-Chefe dos Cadernos do CiFEFiL

**A ABORDAGEM DO PRETÉRITO IMPERFEITO
DO INDICATIVO EM LIVROS DIDÁTICOS
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Brenda Louise Ferreira (UFRN)

brendalferreira@hotmail.com

Ricardo Alexandre Peixoto Barbosa (UFRN)

ricardoalex_78@hotmail.com

Com este trabalho, pretendemos apresentar uma análise de natureza qualitativa acerca de como o pretérito imperfeito do indicativo é trabalhado no livro didático de *Português língua estrangeira Nota 10*, cuja proposta se diz comunicativa, com enfoque em situações reais de comunicação. Nosso objetivo principal consiste em identificar quais habilidades são salientadas e desenvolvidas nesse material. Ressalta-se que tal tempo verbal é utilizado para falar de ações com aspecto durativo e interativo, para fazer afirmações e pedidos de modo polido, para expressar desejos e condições. Nossa pesquisa fundamenta-se no conceito de competência simbólica. Como resultado, observa-se que o pretérito imperfeito é trabalhado de modo sucinto, sem aprofundamento e sem uma preocupação clara com o desenvolvimento da comunicação, dando relevância apenas à forma, por meio de exposições gramaticais descontextualizadas e com presença marcante de exercícios controlados. Desse modo, não são supridas as necessidades comunicativas requeridas pelo contexto global e cultural no qual estamos imersos, uma vez que não há espaço para a interculturalidade e para a negociação de significados. Para tanto, nosso aporte teórico é constituído por autores como Kramsch (2006), Bennett (2013), Byram (2009).

Palavras-chave:

Competência simbólica. Livro didático.

Pretérito imperfeito do indicativo.

**A AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO RURAL
BOA SORTE EM ARAGUATINS-TO: UM OLHAR
PARA AS CONEXÕES DE NETWEAVING**

João Guilherme Vieira Santos (IFTO)

joaoguilhermesantos6@gmail.com

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (IFTO e UFT)

paulohg@ifto.edu.br

O presente artigo apresenta um olhar sobre a sustentabilidade no assentamento rural Boa Sorte, na cidade de Araguatins-TO, no viés de contribuir para as conexões de *netweaving*. Compreende-se as tecnologias de *netweaving* como a preocupação mútua entre agentes e órgãos (públicos e privados), pois evidencia os cuidados de como se pode ajudar as outras pessoas, de como se pode contribuir para a empatia e enriquecimento do ambiente. Objetivou-se estimular alternativas que viabilizem a sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural das famílias dos pequenos produtores das comunidades rurais na área de atuação do assentamento rural. Metodologicamente, foi realizada a conceituação e a caracterização das conexões de *netweaving*, bem como a descrição e a discussão de uma rede de contribuição, que interagem na produção agropecuária, com destaque para agentes como o Instituto Biomas, Escola Estadual Isolada Boa Sorte, *Campus* Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, Associação dos Produtores do Boa Sorte, Secretaria Municipal de Agricultura, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Instituto de Desenvolvimento Rural (Ruraltins) Feira de Economia Solidária (ECO-SOL) e Agência de Defesa Agropecuária (ADAPEC). Dentre os resultados obtidos tem-se a construção da horta dentro da escola do assentamento, pela sua projeção, servindo de suporte para todos da comunidade.

Palavras-chave:

Discurso. Assentamento rural. Conexões de *netweaving*.

A AMÉRICA PORTUGUESA E O CONTATO LINGÜÍSTICO INTERCULTURAL: REFLEXÕES A PARTIR DO *MONUMENTA BRASILIAE*

Viviane Lourenço Teixeira (UFF)
viviane_lourenco@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

As epístolas que fazem parte do *Monumenta Brasiliae*, de Serafim Leite (1956), são a principal obra analisada nesse estudo. A compilação do historiador oficial da Companhia de Jesus no Brasil é parte indispensável para a investigação de uma ecologia de contato linguístico (COU-

TO, 2007), que permeia além da ocupação territorial, as relações interculturais estabelecidas entre europeus e indígenas no contexto das primeiras missões jesuíticas na América portuguesa quinhentista. A fim de levantarmos reflexões sobre as alianças interculturais no que tange à ocupação territorial, utilizaremos, além de aspectos da ecolinguística (COUTO, 2007; 2013; 2016), perspectivas da Linguística Missionária (ZWARTJES, 2011), campo de atuação da Historiografia da Linguística (BATISTA, 2019; SWIGGERS, 2013; KOERNER, 1996). Ademais, a partir das ponderações feitas, mostraremos como as “escolas de ler e escrever”, do Pe. Manoel da Nóbrega, são elementos fundantes no contato linguístico entre portugueses e indígenas de cultura tupinambá.

Palavras-chave:

Contato Linguístico. Linguística Missionária. Relações interculturais.

A ANÁLISE DO DISCURSO NA TELEFONOAUDIOLOGIA

Ana Julia Leite Xavier (UFS)

anajulx@gmail.com

Livia Miranda de Oliveira (UFS)

liviamirandaoliveira@academico.ufs.br

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma avaliação fonoaudiológica da linguagem oral de uma paciente afásica, de 36 anos, por meio de amostra de fala espontânea subsidiada pela perspectiva discursiva da Análise de Narrativa (RIESSMAN, 2008). Em outubro de 2021, a paciente foi acometida por um Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi), tendo sido identificado, por meio da tomografia computadorizada, presença de extensa área hipodensa córtico-subcortical frontoparietal à esquerda, evidenciando lesão neurológica em regiões cerebrais envolvidas no processamento da linguagem. Em setembro desse mesmo ano, ela iniciou atendimento no projeto de extensão Telefonaudiologia em Afasias e Demências, vinculado a um projeto de pesquisa de uma universidade pública, aprovado pelo CEP sob o número CONEP 483.781, que oferece teleatendimentos semanais através do *Google Meet*. Em um primeiro momento, foi realizada uma avaliação informal da linguagem oral por meio de amostra de fala espontânea, utilizando narrativa oral como instrumento de investigação. Os resultados da avaliação mostram diferentes manifestações linguísticas da afasia no discurso oral da paciente, como redução da linguagem, anomias, parafasias semânticas e perseverações, além de comprometimento da iniciativa de fala. Podemos conclu-

ir que a avaliação por meio de amostra de fala espontânea, utilizando a narrativa como instrumento de investigação da linguagem oral, e valendo-se do aparato teórico-metodológico de uma vertente da análise do discurso norteamericana, a Análise de Narrativa, não sofreu prejuízos por ter sido realizada por meio de teleatendimento, mas, ao contrário, mostrou-se sobremaneira efetiva, atendendo à expectativa de um diagnóstico fonoaudiológico preciso.

Palavras-chave:

Afasia; Telefonaudiologia; Análise de Narrativa.

A CONTRIBUIÇÃO CULTURAL DOS QUADRINHOS ATRAVÉS DA PUBLICAÇÃO “SAMBA EM REVISTA”, UM OLHAR PELA LINGUÍSTICA APLICADA

João Soares Rampi (UEMS)

joao.rampi@gmail.com

O presente trabalho versa sobre o estudo da influência da História em Quadrinhos “Samba em Revista”, Volume I. Busca compreender o conceito de leitura, e investigar como a história em quadrinhos pode contribuir para o desenvolvimento da cultura e educação através de sua narrativa. A História do Samba e suas vertentes nas contribuições culturais do Brasil já foi apresentada em diversas linguagens, e suas influências adentram e se expressam nos diversos lares afora. Dentro desse contexto se desenvolveu a revista – A História do Samba em Quadrinhos – Volume 01 –, com uma atribuição importante, comunicar as gerações recentes sobre a história, surgimento e vertentes importantes do Samba. A narrativa se estende pela história da influência africana no Brasil, desde os escravos capturados e a bagagem cultural que vem com eles. Apresentada no formato impresso e no digital, a revista apresenta uma estética e narrativa muito interessantes para o estudo literário, valendo assim um objeto importante de estudo e análise. Tendo em vista como as Histórias em Quadrinhos são importantes, como gênero literário a análise propõe compreender como os quadrinhos podem, além de entreter, educar, e esclarecer sobre as características do Samba. Buscou-se analisar, a utilização da revista de forma educativa, por meio de três pontos chave: a importância das Histórias em quadrinhos como gênero Literário, a compreensão do uso deste quadrinho para transmitir conhecimento sobre a cultura do Samba, a identificação de elementos dentro da narrativa que ex-

põem as ideias através do entretenimento e a interpretação desses elementos pelo viés da Linguística Aplicada.

Palavras-chave:

Samba. Gênero textual. História em quadrinhos.

A (DES)CONSTRUÇÃO DE ETHOS E COLOQUIALIDADES: UM RETRATO DE UMA CAMPANHA PRESIDENCIAL

Gesseldo de Brito Freire (UENF)
canoarte@yahoo.com.br

Nas variadas interações sociais, os indivíduos recorrem a uma gama de recursos linguageiros na transmissão de suas mensagens, buscando marcar discursivamente suas falas. Nesse processo, procuram re(construir), conforme seus interesses e/ou de seus grupos, uma imagem não apenas de si, como também do outro. E, quando o que está em cena são elementos de uma campanha eleitoral para Presidência da República, cabe observar como, na construção de seus próprios *ethé*, candidatos desqualificam a imagem de seus adversários, valendo-se, cumpre ressaltar, de considerável tom coloquial, despojado da linguagem, mesmo diante da seriedade de certos temas e, por conseguinte, podendo retratar a pobreza do debate político. Diante disso, neste artigo a capa da revista Veja, edição 2.790, de 25/05/2022, será tomada para uma leitura e posterior análise discursiva de um conjunto de enunciados proferidos por candidatos ao maior cargo político do Brasil em 2022. De posse do corpus, buscar-se-á compreender como, nesse jogo de máscaras e no uso despojado da linguagem, podem ou não os eleitores indecisos serem persuadidos ao voto. Como suportes para o estudo, a recorrência a autores, como Charaudeau (2008; 1996), Maingueneau (2005) e Almossy (2005), a fim de uma melhor compreensão de questões relativas à Linguagem Política, à Análise de Discurso, assim como ao *Ethos*.

Palavras-chave:

Ethos. Análise de Discurso. Linguagem Política.

A DINÂMICA DA TOMADA DE TURNOS NO TELEATENDIMENTO A UM HOMEM AFÁSICO

Francisca Gilmaria Bezerra de Souza (UFS)
fga.fgilmariam@gmail.com

Em meio à pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2), houve a necessidade da realização das intervenções fonoaudiológicas através da modalidade de teleatendimento. Através do projeto Telefonaudiologia em afasias e demências em tempos de isolamento social foram observadas particularidades na dinâmica na organização da tomada de turno no que dizia respeito à modalidade de teleatendimento. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar as nuances da tomada de turnos no teleatendimento a uma pessoa com afasia. Para isso, buscaremos i) identificar os proponentes da troca de turnos; ii) analisar as ações que promovem e levam a cabo as trocas de turno; e iii) investigar o caráter das participações do familiar no contexto da telefonaudiologia. Este trabalho teve como suporte teórico e metodológico a Análise da Conversa e seus dados foram coletados a partir de gravações das sessões em teleatendimento que envolviam pacientes afásicos, seus familiares e terapeutas. Os dados obtidos foram transcritos de acordo com as convenções propostas pelos analistas da conversa e aqui submetidos a análises qualitativas interpretativistas. Podemos observar que todos os membros da tríade afásico–familiar–terapeuta se engajam na tomada de turno, em benefício da intervenção terapêutica, valendo-se de diversos recursos semióticos multimodais, verbais ou não verbais, evidenciando não apenas a competência pragmático interacional do afásico, mas sobretudo a importância que o familiar exerce nesta modalidade de atendimento.

Palavras-chave:

Afasia. Análise da Conversa. Tomada de Turnos.

**A DURA REALIDADE DA MULHER MORADORA
DE COMUNIDADES, POR MEIO DO OLHAR
DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Dorcas Pinto Paiva (UEMS)

dorcasp@hotmaill.com

Andre Benatti (UEMS)

Este artigo objetiva apresentar reflexões a partir do conto “Quantos filhos Natalina teve”, em “Olhos d’água” (2016), de Conceição Evaristo. Ela expressa e representa por meio dos seus textos, indivíduos marginalizados, na grande maioria mulheres e crianças, contribuindo assim para

que conteúdos como estes se insiram na literatura brasileira contemporânea, e o engajamento da sociedade na luta pela igualdade de direitos para as mulheres, principalmente a negra feminina.

Palavras-chave:

Favela. Conceição Evaristo. Mulher negra e parda.

A EDUCAÇÃO DE SURDOS E OS SENTIDOS CULTURAIS COMUNICADOS POR MEIO DE MEMES COMPARTILHADOS EM REDES SOCIAIS

Gilson Borges de Souza (UENF)

gilsonborgesdesouzauenf@gmail.com

Ana Paula Borges de Souza (UENF)

anapaulabs197278@gmail.com

Sabrina de Oliveira Borges (UENF)

sabrina.o.borges@hotmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@uenf.br

Os *memes* se tratam de artefatos culturais compostos por imagens ou vídeos, com tons jocosos e irônicos e que são facilmente repercutidos nas mídias sociais. Esse gênero se aproveita pela efemeridade da produção comunicativa das mídias digitais, oferecendo determinado enunciado de rápida assimilação sobre o qual os usuários podem aderir ou rechaçar sumariamente. Uma de suas principais características é a sua capacidade de viralizar, ou seja, de se replicar com rapidez em um dado contexto. Investigamos os sentidos produzidos por *memes* que enfocam a educação de surdos que circulam na rede social *Facebook*. Buscamos em grupos compostos por pessoas surdas ou por simpatizantes à visão sociocultural da surdez as mensagens, especificamente, postagens relativas ao uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua da comunidade surda brasileira e à construção de um entendimento sobre a surdez que a considera como diferença. Selecionamos para a análise cinco *memes* veiculados na referida rede social, alicerçando nosso olhar à Análise do Discurso Crítica de Fairclough. Nossas análises revelam que o compartilhamento de informações sobre a comunidade surda, a partir de *memes* nas redes sociais, pode facilitar a construção de uma visão positiva sobre a surdez, estimulando que mais pessoas busquem aprender a Libras.

Palavras-chave:

Memes. Surdez. Análise do Discurso Crítica.

**A ELIPSE NA PERSPECTIVA
DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES**

Elenita Alves Barbosa (UESB)

nitajord@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

Esta pesquisa visa investigar a construcionalização de estruturas elípticas na língua portuguesa em uma perspectiva funcionalista. Tomando por base os pressupostos teóricos do Funcionalismo, apresentados por Hopper (1991); Goldberg (1995; 2006); Bybee (2010); Traugott e Trousdale (2013), procedemos com a análise da elipse ancorada em estudos desenvolvidos por Heine (2011), Hilpert (2014) e Goldberg e Perek (2019), que nos possibilitam observar que esse fenômeno da língua não deve ser considerado apenas como um elemento nulo, usado pelo falante, a fim de evitar redundância e constituir coesão textual, mas que, em diversos contextos de uso, os quais estamos analisando, ultrapassam o que vem sendo prescrito na Tradição Gramatical. Sendo nossa pesquisa funcionalista e nossa análise de natureza quali-quantitativa, defendemos que a elipse traz especificidades a serem investigadas no contexto de cada construção, considerando o pareamento forma-significado (contextos morfológicos, sintáticos, fonológicos, semânticos, pragmáticos e discursivos), no modelo de construção proposto por Croft (2001). Nossos dados são dos Corpora do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC) e do Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC). Trabalhamos, nesses corpora, com amostras retiradas de 8 (oito) entrevistas do PCVC e 8 (oito) do PPVC, coletadas pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo – CNPq. Diante disso, esperamos contribuir com a reflexão desse fenômeno nos diversos espaços de estudo.

Palavras-chave:

Elipse. Construção. Pareamento forma-significado.

A ERGOTOPONÍMIA AFRICANA EM MINAS GERAIS

Marianna de Franco Gomes (UFMG)
mariannafranco.letas@gmail.com

O estudo toponímico torna-se valioso, principalmente, por permitir resgatar informações históricas e culturais preservadas por meio do topônimo. Pautando-se no caráter motivacional do nome, Dick (1990a, b) propôs o procedimento teórico e metodológico que classifica os topônimos em 27 taxonomias de acordo com os principais fatores motivacionais considerados no ato de nomeação dos acidentes geográficos. A taxa dos ergotopônimos integra uma das taxonomias propostas pela toponimista, correspondendo aos “topônimos relacionados aos elementos da cultura material” (1990b, p. 31-4). Dessa forma, vinculado à Tese de Doutorado intitulada “Ergotoponímia mineira e seus campos lexicais”, em andamento na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, pretende-se, por meio desta comunicação, apresentar os ergotopônimos de origem africana, que pertencem ao *corpus* toponímico do trabalho, assim como os seus respectivos campos lexicais, por meio do respaldo teórico de Coseriu (1977). Os dados toponímicos foram coletados do Banco de Dados do Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, desde 2005, na Faculdade de Letras da UFMG. Desse modo, este trabalho objetiva evidenciar a presença da cultura material africana, por meio da toponímia em Minas Gerais, e a importância de preservá-la.

Palavras-chave:

Toponímia. Minas Gerais. Cultura material africana.

A ESCOLA E A MORFOLOGIA: OS IMPACTOS DO ENSINO DE CRUZAMENTOS VOCABULARES EM SALA DE AULA

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)
wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Quais conhecimentos podem ser trabalhados em uma aula de Morfologia do português? O que fazer com esses conhecimentos? Nesta comunicação, pretendemos abordar o ensino de morfologia a partir de um objeto específico: os Cruzamentos Vocabulares. Gonçalves (2016) nos explicita que pouco ou nenhum espaço foi dado ao estudo de alguns pro-

cessos de formação de palavras, tomados, não coincidentemente, como “processos marginais”. Os cruzamentos vocabulares, como “apertamento” e ‘namorido’, são exemplos desses processos. Como parte desta mesa-redonda, pretendemos discutir, tomando como base os escritos de Franchi (2006) e Basso e Oliveira (2012), as possibilidades de aplicação de estudos recentes sobre cruzamentos vocabulares em sala de aula, bem como seus impactos na formação dos estudantes enquanto conhecedores de sua língua, entendedores de sua capacidade de investigação e leitores do mundo.

Palavras-chave:

Morfologia. Cruzamentos vocabulares. Processos morfológicos.

**A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA COMO PROCESSO
IDENTITÁRIO E MEMORIALÍSTICO DE GESTORES
EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL
DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Victor da Penha Miranda (UENF)
victorpmiranda@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo estabelecer uma análise das escritas autobiográficas de um grupo de gestores escolares atuantes em diversos espaços geográficos da rede pública municipal da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. Para isso, após a orientação e apresentação do estudo, foi solicitado aos participantes narrativas de caráter autobiográfico com a finalidade de análise dos índices memorialísticos presentes nos escritos como manifestação da identidade profissional dos envolvidos, assim como o processo de (re)construção das experiências vividas no cotidiano escolar. Este estudo está amparado nas reflexões de autores que tratam da escrita como manifestação identitária, assim como defendem o conceito de “memória coletiva”, entre eles Halbwachs (2003), Sibilia (2008) e Lejeune (2014). Por fim, destaca-se que a escrita dos gestores, apesar de ser narrativa subjetiva, manifesta, também, aspectos coletivos que auxiliam na construção de suas funções na gestão escolar do município.

Palavras-chave:

Memórias. Gestão Escolar. Campos dos Goytacazes.

**A ESTILÍSTICA NO PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM
NATURAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Fernando Rodrigues Peres (UEL)

fernando@peres.adv

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Com o desenvolvimento de tecnologias computacionais que vêm buscando potencializar a capacidade do ser humano, em conjunto com a nossa dependência por esses meios, nas nossas atividades cotidianas a Inteligência Artificial (I.A) tem sido empregada com o propósito de aprimorar o relacionamento com os seus usuários. A linguagem desses sistemas de I.A, no entanto, ainda precisa tornar-se mais sensível ao contexto da linguagem humana natural. A Linguística e a Estilística podem oferecer, no desenvolvimento dos códigos desses sistemas, um meio adequado para a formação de uma linguagem mais assertiva, à luz do Processamento da Linguagem Natural. Como problema de pesquisa tem-se o seguinte questionamento: “Quais elementos teóricos dos Estudos da Linguagem, especialmente aqueles do campo da Estilística, podem ser mobilizados no processo de aquisição de conhecimento e desenvolvimento da linguagem natural, em um sistema dotado de Inteligência Artificial?”. Por meio da análise das teorias dos Estudos da Linguagem, este estudo tem como objetivo investigar a emulação dos processos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento da linguagem do ser humano em um sistema inteligente tecendo, com as regras da Estilística, a criação de processos mais receptivos ao destinatário, no contexto da linguagem natural do ser humano.

Palavras-chave:

Estilística. Inteligência Artificial. Estudos da Linguagem.

**A FINITUDE DA EXISTÊNCIA HUMANA:
A METÁFORA EM “MEMÓRIAS DE EMÍLIA”**

Karla de Mello Silva (UENF)

karlamello97@gmail.com

Luiz Felipe Barbosa de Souza (UENF)

lufbarbs@gmail.com

João Carlos de Aquino Almeida (UENF)

jalmeida@uenf.br

Hideliza Lacerda Tinoco Boechat (UENF)
hildeboechat@gmail.com

A obra literária “Memórias de Emília”, escrita por Monteiro Lobato, conta as aventuras da boneca de pano e seus amigos, retratando de forma metafórica o início (“A gente nasce, isto é, começa a piscar”) e a finitude da vida (“Quem para de piscar, chegou ao fim, morreu”) e a temática da breve existência humana, início e fim, que se mostra importante para sociedade deste tempo, em que as transformações são velozes. O objetivo do trabalho é analisar a presença da figura de linguagem metáfora na obra “Memórias de Emília” que, em sua linguagem metafórica, fala da existência comparada ao piscar de olhos, desde o início, durante a existência (“é um dorme e acorda, dorme e acorda”) e a finitude (“até que dorme e não acorda mais”). A questão-problema é a seguinte: de que forma o “pisca-pisca” de Monteiro Lobato revela a adoção da metáfora entre o piscar e a brevidade da existência humana? O trabalho justifica-se pela necessidade de analisar a obra literária, bem como estudar e debater o início e o fim da vida. A metodologia é qualitativa com base em pesquisas bibliográficas, doutrinas especializadas, artigos das plataformas indexadas, revistas e sites.

Palavras-chave:

Finitude. Metáfora. Início da existência humana.

A FLEXÃO VERBAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS: INTERAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA, TEXTO E DISCURSO

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

Margareth Andrade Morais (IFRJ)
margareth.morais@ifrj.edu.br

Com base em uma concepção sociointeracional da linguagem, esta comunicação objetiva fomentar reflexões acerca do ensino da flexão verbal nas escolas, tendo em vista não só conteúdos relacionados ao *status* morfológico desse expediente, mas também conhecimentos textuais discursivos. Em geral, nos livros didáticos e compêndios gramaticais, o ensino da flexão é tratado de forma descontextualizada. Isso pode ser percebido na seleção dos exemplos, pois, muitas vezes, são analisados dados soltos, sem contexto, com escolha de tempos que caíram em desuso e fora do cotidiano dos alunos (BASSO; PIRES DE OLIVEIRA, 2012; FRANCHI, 2006). Além do enfoque exagerado na análise de marcas de

modo-tempo (MT) e número-pessoa (NP) desconhecidas, não há ênfase no significado, não se utilizam critérios científicos para definir esse processo morfológico e não se estabelece a relação entre estratégias flexionais e produção/leitura de texto (VIVAS *et al.*, 2019; VIVAS; GONÇALVES, 2020). Desse modo, o presente trabalho busca preencher essa lacuna dentro do ensino de flexão verbal ao mostrar possibilidades de integração entre a descrição morfológica das marcas de flexão e o papel textual/discursivo que tal expediente exerce dentro dos textos, à luz de pressupostos da Linguística Textual (KOCH; ELIAS, 2016). Para demonstrar essa articulação entre texto e morfologia, analisamos um editorial do jornal O Globo e *memes* extraídos da *internet*, relacionando as estratégias flexionais utilizadas ao efeito de sentido gerado por tais formas nesses textos.

Palavras-chave:

Ensino. Flexão. Morfologia.

**A FORMAÇÃO CONTINUADA E A IDENTIDADE
PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE INGLÊS
NO E PARA O CONTEXTO DO USO DA TECNOLOGIA
COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Franqueslane Ferreira de Lima (UFNT)

franqueslane@gmail.com

Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (UFNT)

selmaabdalla@uft.edu.br

O presente trabalho visa contribuir para a discussão da formação continuada e a (re)construção da identidade profissional do professor de Língua Inglesa no e para o contexto do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, apresentando algumas reflexões sobre a formação inicial e continuada de professores, bem como a eficácia dos recursos tecnológicos no processo ensino e aprendizagem da segunda língua. A discussão perpassa tanto pelo método da pesquisa interventiva quanto uma reflexão específica, em torno da formação continuada docente do professor do Ensino fundamental através da pesquisa?ação crítica colaborativa (THIOLLENT, 1994) ao seu trabalho pedagógico. Os instrumentos de pesquisa que poderão viabilizar a consecução do objetivo pretendido são: entrevistas semiestruturadas e o procedimento da análise documental, estudo de caso e depoimento. Participarão da pesquisa professores de Língua Inglesa das séries finais do Ensino Fundamental. Espera-se que essa

pesquisa possa auxiliar na implementação e a avaliação de práticas pedagógicas inovadoras suportadas pelas tecnologias digitais, sobretudo no contexto da modalidade de aprendizagem de uma língua estrangeira moderna, que promovam o desenvolvimento e a construção de conhecimentos dos alunos da rede municipal de educação. Discutiremos também sobre a aprendizagem dos professores como um mero processo de continuidade e para servir de embasamento teórico ao estudo aqui apresentado, buscaremos a contribuição de autores conceituados como: (ZABALA, 1998), (NÓVOA, 2003), (NUNES, 2001), (PERRENOUD, 2000) e outros. Portanto, o ofício de ensinar implica obrigatoriamente a constante tarefa de aprender.

Palavras-chave:

Formação continuada. Prática pedagógica; Tecnologias digitais.

A FORMAÇÃO DO [NEM QUE] CONECTOR CONCESSIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CONSTRUCIONAL

Maria Alice Linhares Costa (UESB)

m.alicelinhares@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

Gessilene Silveira Kanthack (UESB)

gskanthack@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo investigar a formação da construção concessiva *nem que* no português brasileiro a partir dos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (nos termos de Rosário e Oliveira, 2016) e da Gramática de Construções (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006). Utilizando o Corpus do Português, desenvolvemos uma pesquisa quali-quantitativa dos dados coletados do século XVI ao XX. Os resultados, embora parciais, sinalizam que a construção concessiva *nem que* se formou e se convencionalizou com valor contrastivo a partir do século XVIII por meio do processo de domínio geral denominado *chunking* (BYBEE, 2010). Em contextos de uso anteriores, *nem que* era comumente utilizado como uma estratégia de “adição negativa”, como *nem* isso, *nem* aquilo, inclusive o próprio *nem* isoladamente já sinaliza essa ideia negativa. Em sendo um conector concessivo, a microconstrução confirma a complexidade cognitiva do pensamento concessivo, o qual se instaura por meio de um processo inferencial próprio do jogo ar-

gumentativo, podendo funcionar ora como um reforço argumentativo, ora como uma estratégia de proteção de face.

Palavras-chave:

Chunking. “Nem que”. Construção concessiva.

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL E A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

Andreia Cristina da Silva (UEG)
andreiacruzinaueg@gmail.com

Em pleno século XXI, os educadores brasileiros ainda lutam para melhorar a qualidade da alfabetização e superar o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, problemas que persistem no cenário educacional de todo o país. Ensinar a ler e escrever para muitos profissionais é um desafio. Nesse contexto, tornar-se professor alfabetizador não é uma tarefa fácil. A docência no cotidiano do ciclo de alfabetização exige não só a mobilização de conhecimentos de diversas áreas para compreender como os alunos aprendem, requer também o conhecimento de variadas metodologias para auxiliá-los a adentrarem no mundo da leitura e da escrita. O problema definido para a investigação é: quais são as mudanças introduzidas pelas políticas públicas na área da alfabetização e como elas alteram os rumos da formação inicial dos professores alfabetizadores no Brasil? A pesquisa tem como objetivo investigar como a Política Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação (MEC) influencia na formação inicial de professores alfabetizadores. Com o estudo busca-se refletir sobre quais são as bases teóricas para a compreensão dos aspectos cognitivos, linguísticos e culturais envolvidos no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, além dos caminhos metodológicos para seu ensino. Ademais, apresentam-se algumas reflexões sobre como o ensino de Língua Portuguesa é abordado no referido documento.

Palavras-chave:

PNA. Formação Inicial. Professores alfabetizadores.

**A GÍRIA E SUAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS:
UMA ANÁLISE DAS GÍRIAS DE UM GRUPO
DE JOVENS FUNKEIROS DE SÃO PAULO**

João Soares Rampi (UEMS)

joao.rampi@gmail.com

Raul Silvestre Benitez Aguilera (UEMS)

raulsbaguilera@gmail.com

O presente artigo visa analisar o que as gírias podem revelar do comportamento de alguns grupos sociais e de que maneira elas se manifestam a partir da narrativa. Utilizaremos alguns conceitos da sociolinguística para compreender de que maneira as gírias são utilizadas para representar situações, opiniões e comportamentos sociais e linguísticos nos fragmentos analisados. O artigo ainda apresenta reflexões acerca do uso das gírias, apresentando o olhar de alguns teóricos que tratam da variação e mudança linguística, além de discutir alguns aspectos relacionados à compreensão das gírias como dialeto sociocultural, conclui que as gírias, assim como qualquer variação em uma língua, desempenham papel relevante para a mudança e renovação de seu léxico. O presente artigo buscou, portanto, desenvolver estes tópicos como forma de garantir a esta variante um lugar adequado nos estudos sociolinguísticos, a fim de transpassar os preconceitos que envolvem a temática, para situar as gírias como objeto de estudo farto de possibilidades de pesquisas sérias e comprometidas com fenômenos culturais nacionais.

Palavras-chave:

Gírias. Sociolinguística. Língua Portuguesa.

A GRAMÁTICA DE ERNESTO FARIA: PRONOMES

Andressa Coelho Froz (UFF)

andressafroz@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

Como o nosso objeto de pesquisa utilizaremos a *Gramática Superior da Língua Latina*, de Ernesto Faria. Nesta gramática publicada em 1958, temos um estudo detalhado da língua latina, por isso a partir dela analisaremos um capítulo específico dos pronomes a fim de estudar as

suas características, como declinações e as suas funções. Assim, iremos nos debruçar também na análise do campo morfossintático deste capítulo, que são importantes, por exemplo, para entender como nossos pronomes na língua portuguesa surgiram e se mostram dentro da nossa gramática atual. Dito isto, este estudo mostrará como a língua portuguesa carrega muitos aspectos da sua língua matriz – o latim –, e como mesmo no decorrer dos séculos muitas dessas características ainda permanecem na nossa língua.

Palavras-chave:

Pronomes. Ernesto Faria. Língua Latina.

A “GRAMATIQUINHA” DE MÁRIO DE ANDRADE

Márcia Antonia Guedes Molina (UFMA)
maguemol@yahoo.com.br

Neste 2022, em que comemoramos cem anos da Semana de Arte Moderna, cujo marco inicial é a obra “Pauliceia Desvairada”, de Mário de Andrade, julgamos importante fazermos um tributo a esse autor, figura proeminente nas artes brasileiras no primeiro quartel do século XIX. Mário de Andrade foi escritor, musicista, poeta, crítico e, em seu “ensaio” a respeito da língua portuguesa, a que deu o nome de “A Gramatiquinha da Língua Falada”, demonstra o quão vanguardista era, discutindo questões que só viriam a ser discutidas de fato, nos últimos anos do século XX. Exatamente pela importância desse material é que objetivamos aqui dar a público um panorama da obra, apontando a sagacidade e o olhar cuidadoso do escritor sobre nossa Língua, baseadas em Pinto (1990) e Almeida (2013), principalmente.

Palavras-chave:

Mário de Andrade. Semana de Arte Moderna.
Gramatiquinha da Fala Brasileira.

A HABILIDADE SCRIPTORA NOS ASSENTOS DE CASAMENTOS DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DA CARINHANHA OITOCENTISTA: ESTUDO INICIAL

Lécio Barbosa de Assis (UESB)
falecomlecio@gmail.com
Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)
adavgvstvm@gmail.com

Com base na exploração dos assentos de casamentos da Freguesia de São José da Carinhonha do século XIX, procurou-se analisar a habilidade de três dos vinte e cinco scriptores que exararam os 688 assentos de casamentos do primeiro livro (1804–1857) da freguesia. O estudo tenta responder a seguinte questão: “Por que a escrita representada nos assentos de casamentos revela traços específicos da oralidade na grafia, se os scriptores pertenciam a uma elite instruída naquele microcosmo social?”. A hipótese inicial é que o conflito entre os períodos históricos da ortografia da língua portuguesa, marcada pela falta de normatização da escrita, refletiu na prática dos scriptores. O estudo apresenta uma abordagem centrada no aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Histórica (ROMAINE 1982; GIMENO MENÉNDEZ, 1995; BERGS, 2005; CONDE-SILVESTRE, 2007) e da Filologia (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005). Metodologicamente, para a preparação do *corpus*, utilizou-se um conjunto de 83 assentos de casamentos, escritos entre 1804 e 1810. A fonte documental foi transcrita a partir dos critérios para a edição diplomática (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005), e para a sistematização e classificação dos dados, recorreu-se ao programa computacional AntConc (2011). Posteriormente, foi realizado o estudo das habilidades de escrita, examinando as características dos aspectos físico-gráficos e fonéticos deixados pela pena dos scriptores. O resultado revela que as oscilações na escrita eram frequentes na época em que o manuscrito foi produzido.

Palavras-chave:

Filologia. Sociolinguística Histórica. Assentos de casamentos.

A HABLAR POR LOS CODOS: PROJETO DE ENSINO

Cláudia Paulino de Lanis Patricio (UFES)
claudiaplanis@gmail.com

Desde 2020, as práticas educativas no Brasil e no mundo sofreram alterações bruscas devido ao impedimento de os docentes e discentes frequentarem as atividades presenciais em ambientes escolares. Diante desse cenário educativo, o ensino–aprendizagem de língua espanhola no formato remoto, apesar de também ter passado por adaptações, não atingiu totalmente os objetivos esperados devido à falta, à escassez, e/ou pre-

cários meios tecnológicos necessários para a realização das aulas. Nosso escopo consiste em apresentar o projeto de ensino (PIAA) “A falar por los codos”, cujo objetivo visou promover o sucesso acadêmico e combater a retenção, ao desligamento e à evasão no Curso de Graduação Letras Português-Espanhol, a partir do desenvolvimento e aprimoramento das quatro habilidades da língua espanhola. A metodologia do projeto consiste em leituras de textos teóricos, reuniões periódicas para discussão e planejamento de aulas que serão ministradas pelas bolsistas do projeto. Para isso faremos uso de textos sobre a monitoria no ensino superior: Nataro (2001), Nunes (2007); sobre a interação no ensino de língua estrangeira: Coracini (2005), Stroppa (2002) e acerca da formação de professores: Tardiff (2007), Celani (2008) e Leffa (2008).

Palavras-chave:

Interação. Recuperação. Ensino de Língua Espanhola.

A IDENTIDADE LEXICAL DE CLÁUDIO, MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA

Juraci da Silva Carmo (UFMG)

silvacarmo.juraci@gmail.com

Aléxia Telles Duchowny (UFMG)

alexia Duchowny@gmail.com

Tendo como norte a ideia de que as palavras desempenham papel central no funcionamento de uma língua quando apresentam as mudanças sociais, culturais, históricas e políticas de um povo, além de serem aquelas a essência para a reconstrução de uma época, o presente trabalho se dispõe a analisar a identidade lexical de Cláudio, cidade no interior de Minas Gerais. Tal estudo surge de uma observação assistemática que revelou manifestações lexicais bastante curiosas na fala dos moradores daquela cidade e tem como embasamento teórico a Teoria da Variação e Mudança Linguística, bem como as Teorias do Léxico. A investigação prevê a construção de um glossário com as lexias que se configurarem como características de Cláudio, ou da região na qual a cidade está inserida.

Palavras-chave:

Léxico. Glossário. Variação e Mudança Linguística.

**A IDENTIDADE MUSICAL DE MATO GROSSO DO SUL
NOS ESCRITOS DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA**

Suayne Kamilla Alves Costa (UEMS)

suaynecosta67766@gmail.com

Aline Saddi Chaves (UEMS)

alinechaves@uems.br

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

adrianadebarros@uems.br

A escritora e incentivadora cultural Maria da Glória Sá Rosa deixou um rico legado sobre a construção da memória e da identidade do jovem estado de Mato Grosso do Sul. Sua obra revela, com efeito, a riqueza e as diversas influências sofridas pelas manifestações artísticas locais, com destaque para a literatura, a música e as artes plásticas. Neste trabalho, propomos analisar o discurso da autora sobre a identidade musical de Mato Grosso do Sul, como forma de compreender esta identidade, e ainda, de preservar a memória daquela que contribuiu para valorizar a cultura em um estado em formação e notadamente caracterizado por sua localização fronteiriça. A hipótese da pesquisa, que se desenvolve como Trabalho de Conclusão e Curso, é a de que a construção da identidade musical sul-mato-grossense se estabeleceu em meio às influências dos estados e países fronteiriços, abordando temas como a guerra, as correntes migratórias, a natureza, entre outros, nos mais variados estilos musicais. Tendo como suporte teórico os estudos sobre a linguagem em uma perspectiva dialógica e discursiva, buscamos compreender de que modo o discurso da autora contribui para preservar e valorizar a história, a memória e a identidade da música sul-mato-grossense. Serão analisados diferentes escritos da autora sobre o tema, e em especial a obra *A Música de Mato Grosso do Sul*, publicada em 2009.

Palavras-chave:

Identidade. Análise dialógica do discurso.

Música de Mato Grosso do Sul.

**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO
DE ENSINO–APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Marlene Soares Freire Germano (UNEF)

marlene.sgermano@gmail.com

Ester Portugal da Silva Rocha (UNEF)

portugal.ester20@gmail.com

Mayara Xavier Vito Pezarino (UENF)
mayarapezarino@gmail.com
Veruska Moss Simões dos Reis (UENF)
veruska.reis@uenf.br

Nos últimos tempos, as tecnologias assumiram uma importância universal na vida das pessoas. Ensinar e aprender, fazendo uso dos meios tecnológicos, também se tornou uma enorme preocupação do sistema educacional, que carece de uma revolução nos paradigmas conservadores de ensino, em busca de maior democratização do mesmo no país. As tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano da população, por isso, foi necessária uma modificação na maneira de pensar de um povo que está mundialmente conectado. Em uma sociedade globalizada, os indivíduos necessitam ser mais criativos e críticos, e as tecnologias abrem possibilidades de novos horizontes para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, uma vez que promovem uma maior liberdade de busca e construção de saberes. No que diz respeito à língua portuguesa (LP), é notório que o desenvolvimento da modalidade oral nas salas de aula está distante das práticas de linguagens construídas nos espaços digitais, que pouco atraem os jovens. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo reconhecer a importância das tecnologias nas práticas de ensino da LP como uma tentativa de melhorar a mediação entre os alunos e a língua materna para o processo de ensino–aprendizagem. Este trabalho se insere no quadro de estudos de abordagem qualitativa e, em um primeiro momento, recorre à revisão bibliográfica.

Palavras-chave:

Tecnologias. Ensino–aprendizagem. Língua Portuguesa.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO LÉXICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Alexandre da Silva de Melo (UFT)
alexandremleo95@gmail.com
Katiane da Silva Santos (UFT)

O Ensino do Léxico e vocabulário deve ser sempre considerado dentro de contextos, dando destaque à relação entre palavras que são reconhecidas dentro de um processo comunicativo linguístico e, também, extralinguístico. Tendo como base as teorias de Biderman (1999), este tra-

balho parte da discussão acerca do ensino do Léxico nas aulas de Língua Portuguesa a partir da utilização dos dicionários de tipo 3, que de acordo com o PNLD 2012 são apropriados aos alunos cursistas do 9º ano do Ensino Fundamental II, anos finais da Educação Básica. Serão exemplificadas, no presente trabalho, as teorias de Biderman (1999), que buscam, em um sentido pragmático, mostrar as propostas de como o professor de Língua materna pode trabalhar com êxito o ensino do vocabulário durante a adoção do modelo de Ensino remoto Emergencial.

Palavras-chave:
Dicionários. Ensino. Léxico.

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS FILOLÓGICOS E LEXICAIS
PARA O CONHECIMENTO DA PRÁTICA CULTURAL
NA CLAUSURA FEMININA NA BAHIA COLONIAL**

Rose Mary Souza de Souza (UNEB)
rosemsouza@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

O estudo de textos manuscritos, no tocante ao recolhimento feminino no período colonial, demonstra a grande importância para o conhecimento das práticas socioculturais de uma sociedade, entre as quais aquelas que mantinham as mulheres sob forte vigilância dos pais e dos maridos, bem como da Igreja. Nesse sentido, partindo-se da edição semidiplomática de documentos pertencentes ao Arquivo Histórico Ultramarino, catalogados e disponibilizados online pelo Projeto Barão do Rio Branco, busca-se divulgar sob uma perspectiva filológica e lexicológica, alguns aspectos do contexto sociocultural observados durante a leitura do recorte de uma carta manuscrita, datada do século XVIII, dirigida à esposa de um negociante da Bahia, enclausurada por suposto cometimento de adultério. Desta forma, o estudo do léxico desses manuscritos poderá revelar um maior esclarecimento da língua em sincronias pretéritas. No presente trabalho serão utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Filologia Textual, (BORGES *et al.*, 2012; CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1997); e, da Lexicologia (ABBADE, 2006; PIRES; ISQUERDO, 2001; BIDERMAN, 1996), dentre outros. A leitura, a interpretação, o desenvolvimento de edição semidiplomática e os estudos lexicais que nortearam a análise do corpus, possibilitaram uma observação sistemática de

características do léxico contido nos documentos, contribuindo para ampliar a compreensão entre a língua e a cultura da sociedade do período.

Palavras-chave:

Filologia. Lexicologia. Clausura feminina.

A LEXEMÁTICA: ESTRUTURAÇÃO DO LÉXICO EM CAMPOS LEXICAIS

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

A herança linguística de um povo é o seu maior patrimônio. E cada povo tem a sua língua e a sua história linguística. Estudada cientificamente desde os primórdios do século XIX, a Linguística abrange diversos domínios e o estudo lexical é um deles. A Lexicologia é um ramo linguístico que vem crescendo a cada dia. Pouco a pouco, os estudos que eram basicamente lexicográficos vão se expandindo e partindo para questões lexicológicas mais abrangentes. Dentre as diversas possibilidades de estudos, a teoria dos campos lexicais propõe uma estruturação das lexias a partir de uma organização lógica e coerente, defendida por teóricos como Horst Geckler (1976), Stephen Ulmann (1970), Mario Vilela (1994/1995) e, principalmente, Eugenio Coseriu (1977/1987). O objetivo deste trabalho é o de demonstrar a possibilidade de se realizar um estudo lexical a partir da teoria de estruturação dos campos lexicais, apresentando essa perspectiva teórica e exemplificando a mesma, a partir de algumas pesquisas que vêm sendo realizadas nessa proposta de estudo. Assim, pretende-se, a partir da estruturação em campos lexicais, resgatar lacunas perdidas ou esquecidas da história e cultura de um povo deixadas em seus textos. Dessa forma, pode-se demonstrar o quanto a estruturação em campos lexicais se torna mais coerente e profícua para um resgate linguístico, cultural e histórico de um povo do que uma mera organização alfabética de seu léxico.

Palavras-chave:

Lexicologia. Campos Lexicais. Eugenio Coseriu.

A LÍNGUA LATINA E A “ENEIDA”: UM MÉTODO DE ENSINO

Fernanda de Oliveira Leite Vieira de Castro (UFF)

fernandaolvcastro@gmail.com

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

O ensino de línguas é uma tarefa complicada, se analisada pela perspectiva das línguas modernas, mas quando o assunto é uma língua pré-moderna, a situação fica ainda mais complexa. É possível notar, a partir disso, que o Método Natural é visto por alguns estudiosos como o mais eficiente, visto que é através dele que os seres humanos aprendem suas primeiras palavras. Neste trabalho, analisaremos o ensino da língua latina pelo Método Natural de Ørberg, através da Eneida, obra que marca estudantes das Letras e que visa a explicar, de maneira mítica, a Guerra de Troia pela visão da população troiana. Por fim, é importante ressaltar que o objetivo final do trabalho é debater os prós e os contras do uso de tal método na atualidade.

Palavras-chave

Latim. Ensino de língua. Método natural.

A LINGUAGEM DO FUTEBOL – UMA CAIXINHA DE SURPRESAS

José Arnaldo Guimarães Filho (ESEM)

zearnaldoguima@gmail.com

O presente estudo vincula-se à área da semântica e da lexicografia e tem por objetivo levantar palavras e expressões pertencentes ao jargão do futebol empregado por jornalistas, técnicos e jogadores de profissionais e reproduzido nas conversas pelos aficionados do velho esporte bretão. O levantamento foi feito nos cadernos de esportes e nas transmissões esportivas por rádio e televisão. A pesquisa resultou no recolhimento de cerca de 2000 vocábulos e expressões e tem como resultado final um pequeno dicionário do “futebolês”. Nele, vasculham-se os significados de cada termo recolhido e por ele, confirma-se a enorme produtividade linguística que uma atividade popular como é futebol é capaz de ter.

Palavras-chave:

Futebolês. Lexicologia. Semântica.

A LITERATURA INFANTIL INDÍGENA COMO RECURSO DE CONTATO LITERÁRIO DE ALUNOS INDÍGENAS

Paulo Fernando de Lucena Borges Ferreira (UERR)

prof.lucenaferreira@gmail.com

Thalita Almeida Segundo de Lucena Ferreira (UERR)

Este estudo trata-se da apresentação de uma intervenção literária realizada em uma das aulas de um professor indígena do povo Macuxi de Roraima, em uma turma de 1º ano da Escola Estadual Indígena Tuxaua Antônio Horácio, localizada na comunidade Boca da Mata, dentro da terra indígena de São Marcos em Pacaraima, município fronteira com a Venezuela, no limite norte do Estado de Roraima. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender a literatura infantil indígena como um recurso para imersão literária de alunos indígenas. O trabalho se baseou em perfil metodológico bibliográfico qualitativo que, posteriormente, assumiu um modelo baseado em pesquisa participante. No primeiro momento, então, o estudo contextualizou o tema com teóricos e evidenciou, em trabalho de campo, os benefícios da literatura infantil indígena para estabelecer o contato literário com alunos do Ensino Fundamental. Compreender uma didática inclusiva que possibilite a integral formação do aluno pode contribuir significativamente para o exercício amplo de uma formação educacional inovadora que evidencia elementos da identidade indígena dos povos originários de Roraima. Este trabalho ainda pode servir como um modo de revelar como ocorre o trabalho pedagógico com a literatura indígena em uma escola indígena da rede estadual de ensino roraimense.

Palavras-chave:

Leitura. Didática de Ensino. Literatura infantil Indígena.

A MARCAÇÃO DE ESPAÇOS MENTAIS ALTERNATIVOS PELOS GESTOS E PELA DIREÇÃO DO OLHAR EM VIDEOAULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DUALIDADES E OPOSIÇÕES

Ane Novais Pires dos Santos (UESB)

anepires18@gmail.com

André Lisboa Santos (UESB)

euandreliisboa@gmail.com

Maíra Avelar Miranda (UESB)

mairavelar@uesb.edu.br

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o funcionamento de dois articuladores multimodais, os gestos manuais e a direção do olhar, na marcação do Espaço-Narrativo, em videoaulas de Língua Portuguesa hospedadas na plataforma *YouTube*. Para isso, selecionamos três vídeos disponibilizados pelos canais “Pablo Jamilk”, “Fabi Ratamero – Com textos” e “Hexag Educação”, cujos conteúdos são voltados para o ensino de Língua Portuguesa. Utilizamos, principalmente, os pressupostos de duas linhas teóricas para fundamentar esta pesquisa: os estudos dos gestos manuais e da direção do olhar, ambos à luz do contexto interativo da sala de aula virtual. Do ponto de vista metodológico, selecionamos uma ocorrência multimodal de cada videoaula, tendo em vista uma maior diversidade para o *corpus* deste estudo. Analisamos as ocorrências destacadas através do *software* ELAN, que nos permite a realização de anotações complexas de arquivos audiovisuais. Nos resultados parciais obtidos, observamos o esforço dos professores em desenvolver estratégias, que facilitam o entendimento do seu público acerca dos conteúdos abordados. Nesse sentido, a marcação de Espaços-Narrativos, tanto pelos gestos manuais, como pela direção do olhar, é fortemente utilizada em colaboração com o discurso verbal, uma vez que fornece caminhos cognitivos alternativos para os alunos compreenderem melhor o conteúdo ensinado. Os resultados apontaram, também, que a construção do Espaço-Narrativo, a partir do gesto manual e da direção do olhar, se demonstra como um fenômeno produtivo no que diz respeito ao estabelecimentos de dualidades e de condicionalismos pelo professor, e, ainda, no que se refere à emergência de metáforas multimodais.

Palavras-chave:

Espaço-Narrativo. Gesto manual. Direção do olhar.

A MORFOLOGIA E SUAS INTERFACES: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

Nesta mesa-redonda do XXV Congresso Nacional de Linguística e Filologia (XXV CNLF), apresentaremos trabalhos sobre morfologia concatenativa e não concatenativa tanto no âmbito da flexão como no da expansão lexical. Objetivamos propor uma análise morfológica integrada ao texto (VIVAS; GONÇALVES, 2020; VIVAS; MARGARETH, 2021), refletindo o uso atual da língua com perspectiva de levar o professor do

Ensino Fundamental e Médio a elaborar novas estratégias de ensino (BASSO; PIRES DE OLIVEIRA, 2012; FRANCHI, 2006). Dentre os tópicos de morfologia analisados na mesa, destacam-se a flexão verbal e nominal; derivação e cruzamentos vocabulares.

Palavras-chave:

Ensino. Interfaces. Morfologia.

**A NATUREZA CONTRAFACUTAL DOS GESTOS
DE NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE
COGNITIVA E MULTIMODAL DE DOIS VÍDEOS DO *TALK
SHOW* “QUE HISTÓRIA É ESSA, PORCHAT?”**

Natalia Brito Silva (UESB)

britosilvanatalia1234@gmail.com

Beatriz Graça (UESB)

biafgss@gmail.com

Maíra Avelar Miranda (UESB)

mairavelar@uesb.edu.br

A linguagem é uma ferramenta de comunicação inerente a todo ser humano, logo, uma ação social. Os gestos desempenham um importante papel nesse sistema comunicativo, sendo compreendidos como movimentos/ações pelas quais fazemos e compreendemos as coisas. Nesse tocante, a contrafactualidade, importante propriedade da mente humana, auxilia no modo como produzimos, construímos e compreendemos os sentidos. Os indivíduos utilizam este processo mental para relacionar eventos, fatos ocorridos como forma de enfatizar situações passadas. Nesta perspectiva, os gestos de varrer, as partículas adverbiais juntamente com o pensamento contrafactual podem configurar informações no nível mental, construindo, assim, sentido negativo. Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar a natureza contrafactual dos gestos de negação que coocorrem com advérbios. Para análise, selecionamos 2 ocorrências do *talk show* “Que história é essa, Porchat?”. Para a identificação e anotação dos gestos utilizamos o Sistema Linguístico de Anotação Gestual (LASG). Os resultados preliminares confirmaram o potencial linguístico e multidimensional dos gestos de varrer, que, em algumas ocorrências, mesmo coocorrendo com advérbios, demonstram, ainda, um sentido de negação implícito. Visualizou-se a ocorrência desses gestos em enunciados positivos, compreendidos por meio dos processos mentais da contra-

factualidade, isto é, fala e gesto são processados cognitivamente representando, assim, eventos multimodais.

Palavras-chave:
Contrafactualidade. Gesto. Negação.

A ORIGEM DO ANTROPÔNIMO “BETIM”

Jeander Cristian da Silva (UFMG)
jeandercristian@gmail.com

Esta apresentação propõe uma análise etimológica do topônimo “Betim”, tomando como marco teórico Viaro (2011), Dick (1990) e Amaral & Seide (2020). Metodologicamente, parte-se de uma revisão bibliográfica acerca da história do município e em obras de cunho genealógico (FRANCO, 1953; BRANDÃO, 1975). A relevância deste estudo se encontra no fato de nenhum trabalho histórico sobre o município estar pautado na análise etimológica do topônimo. Os resultados indicam que este topônimo é motivado pelo nome do primeiro fundador da região, o bandeirante Joseph Rodrigues Betim, ascendente de Geraldo Betting, de nacionalidade holandesa ou neerlandesa (BRANDÃO, 1975). O étimo deste antropônimo parece estar relacionado à forma “Bettinck”, do século XVI (e suas variações “Bettink”, “Betimk”, “Betting”, “Beting” e “Betim”), atestadas em um documento do Arquivo de Doesburg (Alemanha), datado de 1614, fazendo referência a Thoenis Bettinck, pai de Geraldo, falecido em 1584 (BRANDÃO, 1975).

Palavras-chave:
Antropotonímia. Betim. Origem.

A PINTURA DAS RUAS: MATIZES CULTURAIS DE UMA CIDADE

Karen de Oliveira Miranda (UERJ)
mirandakren@gmail.com

O presente trabalho busca analisar a “A pintura das ruas”, crônica de João do Rio (Paulo Barreto, 1881–1921), escrita e publicada no ano de 1908 em jornais de circulação do Rio de Janeiro, de modo a explorar as imagens que a cidade tem sobre a cultura urbana. Tal análise terá enfoque na tensão estabelecida entre a cultura canônica e a popular urbana, isto é, como os imaginários coletivos da cidade definem aquilo que é arte

e aquilo que não é, como essa valorização se dá a partir de uma visão canônica. Fará parte da análise a maneira como o autor aciona o olhar do leitor sobre aquilo que não é visível diariamente, fazendo uso de recursos linguísticos e literários, articulando temas e apresentando uma linguagem híbrida que mescla o popular com o erudito de maneira a atingir diversas classes da população.

Palavras-chave:

Cultura. Arte urbana. Imaginários coletivos.

A POLÊMICA COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM TWEETS DE CARLOS BOLSONARO

Jéssica Gomes de Oliveira (CEFET-MG)

jessicagomes.mtz@gmail.com

Denise de Souza Assis (CEFET-MG)

denisesouzaassis05@gmail.com

O presente estudo concentra-se na análise das estratégias retóricas, mobilizadas pelo discurso neoconservador brasileiro, veiculado no ambiente *on-line*, levando-se em consideração a presença de uma dimensão polêmica e patêmica no *corpus* analisado, além de traços de violência verbal. Para tal, almejamos realizar uma análise linguístico-discursiva de *tweets* publicados pelo vereador Carlos Bolsonaro em sua conta oficial do *Twitter*, os quais têm como tema central a pandemia de Covid-19. Como aporte teórico-metodológico predominante para esta pesquisa será adotada a Análise do Discurso (AD), recorrendo, sobretudo, a Patrick Charaudeau, pesquisador da atual escola francesa dentro deste campo de saber. Por meio da análise, objetivamos observar como a polêmica e a violência são empregadas por este sujeito falante, baseando-nos, sobretudo, nos estudos de Amossy (2017) e Charaudeau (2006, 2019). Abordaremos, ainda, discussões sobre as metamorfoses do discurso político e sua veiculação no espaço *on-line*, como por exemplo, Piovezani Filho (2007), Courtine (2003; 2006), Dias (2016) e Paveau (2013; 2017). A partir de nossas reflexões, compreendemos o potencial latente do *Twitter* como difusor do chamado discurso neoconservador, utilizando-se da polêmica como estratégia argumentativa que funciona, na maioria das vezes, como um contradiscurso centrado na refutação de outrem.

Palavras-chave:

Polêmica. Discurso Político. Análise do Discurso.

**A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
EM NÍVEL SUPERIOR: UM OLHAR
PARA A COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL**

Josiane Cristina Cardozo (UNIUBE)
josiane.cardozo@uniube.br

A comunicação humana é composta por alguns elementos, entre eles o código que, para este estudo, será a língua portuguesa. Compreende-se então que a comunicação e a língua portuguesa são essenciais para o convívio social, vida acadêmica e profissional. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar a importância do conhecimento linguístico para alunos das diversas áreas de formação. Para tanto, utilizou-se as fundamentações de Chiavenato (2014), Geraldi (1997), Mamed (2017) e Valle (2013). Destaca-se que o aprendizado da língua vai além de simplesmente internalizar regras gramaticais e vocabulário. Compreende-se que o entendimento entre as pessoas advém do conhecimento comum do código, que deve ter o mesmo significado para emissor e para receptor, visando o êxito na comunicação. Nessa perspectiva, ao definir o referencial teórico, selecionou-se como objeto de análise modelos de correspondências empresariais retiradas do *Blog* “Professor Cristiano”, evidenciando-se os possíveis equívocos e prejuízos que podem ocorrer devido a falhas no código. Após análise, observou-se que problemas com o código como, uso de palavras rebuscadas, informalidade e erros gramaticais podem ocasionar perda de credibilidade, prejudicando tanto o profissional quanto a empresa. Nesse sentido, os profissionais, independente da área em que atuarão, devem ter um conhecimento significativo da norma culta, adequando seu vocabulário para que seu discurso seja compatível ao do seu interlocutor, contudo, não desprezando a formalidade necessária no âmbito profissional. Salienta-se aqui a relevância do aprendizado da língua portuguesa e entende-se que uma linguagem simples, clara, concisa e objetiva será melhor compreendida e atingirá seu objetivo comunicativo.

Palavras-chave:

Comunicação. Ensino. Língua Portuguesa.

**A TOPONÍMIA URBANA DE ALAGOINHAS:
TRADIÇÃO E MEMÓRIA LINGUÍSTICA**

Edileuza Moura Candido da Silva (UNEB)
mouradasilva29@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celiabbade@gmail.com

O homem usa o léxico toponímico para expressar suas ideias e sentimentos e, ao mesmo tempo, traduzir uma imagem das representações de um povo por meio de traços da geografia do lugar, do sistema de povoamento e das características etnodialetológicas da região na qual o topônimo está inserido. Partindo desse princípio, esta pesquisa de doutoramento tem como objetivo fazer um levantamento toponímico dos logradouros da cidade de Alagoinhas-Bahia, com base nos pressupostos teóricos de Dick (1990; 1992), conforme a motivação para designar tais lugares. A proposta de classificação dos topônimos que compõem o *corpus* desta pesquisa científica constituída por 55 bairros que serão selecionados, catalogados e registrados em fichas lexicográfico-toponímicas, classificados em taxes, de acordo com o modelo de categorização proposto por Dick (1990; 1992; 1999) para um trabalho toponímico. O inventário e a coleta de dados serão feitos mediante consulta de mapas e documentos arquivados na Câmara Municipal e na Secretaria de Planejamento do município, subsidiados pelos princípios teóricos metodológicos e pelas recomendações da Toponímia e de disciplinas afins, com ênfase no modelo de classificação taxionômica de Dick (1990; 1992) e vinculado ao projeto ATOBAH (Atlas Toponímico da Bahia), que tem como propósito inventariar os topônimos que abrangem o território baiano, bem como, construir um *corpus* com os topônimos presentes nas cartas geográficas do IBGE.

Palavras-chave:

Memória. Onomástica. Toponímia.

**A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS**

Stefane Bianca Santos Silva de Jesus (UNEB)
stefanebianca0209@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

Em diferentes períodos da história e contextos culturais, os surdos foram vistos pelos ouvintes, quase sempre, como seres deficientes, incompletos e incapazes de interagir socialmente. Por esta razão, foram submetidos a viver à margem da sociedade, sendo vítimas da violência física, moral, psicológica. Ao contrário do que muitos penam, os surdos são do ponto de vista intelectual, cognitivo, social cultural igual aos ouvintes. A única coisa que os difere é a forma como captação e interação com o mundo exterior pelos canal visual-espacial enquanto os ouvintes utilizam-se do oral-auditiva. Os surdos comunicam-se através da língua de sinais, detentora de estrutura gramatical, funcional dinâmica, produtiva própria, e, como qualquer outra língua, tem suas especificidades estruturais que estão em conformidade com os aspectos culturais de seus falantes. No presente trabalho, almeja-se apresentar os resultados de um estudo que analisou a tradução de expressões idiomáticas do português para a Libras. O *corpus* do estudo foi constituído a partir do vídeo “Expressões idiomáticas”, do canal “Estudando Libras”. A análise encontra-se ancorada em Quadros e Segala (2015). Concluiu-se que nos processos tradutórios de expressões idiomática do português para Libras necessário se faz levar em consideração as características estruturais e culturas das duas línguas (surda e ouvinte) e que o tradutor deve ter conhecimento vasto dos dois sistemas linguísticos para realizar um trabalho sério e eficiente no trato de sistemas linguísticos intermodal, intersemiótica e interlinguístico

Palavras-chave:

Tradução. Expressões idiomáticas. Língua de Sinais.

A TRANSPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA DA OBRA LITERÁRIA DE VICTOR HUGO, “OS MISERÁVEIS”

Waldir Cezaretti de Freitas (UFMS)

dircezaretti@gmail.com

Ramiro Giroldo (UFMS)

Este artigo propõe uma análise sobre a transposição da obra literária de Victor Hugo, denominada “Os Miseráveis” (1862), lançada pela Editora A. Lacroix, Verboeckhoven & Ce. Buscarei analisar as questões apresentadas nos dois aspectos de mídia. Farei um relato das formas e das características nas implementações dos fundamentos ocorridos no processo de migração para o filme. A transposição entenda-se como forma literária dotada de conteúdo tipológico específico, uma “forma artís-

tica”, p. 96 (Haroldo de Campos). Estudar a adaptação da obra para a composição cinematográfica será um meio de estabelecer os conceitos utilizados por Richard Boleslawski (1889–1937), e observar essa ponte e seus conectivos descritivos da ideia inicial do livro em seus contextos artísticos. Para Haroldo de Campos (p. 98) (...) na mais larga medida, libertar-se do sentido, do propósito de comunicar algo, nisto o original é para ela essencial apenas na medida em que tiver exonerado o tradutor e sua obra do afã e da ordenação do comunicável daquilo que haveria para comunicar. O filme em sua projeção foi lançado em 1935 e apresenta a grande crueldade e falta de liberdade dos ex-detentos, que mesmo já absolvidos, permanecem sob várias ordens de condenações após o cumprimento de suas penas. Na adaptação dessa obra o diálogo, as circunstâncias e diferenças fazem da obra cinematográfica um marco, pois, revela contornos e contrastes que se passam na prisão.

Palavras-chave:

Cinema. Literatura. Victor Hugo.

**A VERSÃO FRANCESA DE “AS MIL E UMA NOITES”,
POR ANTOINE GALLAND**

Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)
dppcost@ufu.br

Desde a publicação em 12 tomos em Paris da versão francesa de “As mil e uma noites” (1704-1717), pelo orientalista Antoine Galland, inaugurou-se uma longa tradição editorial na Europa. Isso se deveu à reunião em torno desse livro de um conjunto (único, talvez) de circunstâncias: a exponencial quantidade que recebeu de edições, traduções e adaptações; a introdução que promoveu de novas fábulas particularmente apreciadas pelo público no interior de uma tradição oral e escrita multissecular; e a posição que ocupou como inesgotável fonte de inspiração para novas histórias em diferentes tradições literárias. Pretende-se descrever os procedimentos literários, tradutórios e editoriais adotados nas traduções indiretas (para o inglês, alemão, italiano, russo, holandês, dinamarquês, tcheco, polonês, espanhol e português) e nas adaptações (em todos os suportes semióticos) da versão francesa dessa coletânea de fábulas árabes.

Palavras-chave:

Antoine Galland. Tradução indireta. “As mil e uma noites”.

**ABORDAGENS DIVERSIFICADAS
PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Laura de Almeida (UESC)
lalmeida@uesc.br

A presente Mesa-redonda visa divulgar trabalhos que desenvolvem novas práticas e metodologias de ensino de LE, tais como a pesquisa de Cláudia Paulino de Lanis Patricio que apresenta o projeto de ensino (PI-AA) “A hablar por los codos”, cujo objetivo visou promover o sucesso acadêmico e combater a retenção, ao desligamento e à evasão no curso de graduação Letras Português-Espanhol, a partir do desenvolvimento e aprimoramento das quatro habilidades da língua espanhola. A professora Laura de Almeida mostrará as ações dos projetos do Programa de apoio ao ensino de graduação (PAEG) no qual coordena um Projeto de iniciação à docência que visa inserir a cultura e língua africana no ensino de língua inglesa. Ramon Cerqueira Santos e Thiago Carmo de Sousa apresentam trabalhos distintos sobre o uso da legendagem nos jogos digitais para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Sob uma visão diferente, mas, ainda no campo da legendagem, Luana Senger dos Santos apresentará os resultados da pesquisa sobre linguagem e identidade na tradução da legendagem do filme Bacurau. Andressa Catarine Cerqueira Roda, Lindomar de Jesus Filho e Adélia Luíza de Carvalho Souza apresentarão os relatos sobre a aplicação das oficinas relacionadas ao Projeto PAEG cujo objetivo é diversificar o ensino da língua inglesa utilizando de estilos musicais diversificados como o reggae, jazz, blues, rock dentre outros, que abordem questões étnico-raciais e o uso do Black English. A abordagem científico-metodológica é de cunho bibliográfico, com base nos relatos nas experiências dos participantes.

Palavras-chave:

Abordagens. Jogos digitais. Ensino de língua estrangeira

**ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: LÍNGUA
E IDENTIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO DO SURDO**

Joicy de Souza Ribeiro Quitete (UNEF)
joicyquitete@yahoo.com.br

Na história da educação do surdo ou com deficiência auditiva, notabiliza um cenário de grandes transformações na busca de promover a inclu-

são escolar de forma a atender as especificidades dos mesmos. Desta forma, o presente estudo visa apresentar acessibilidade comunicacional como direito subjetivo do aluno surdo ou com deficiência auditiva, diferenciando o modelo médico e o modelo social da deficiência, reconhecendo o bilinguismo como metodologia significativa na educação do surdo, identificando as políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva. Por meio da metodologia quantitativa com abordagem descritiva, o estudo está embasado em referenciais bibliográficos de autores como Diniz (2003), Santana (2007) e documentais como Constituição da República Federativa do Brasil (CF 1998), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) entre outras legislações que evidenciam a temática, instigam reflexões, intervenções e ações no cenário educativo. A primeira parte do estudo evidencia na surdez novas perspectivas com a língua de sinais no modelo social da deficiência, apresentando a metodologia bilíngue na educação do surdo, posterior realiza a análise legislativa no enlace entre educação e inclusão e conclui reconhecendo o aluno surdo ou com deficiência auditiva como sujeito de direito, estimulando o processo educativo que valorize a interação entre surdos e ouvintes, considerando acessibilidade comunicacional como de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave:

Educação. Inclusão. Acessibilidade comunicacional.

AFINAL, QUE LUGAR É ESTE? O BECO DA ENERGIA E A (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)
gsobral@uneb.br

Todos os espaços urbanos são marcados por relações sociais complexas e, assim, discursivizados, por exemplo, como lugares de resistência, de inclusão ou exclusão social. Considerando que a arquitetura, as manifestações culturais, os indivíduos e seus corpos, entre tantos outros elementos, (re)constroem discursivamente estes espaços, neste trabalho, tomamos como aporte teórico a Análise do Discurso de linha francesa filiada a Michel Pêcheux e como objeto de estudo o Beco da Energia, localizado na cidade de Feira de Santana, o qual tem se destacado pelo processo de revitalização que ali acontece nos últimos anos.

Palavras-chave:

Discurso. Espaço urbano. Beco da Energia.

**ALGUNS ASPECTOS TOPONÍMICOS
DO BAIRRO BEIRU/TANCREDO NEVES**

Noády cristina Oliveira da Cruz (UNEB)

noadyajc@hotmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

A toponímia se revela através da Onomástica para estudar a motivação dos topos dos lugares, a fim de se evidenciar os aspectos socioculturais e linguísticos de uma comunidade, atribuindo-lhes os fatores etno-dialetológicos que envolvem um grupo social. O presente trabalho tem por objetivo pesquisar a história e a cultura local das ruas do bairro Beiru/Tancredo Neves na cidade de Salvador – Bahia através do seu estudo toponímico, analisando as influências étnicas, culturais, históricas e linguísticas, para que se reconheça as marcas identitárias da comunidade. Como princípios teórico-metodológicos, adotar-se-ão os procedimentos comumente empregados nos estudos toponímicos no Brasil, especialmente àqueles que seguem a orientação proposta por Dick (1990; 1992), em que se realiza uma análise diacrônica e sincrônica dos topos numa perspectiva semântica, lexical e sociocultural para se registrar a história das ruas do Beiru/Tancredo Neves. Mediante esse modelo de classificação e categorização taxionômica dos topônimos que compõem o corpus dessa pesquisa, far-se-á um levantamento das ruas junto aos órgãos competentes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – EBCT, a Secretaria Municipal de Urbanismo – SUCOM, a Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia-SEPLAN-BA e as Bases Cartográficas Municipais para reavaliação de dados primários, análise histórica e documental e coleta de dados, produzindo um inventário das taxas que nomeiam essas ruas.

Palavras-chave:

Beiru. Ruas. Toponímia.

**ANALISE DAS FIGURAS DE LINGUAGEM,
PRESENTE NOS MEMES ATUAIS**

Anni Gabriely Santos Alves (UEMS)

annya3468@gamil.com

Adriana Lúcia de Escobar chaves de Barros (UEMS)

chaves.dri@hotmail.com

Este artigo tem com objetivo fazer uma breve análise semântica, por meio das figuras de linguagem presentes nos *memes* atuais postados nas seguintes redes sociais; *Google*, *Facebook* e *Instagram*. Para tal, fundamentamo-nos em relevantes autores da área tais como, Geraldi, Ilari, Rocha, Garcia e Marques. A semântica se refere a uma ciência empírica, descritiva que se dedica ao estudo da evolução das palavras por meio de significação. Mostraremos que o humor é construído e influenciado pelo uso das diversas figuras de linguagem através dos *memes* da atualidade pelo ato expressivo e comunicativo. Por meio deste estudo, esperamos que essas teorias nos auxiliem a fazer uma leitura mais consciente sobre os *memes*, para que haja uma melhor compreensão nos aspectos semânticos das palavras e suas implicações na comunicação. Os *memes* escolhidos trazem o humor através da sátira e da ironia para chamar atenção do leitor, no sentido de gerar uma reflexão sobre questões culturais, sociais, políticas e, em alguns casos, apenas para divertir.

Palavras-chave:
Humor. *Memes*. Figuras de Linguagens.

ANÁLISE DE METÁFORAS SOBRE A MORTE POR COVID-19: ESTUDOS DE CASO EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Igor Andrade Santos (UESB)
201620088@uesb.edu.br
Vanessa Oliveira (UESB)
vanessaso.vso@gmail.com
Felipe Watarai (UESB)
felipe.watarai@uesb.edu.br
Maíra Avelar Miranda
mairavelar@uesb.edu.br

Esta pesquisa objetiva investigar as conceptualizações metafóricas sobre a morte realizadas por jovens adultos, de 18 a 29 anos, que perderam alguém para a COVID-19, na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Utilizamos duas entrevistas a fim de ilustrar o surgimento de metáforas conceptuais no discurso. O referencial teórico divide-se em três momentos, discutindo a experiência do luto, o luto e a COVID-19 e as metáforas conceptuais e a morte no discurso. O procedimento metodológico para o exame detalhado dos dados coletados consiste no Procedimento de Identificação de Metáfora, que prevê os seguintes passos: leitura do texto; divisão das palavras em unidades lexicais; análise das unidades lexicais

dentro do contexto utilizado e comparação com seus significados atuais mais básicos. Os resultados parciais expõem que metáforas estruturais como consciência da morte e corrente elétrica e pessoas são contêineres, e ontológicas como a morte é um objeto em movimento, a morte é o fim da jornada e a pessoa infectada e a própria morte são utilizadas para a representação e elaboração do episódio de luto vivenciado, sobretudo por tornar um conceito abstrato como a morte em uma ideia a ser compreendida em escala humana.

Palavras-chave:

Linguística cognitiva. Metáforas verbais. Morte e luto.

ANÁLISE DE NARRATIVA DE MULHERES QUILOMBOLAS DO NORTE DE MINAS GERAIS

Laura Evangelista Batista de Jesus (IFNMG)

Carla Miriã de Jesus Nunes (IFNMG)

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFNMG)

dayhane.paes@ifnmg.edu.br

O presente trabalho visa à análise de narrativas e entrevistas de pesquisa sob a ótica das estruturas discursivas coletadas no presente *corpus*. A partir do objeto discursivo acerca do racismo e do preconceito, a análise crítica do discurso aqui proposta levará em consideração os estudos de questões teóricas e metodológicas em linguística aplicada, análise do discurso, sociolinguística, pragmática e linguística sistêmico-funcional. Nesta pesquisa em ação, estigma e resistência almeja-se contribuir com a inclusão dos quilombolas na fronteira moderna dos estudos acadêmico-científicos com a perspectiva etnográfica, possibilitando a reflexão crítica sobre identidade e estigma racial feminino com implicações para o racismo presente nas entrevistas coletadas. Para tanto, recorreremos às vozes dessas mulheres para darmos visibilidade às protagonistas desta trajetória. Daí a expectativa em abordarmos um tema ainda de pouca visibilidade no Brasil para ressaltar, a partir da análise dessas entrevistas, a compreensão da integração como um processo multidimensional (social, econômico, linguístico e cultural) e bidirecional na sociedade de acolhimento (LÉGAULT; RACHÉDI, 2008). Desse modo, esta pesquisa em andamento lança o olhar discursivo sobre um contexto de relevância sociopolítica a partir da análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social (BASTOS, 2015), contribuindo com a relevância histórica, cultural

e etnográfica dessas mulheres, que não pode ser apagada nos registros científicos e históricos.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Mulheres quilombolas. Análise de Narrativas.

**ANÁLISE DO CONTO DE MARINA COLASANTI
NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR:
LITERATURA E GEOGRAFIA**

Franqueslane Ferreira de Lima (UFNT)

franqueslane@gmail.com

Irenis Cesar da Sila (UFNT)

irenis_cesargpi@hotmail.com

Núria Américo de Azevedo (UFNT)

nuria.linda@hotmail.com

Este trabalho objetiva contribuir para a discussão da análise de texto como prática pedagógica em uma perspectiva interdisciplinar. A metodologia escolhida para desenvolver esse estudo foi a utilização da literatura no ensino de geografia, além da questão estética e lúdica, ela transmite conhecimento a partir da ficção. Para isso, trabalhamos com o conto “Para que ninguém a quisesse”, que integram a coletânea “Contos de amor rasgados”, de Marina Colasanti de 1986. Essa escolha metodológica centrou-se no fato de que as obras literárias na sua grande maioria retratam a realidade vivida por uma determinada sociedade em um tempo e espaço determinado, o seu cotidiano, bem como suas necessidades e anseios, o que possibilitará um melhor entendimento ao discente, tendo em vista que são narrativas com enredos muitas vezes fascinantes. Dessa forma, busca-se ampliar o debate sobre o uso destes recursos no ensino de Geografia e como a utilização destes meios nos permite realizar relações interdisciplinares nas práticas educativas, colaborando na construção do conhecimento por parte do aluno e, portanto, na sua formação de cidadão crítico.

Palavras-chave:

Ensino. Interdisciplinaridade. Literatura e Geografia.

**ANÁLISE FUNCIONALISTA DO ENSINO DAS ORAÇÕES
SUBORDINADAS ADJETIVAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE
PORTUGUÊS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Natércia Almeida Lacerda (UFRJ)
almeidanatercia@yahoo.com.br

No ensino da língua, devemos observar a relação entre as estruturas gramaticais das línguas e os diferentes contextos de uso. Numa perspectiva funcionalista, os textos orais ou escritos da língua usada pelos falantes são produzidos a partir de uma função comunicativa. Há diferentes concepções de língua, mas em nosso estudo o enfoque será com base em uma perspectiva sociointeracionista, ou seja, a concepção adotada será o de que ela é o próprio processo de interação social, de troca comunicativa na produção de efeitos de sentido entre os falantes. Nosso objetivo é analisar e descrever o ensino das orações subordinadas adjetivas em três livros de nono ano de três coleções de livros didáticos de português dos anos finais aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020 para o triênio 2020–2022. O aporte teórico será o Funcionalismo, nele as línguas naturais são sistemas maleáveis, que se adaptam a novos padrões derivados do uso. Os autores Braga (2001), Bispo e Lopes (2021), Decat (1999), Hopper e Traugott (1993), Martelotta (2008), Matthiessen e Thompson (1988), Neves (1997; 2017), Rodrigues (2018; 2020), Rodrigues e Cidade (2021), Souza (2009; 2017), Travaglia (2001) serviram de suporte teórico para a análise das coleções. Os livros analisados ainda estão longe das pesquisas recentes de processos de conexão/articulação de orações.

Palavras-chave:

Funcionalismo. Livro didático. Orações subordinadas adjetivas.

**ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE APLICATIVOS
PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Líliã Aparecida Costa Gonçalves (UNIGRANRIO)
liliacgoncalves@gmail.com

O uso de dispositivos móveis, como os *smartphones*, *notebooks* e *tablets*, nas mais diferentes tarefas do cotidiano, tornou-se comuns na vida

das pessoas. Atualmente dificilmente saímos de casa sem antes consultar o GPS sobre o melhor trajeto a ser feito ou o aplicativo de previsão do tempo para verificar as condições climáticas. Com a possibilidade de ter várias mídias e ferramentas em um único dispositivo, o desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis encontra-se em plena expansão. Os aplicativos, também conhecidos como *apps*, possibilitam diferentes formas de distribuição de conteúdos, ferramentas de comunicação e acesso a serviços. No contexto educacional, observa-se que o uso de aplicativos traz consideráveis oportunidades de mudanças e inovação. No caso do ensino-aprendizagem, o cenário não é diferente. A possibilidade de estudar usando o próprio *smartphone* impulsionou o movimento BYOD (Bring Your Own Device), na qual o próprio estudante leva o seu dispositivo para a sala de aula, o que atrai o interesse de muitos estudantes (NUNES *et al.*, 2017). Esse contexto faz com que o surgimento de *apps* para fins educacionais venha aumentando de forma exponencial, o que demanda maior atenção na seleção e avaliação desses recursos (VITER; GONÇALVES, 2019). Diante de tantas possibilidades, torna-se fundamental ter critérios para analisar aplicativos. O presente trabalho tem como objetivo discutir abordagens e estratégias para a análise de aplicativos para o ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave:

Aplicativo. Aprendizagem móvel. Ensino de língua inglesa.

ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DA SEÇÃO “INTRODUÇÃO” DE MONOGRAFIAS DA ÁREA DE LETRAS DA UFRRJ

Millena Goes da Costa (UFRRJ)
itsmillenag@gmail.com

Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)
hpmarli@terra.com.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sociorretórica da seção “Introdução” das monografias da área de Letras, a fim de compreender a cultura disciplinar dessa área no âmbito da produção acadêmica. A pesquisa tem como suporte teórico e metodológico a abordagem sociorretórica de Swales (1990). Os conceitos de gênero e monografia serão apresentados nas perspectivas de Swales (1990), Medeiros (2004) e Botelho e Silva (2014). A metodologia é de natureza exploratório-descritiva, composta por um corpus de 15 monografias, distribuídas em 3 subáreas de Letras (língua, literatura e ensino) da UFRRJ, defendi-

das entre 2018 e 2021. O modelo utilizado na análise foi adaptado de Swales (1990) e conta com três movimentos e seus respectivos passos: 1) Estabelecer o território – justificativa e generalização/contextualização; 2) Estabelecer o nicho – problematização, hipóteses/questões e lacunas e 3) Ocupar o nicho – objeto de estudo, objetivos, aporte teórico, organização de conteúdo e metodologia. Os resultados mostram que os passos (apresentação de generalizações e/ou contextualizações) e (exposição do objetivo do trabalho) aparecem em todas as monografias enquanto que os passos (indicação de lacunas) e (apresentação do objeto de estudo e metodologia) são os menos frequentes. Entretanto, constata-se a necessidade de pesquisas futuras para ampliar esta análise para outras áreas disciplinares.

Palavras-chave:

Monografia. Sociorretórica. Estudo gênero acadêmico.

ARTES, AFFECTOS E PERCEPTOS NAS VIVÊNCIAS SEMIÓTICAS E AIÔNICAS DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

Misleine Andrade Ferreira Peel (UFT)

misandrade22@gmail.com

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)

antonioneto5@professor.uema.br

As artes, os “affectos” e os perceptos são fluências importantes nas aprendizagens semióticas dos bebês e das crianças, constituindo processualidades que permitem vivências com o aiôn, com o “criançar” de Heráclito; assim, neste texto, abordamos vários autores que experimentaram, ao menos teoricamente, esse tempo como devir-criança, Gilbert Simondon (2020^a; 2020^b), Henri Berson (2009; 2019), Gilles Deleuze e Félix Guattari (2012), Giorgio Agamben (2005), Félix Garcia Moriyón (2010), Walter Kohan (2007) e Luiz R. P. F. de Oliveira (2020; 2021). Nossa pesquisa é teórica e bibliográfica, com nuances cartográficas, pois voamos com pousos repetidos e suaves por esses autores e por suas obras, que permitiram flanares filosófico-linguísticos e, também, estéticos. O conceito de aiôn é, assim, vivenciado como “criançar”, como intuição, como pré-individualidade e metaestabilidade, como devir-criança, como fase experiencial e como língua-ovo, sempre por meio de sua verve lúdica e sempre por meio de suas complementaridades artísticas e filosó-

ficas. Então, a partir de experimentações languageiras primevas, o infante passa, quando se torna criança, a dizer; e, dizendo, pode continuar a “criançar”, desde que os processos de ensino e de aprendizagem da língua e da gramática assim o permitam.

Palavras-chave:

Alfabetização. Filosofia da Educação. Filosofia do Acontecimento.

AS CARTAS: UM PROJETO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Iara Cristiane Leal da Silva (SEEDUC)

iara_nc@hotmail.com

Flávia Zanutto (SEEDUC)

fzanutto@uem.br

A pesquisa de mestrado que aqui apresentamos foi desenvolvida no PROFLETRAS/UEM e constitui-se na aplicação de atividades escritas com o gênero textual carta, com ênfase em três modalidades: do leitor, de solicitação e pessoal. Apoiadas na visão bakhtiniana de gêneros discursivos, buscamos uma forma de elaborar/adaptar atividades didáticas para os alunos, organizando nossa pesquisa-ação nas seguintes etapas: primeiro, realizamos pesquisa bibliográfica sobre a importância do trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, à luz dos estudos de Bakhtin; depois, adentramos no universo do gênero discursivo de cada uma das modalidades de carta, tratando de suas características e sua função, no intuito de ultrapassar os muros da escola para cumprir uma função social realmente significativa e emancipadora; por fim, fizemos uma análise de como as crianças conseguiram assimilar a questão da variação linguística em cada um dos três tipos de cartas. Nossa ação foi aplicada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal de Nova Cantu-PR. Escolhemos o tema “A falta da coleta seletiva” no município e nosso principal objetivo foi o de apresentar uma proposta de trabalho com a escrita, nos anos iniciais, que contemplasse a função social da escrita, levando em conta os aspectos que compõem a textualidade: o contexto de produção, o papel de interlocutor, os aspectos composicionais e os propósitos comunicativos dos gêneros abordados.

Palavras-chave:

Cartas. Gêneros Textuais. Práticas sociais de escrita.

**AS CONTRIBUIÇÕES DE GEOFFREY CHAUCER
PARA A LITERATURA INGLESA MEDIEVAL**

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

“Os cantos da Cantuária” (inglês: “The Canterbury Tales”) é uma coleção de vinte e quatro histórias que abrange mais 17.000 linhas escritas em inglês médio por Geoffrey Chaucer entre os anos de 1387 e 1400, altamente considerada como a obra-prima de Chaucer. Os contos (a maioria escritos em verso, embora alguns em prosa) são apresentados como parte de uma competição de contadores de histórias por um grupo de peregrinos enquanto viajam de Londres para Canterbury para visitar a tumba de São Thomas Becket I, na Catedral de Canterbury. A recompensa para essa competição é uma refeição gratuita na Tabard Inn em Southwark no seu retorno. Tem sido sugerido que a maior contribuição dos Cantos da Cantuária para a literatura inglesa foi a popularização do vernáculo inglês na literatura convencional, em oposição ao francês, italiano ou latim. O inglês, entretanto, havia sido utilizado como uma língua literária séculos antes do tempo de Chaucer e vários contemporâneos de Chaucer: John Gower, William Langland, the Pearl Poet, e Julian of Norwich também escreveram importantes obras literárias em inglês. É incerto até que ponto Chaucer foi inspirador nessa evolução de preferência literária.

Palavras-chave:

Chaucer. “Os cantos da Cantuária”. Literatura inglesa medieval.

**AS MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES DO FONEMA /S/
NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vanessa da Silva Braz (UESPI)
vanessabraz@aluno.uespi.br

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)
lucirenesilva@cchl.uespi.br

A pesquisa consiste em uma análise das múltiplas representações do fonema /s/, segundo a classificação de Miriam Lemle (1991), para isso, será feito um panorama sobre esse fonema em um livro didático do Ensino Fundamental, atentando-se para os possíveis desvios ou generalizações de regras. Dessa forma, busca-se identificar, no livro didático, quais

os procedimentos e propostas didáticas adotadas para tratar do ensino de ortografia, sobretudo, com relação ao grafema “s” e suas múltiplas representações. Portanto, o estudo em questão tem como enfoque as dificuldades de aquisição da ortográfica do fonema /s/, tendo em vista que o nosso sistema de ortografia se utiliza de nove diferentes grafemas para representá-los, conforme Lemle (1991), o que acaba por confundir até mesmo os estudantes que já passaram da fase da aquisição da escrita. Palavras-chave: Grafema “s”. Representações do fonema /s/. Livro didático.

Palavras-chave:

Representação fonológica. Representação ortográfica. O fonema /s/.

ASPECTOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM JUBIABÁ

Luana Cristine da Silva (UNEB)

luachriss@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

Jubiabá é o quarto romance do escritor baiano Jorge Amado, publicado pela primeira vez em 1935. A narrativa discute a questão do negro na cidade da Bahia do século XX. Apresenta ainda aspectos relevantes da cultura e identidade do povo negro por intermédio do personagem principal, Antônio Balduino, e do pai de santo emblemático que é porta-voz de seus ancestrais africanos. No presente texto, almeja-se apresentar os primeiros resultados da investigação que analisa aspectos da cultura afro-brasileira por meio do estudo do vocabulário utilizado pelo autor no romance em tela. A investigação em desenvolvimento encontra-se ancorada nos pressupostos teóricos e metodológicos da lexicologia, especialmente aqueles filiados a teoria dos Campos Lexicais proposta pelo linguista romeno Eugenio Coseriu (1977). O estudo em andamento busca estabelecer a relação entre língua, cultura e sociedade por meio de uma perspectiva sincrônica e a partir de um texto literário. Ademais, pretende-se evidenciar traços da memória coletiva africana mediante a observação dos usos linguísticos em uma obra da literatura brasileira.

Palavras-chave:

Jubiabá. Orixás. Campos Lexicais.

**ASSOCIANDO MÚSICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Laura de Almeida (UESC)
lalmeida@uesc.br

A presente comunicação visa divulgar as ações do projeto do Programa de apoio ao ensino de graduação (PAEG/UESC) referentes ao Projeto de iniciação à docência intitulado “Quem canta os males espanta: aprendendo inglês com música”, o qual busca inserir a cultura e língua africana no ensino de língua inglesa. O objetivo deste trabalho foi desenvolver pesquisas com gêneros musicais diversos que auxiliem no ensino de língua estrangeira, no caso a língua inglesa, tais como o *hip hop*, *jazz*, *blues*, *reggae*, dentre outros. Para tanto, foram produzidas atividades utilizando de estilos variados de gêneros musicais com o intuito de diversificar o ensino de línguas. A proposta se desenvolveu por meio da análise das letras de músicas dos estilos musicais que em seu aspecto linguístico, mostrando as diferenças entre o inglês padrão e o *Black English*. A fundamentação teórica pauta-se especialmente na teoria sociolinguística de Labov e de Tarallo (1985). A metodologia é de cunho bibliográfico, com base na parte prática da aplicação de oficinas realizadas pelos bolsistas do PAEG em disciplinas para graduandos da UESC. Em suma, o presente trabalho está em andamento e desenvolve ações na língua inglesa por meio da inserção da cultura afro-brasileira utilizando a música como ferramenta.

Palavras-chave:

Estilos musicais. Variação linguística. Ensino de língua estrangeira.

**BREVES VIESES CONCEITUAIS SOBRE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Leila Alves da Costa Monteiro (OAB-TO)
leilacolinas@hotmail.com

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (IFTO e UFT)
paulohg@ifto.edu.br

Marcondes Coelho Feitoza (IFAM)
marcondes.feitoza@ifam.edu.br

Israel de Paula Maia (IFTO)
israelmaia@ifto.br

José James Torres da Silva (IFTO)
jjamestorres1@hotmail.com

Táisa Resende de Moraes Vieira (IFTO)
taisa.vieira@ifto.br

Este artigo evidencia vieses conceituais acerca das políticas públicas que propiciam a qualidade da educação brasileira, em perspectivas reflexivas e críticas. Observa-se que a busca por um ensino em níveis de excelência é uma dimensão que precisa ser alcançada pelos envolvidos em sistemas educacionais. Objetivou-se fazer análise discursiva de políticas públicas que promovem a valorização de uma educação de qualidade. Compreende-se que aquela universalização dos direitos sociais ocorrida no advento da Constituição Federal de 1988, obteve novas projeções no que diz respeito ao ensino, inclusive, por reconhecer que o direito à escola representa acesso e permanência, mas principalmente, garantia do padrão de qualidade. A metodologia se deu pela a revisão bibliográfica, nas considerações conceituais e em recortes de redes sociais que demonstram a relação entre educação e eficiência no ensino. Dentre os resultados obtidos tem-se a necessidade da concepção de meios legítimos de distribuição desse bem social que é a educação escolar, de forma gratuita e democrática.

Palavras-chave:

Conceito. Educação. Políticas públicas.

“CARAPANÃ”: UM ESTUDO DO FALAR RORAIMENSE EM BOA VISTA

Rainya Carvalho de Oliveira (UERR)
rainyacarvalho@gmail.com

“Carapanã”: um estudo do falar roraimense em Boa Vista” trata de comparar dados, coletados em três momentos diferentes: em 2003, com dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), 2015, esses fazem parte de um trabalho de conclusão de curso da autora e 2021, coleta atual para este estudo, entrevistas realizadas, na capital. O objetivo de investigar especificidades da fala dos entrevistados, variações do português identificadas em Boa Vista. Ancorado em Dauzat (1922), Câmara Jr. (1965), Magalhães (1986), Bagno (2007), Cardoso (2010), (2016), Dias (2012), entre outros. O método da geolinguística em pesquisa de campo cruza-se com a pesquisa bibliográfica, visto que dados de 2003 e 2015 já estão publicados. Compõem o *corpus* seis pessoas de ambos os sexos, faixa etária de 18 a 30 anos, em Roraima, e de escolaridade de Ensino Funda-

mental II completo a superior. As entrevistas são guiadas, gravadas e desgravadas, baseadas nos questionários do ALiB. As sondagens de marcas do falar roraimense avançam, confirmando que a língua é um universo cultural e que é na comunicação que estão suas manifestações. Podemos dizer que a variação linguística para o mosquito “carapanã”, especialmente em Boa Vista, revela uma sociedade múltipla, capaz de compartilhar cultura em sua linguagem.

Palavras-chave:

Carapanã. Variação. Falar roraimense.

CDS E CDOS EXPLICADOS PELAS NARRATIVAS DE LEWIS

Evaneide Silva Mendes (UNEB)

evamendesesilva@gmail.com

Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)

minotico@yahoo.com.br

Tendo por base a obra “A Jogada do Século”, a pesquisa investiga como o autor Michael Lewis valeu-se das estruturas advindas da narração literária para a apresentação de conceitos complexos do sistema financeiro presentes no contexto da crise bancária de 2008. Nesse sentido, por meio da investigação de duas personalidades que previram o colapso financeiro e ficcionalizadas pelo enredo de Lewis, Michael Burry e Charlie Ledley, foram selecionados dois conceitos-base que acompanham a caracterização e os modos de ação de tais personagens para o entendimento dessa crise, o CDS e o CDO. Como fundamentação teórica para a problematização das causas da crise de 2008, estudiosos como Minsky (2009) e Stiglitz (2010) foram utilizados; como forma de observação da tradução da crise como linguagem não técnica para um público mais leigo da área de Economia, recorreu-se às investigações de Prado (2021). Como resultado, a pesquisa demonstra que recursos da narratividade literária contidos na obra de Lewis tornam mais proveitosa a enunciação dos fenômenos econômicos para um público mais amplo.

Palavras-chave:

Fenômenos Econômicos. CDS e CDO. Crise Econômica de 2008.

**COMO A ÁREA DE LINGUAGENS PODE CONTRIBUIR
PARA O LETRAMENTO FINANCEIRO? OLHARES
E REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO “EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NAS ESCOLAS V.9” PROPOSTO PELA ENEF**

Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)
thiagomartinsprado@pesquisador.cnpq.br

Fenômenos econômicos são comentados diariamente pelos meios de comunicação de massa e é notória a influência que esses possuem na vida do cidadão brasileiro, entretanto há um descompasso entre essa realidade e a grave insuficiência de orientações sobre Economia dadas pelos ambientes escolares no Ensino Básico. Como ilustração, políticas relacionadas à educação financeira iniciadas pelo Decreto Presidencial 7397, de 22 de dezembro de 2010, foram inábeis em alterar os maus desempenhos de alunos de 15 anos nos resultados dos exames do Pisa sobre letramento financeiro aplicados em 2015 e 2018. Nesse sentido, com uma proposta de compreensão da realidade econômica por um prisma multidiscursivo, buscando a reflexão sobre uma metodologia transdisciplinar nas instituições educacionais, o estudo analisa certos recortes advindos do mapeamento de temas, de interpretações e de atividades presentes no livro “Educação Financeira nas escolas v.9” e no curso de formação complementar para professores “Educação Financeira na Escola – 9º Ano do Ensino Fundamental”, pertencentes à Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) do Governo Federal. Para isso, cruzamentos com materiais norteadores (como a BNCC, os PCN e as DCN) serviram de instrumentos para o desenvolvimento da discussão. Como parte da pesquisa “O Recurso Topológico na Construção de Efeitos de Verdade em Narrativas da Crise Econômica”, financiada pelo Edital Universal 018/2021 do CNPq, esse estudo, ao propor uma interpretação de conceitos da área econômica por meio de ligações com a área de Linguagens, oportuniza uma forma alternativa de apresentação e entendimento dos fenômenos econômicos, mirando possíveis contribuições para o debate.

Palavras-chave:

Educação Financeira. Área de Linguagens.
9º ano do Ensino Fundamental.

COMO ABORDAR OS VERBOS IRREGULARES EM SALA DE AULA?

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

A morfologia estruturalista, em geral, cita como exemplos de informação gramatical na base apenas os casos de alternância vocálica: f(i)z / f(ê)z; est(i)ve / est(ê)ve; p(u)de / p(ô)de; p(u)nha / p(ô)nha (tratados como morfema alternativo pela literatura estruturalista) e form(ô)so / form(ó)sos; vist(ô)so / vist(ó)sa (chamados de submorfema alternativo pelo Estruturalismo). Essa alternância vocálica sempre foi tratada, pelo Estruturalismo (ZANNOTO, 1986; KEHDI, 1990; LAROCA, 1994; LOPES, 2003), como um caso de exceção, reforçando ser a morfologia portuguesa aglutinativa. Defendemos a premissa de que os casos de mutação vocálica no radical do verbo não são meras exceções, não constituem casos improdutivos na língua; há, na verdade, regularidades nessas modificações vocálicas, que devem ser estudadas e sistematizadas (VIVAS, 2011, GONÇALVES, 2011). No português, é produtiva a indicação de conteúdos gramaticais através de mudanças no radical. Assim, muitas vezes, os falantes realizam padrões de fusão, mesmo em desacordo com a norma culta para indicar determinado conteúdo. Como exemplos desses casos produtivos, podemos citar a abertura vocálica em “r(ó)BA”, “est(ó)Ra” e “f(é)cha” para informar presente; a utilização de vogal alta em “tr(u)xe”, “c(u)be” e “s(u)be”, indicando primeira pessoa do singular e a realização de vogal média em “v(é)vê”, “div(é)de”, manifestando o conteúdo de terceira pessoa do singular. Abordamos a regularidade de mudanças vocálicas e de outras modificações no radical através de Bybee (1985; 2010). Além disso, utilizamos aportes teóricos de ensino (FRANCHI, 2006; BASSO; PIRES DE OLIVEIRA, 2012; VIEIRA, 2017, QUAREZEMIN, 2017).

Palavras-chave:
Irregularidade. Morfologia. Verbo.

COMPREENSÃO, MEMÓRIA E EMOÇÃO NO ATO DE LER

Fátima Mello (UFU)
fatimalocmello@gmail.com

Este trabalho foi desenvolvido a partir do entendimento de que o ato de ler envolve muito mais que a simples compreensão da escrita e/ou seu

processamento, visto que é construída uma inter-relação de diferentes níveis de saberes do leitor. Amparam teoricamente tal compreensão os postulados de Leffa (1996), Solé (1998), Marcuschi (1985;2008), Kleiman (1993; 2009;2011; 2012; 2013), Damásio (1996;2010), Izquierdo (2002), Larrosa (2004), Cosenza (2011), entre outros, que preconizam que a leitura provoca emoções que influenciam o leitor e pode suscitar ou não o envolvimento desse leitor no ato de ler e, por consequência, contribuir para sua compreensão e, também, para a sua lembrança em relação ao que leu. Nosso objetivo foi investigar em que medida a preferência por um texto, levando em consideração a carga emocional predominante, pode favorecer a assimilação de conteúdo, a compreensão e a recordação da referida leitura. Para essa investigação, foram selecionados escritos de alunos, que ao compor o corpus, permitiram a geração de dados a partir das tarefas realizadas por três grupos de sexto, sétimo e nono anos, a fim de verificar o comportamento cognitivo resultante da carga emocional dos três textos. Traçamos como objetivos específicos: (a) verificar a preferência dos alunos entre três textos de cargas emocionais distintas; (b) analisar se o texto escolhido e sua respectiva carga emocional contribui positivamente para o desempenho do participante nas tarefas propostas: o teste de assimilação de conteúdo, de compreensão e de memória. O resultado indica que um leitor que esteja em contato com emoções na leitura, por exemplo, recordará com mais facilidade do texto em que predominam emoções intensas como alegria e tristeza.

Palavras-chave:

Emoção. Leitura. Memória. Compreensão.

COMUNICAÇÃO JUDICIAL: O USO DA LINGUAGEM PELO OFICIAL DE JUSTIÇA E O ACESSO À INFORMAÇÃO

Flávia Teixeira Silva Pires (UENF)

flaviatpires@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@uenf.br

A linguagem se origina a partir da interação humana social, iniciando na família em sua forma verbal e não verbal. Já a língua, é usada na comunicação, sofrendo influências do contexto temporal, social, cultural, regional e educacional. O indivíduo quando vivencia um conflito e tem seu direito lesionado, ou quando é vítima em alguma circunstância, busca a tutela do Estado como auxílio e proteção aos direitos civis, ocasião em

que a linguagem técnica dos operadores do Direito, ou uma comunicação cheia de ruídos, podem ser obstáculos para o acesso eficaz à justiça. Diante disso, lança-se luz à importância da comunicação como habilidade em assegurar informação clara e compreensível a respeito das comunicações judiciais, promovendo o acesso à justiça de modo efetivo, e o exercício de uma vida cidadã social. Objetiva-se demonstrar que a atuação do oficial de justiça no uso da linguagem e comunicação, ameniza óbices no entendimento do Direito, observando aspectos sociais locais e do destinatário da ordem em si. Ademais, o recurso da linguagem simples utilizado na expedição dos mandados judiciais e na fala do oficial de justiça, favorecem o entendimento da parte e o acesso à justiça. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com análise de artigos indexados e pesquisa bibliográfica em livros que tratam da temática e na *internet*.

Palavras-chave:

Comunicação judicial. Linguagem simples. Oficial de justiça.

COMUNIDADES TRADICIONAIS E PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PESCARTE: PEDAGOGIA SOCIAL, LINGUAGEM E TEMAS GERADORES PARA CONSCIENTIZAÇÃO E RECONHECIMENTO SOCIAL

Manuela Chagas Manhães (UENF e UNESA)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Victor Muniz Thomas (UNESA)

victort@id.uff.br

Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira (UENF)

sulamitaribeiro16@gmail.com

Kaio Lucas Ritter Motta (UNESA)

kaiolucas.ritter@gmail.com

Esta pesquisa é financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Além disso, é colaborativo com o Programa de Pesquisa e Produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Buscamos entender o conhecimento cultural de povos tradicionais da Região dos Lagos e o fortalecimento desses dentro de um contexto social desfavorecido e precário, visando dar voz aos povos, para tanto, objetivamos entender ao longo da pesquisa maneiras de intervenção social que possam melhorar a condição de vida, respeitando seus modos de vida. Diante dos sujeitos de ação, entendemos o método

freiriano, enquanto base da perspectiva da educação não escolar, entre elas a Pedagogia Social, orienta o Projeto de Educação Ambiental PES-CARTE, já que as experiências vivenciadas definem pontos essenciais de sua cultura e conhecimento encaminhados pela oralidade, para o processo pedagógico das comunidades tradicionais, entre elas de Arraial do cabo, cabo frio e Armação dos Búzios. Logo, entendemos que o método das palavras geradoras de Paulo freire constitui a conscientização, a reflexão individual e coletiva das culturas de povos tradicionais, onde a linguagem verbal e não verbal são os grandes instrumentos para que haja o reconhecimento endógeno entre os membros de tais comunidades.

Palavras-chave:

Linguagem. Palavras geradoras.
Comunicação e Pea Pescarte.

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O “MOSAICO TEÓRICO”
NAS OBRAS *GRAMMATICA PORTUGUEZA PHILOSOPHICA*
(1877) E *ELEMENTOS DE GRAMMATICA PORTUGUEZA* (1879),
DE ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO**

Cíntia Cardoso de Siqueira (USP)

cinthia.siqueira@gmail.com

Marli Quadros Leite (USP)

Gonçalo Fernandes (UTAD-Pt)

Ao analisar, comparativamente, as obras *Grammatica Portugueza Philosophica* (1877) e *Elementos de Grammatica Portugueza* (1879), de autoria do gramático brasileiro Ernesto Carneiro Ribeiro (1839–1920), com o objetivo de identificar aproximações e distanciamentos entre elas, notamos que, além da perspectiva teórica declarada pelo autor, outras teorias se revelam nas obras, “convivendo” nos textos gramaticais e conformando, assim, um mosaico teórico (LEITE, 2019), do qual o gramático se utiliza para explicar os fenômenos linguísticos. Na pesquisa realizada, fundamentamo-nos especificamente na perspectiva teórico-metodológica do historiador, filósofo e cientista da linguagem Sylvain Auroux, investigando, pelo horizonte de retrospectão (AUROUX, 2008, 2009), a filiação teórica do gramático ? tanto por meio de referências explícitas a teorias e autores, quanto pela identificação de conhecimentos copresentes. Além disso, buscamos explicitar de que forma essa filiação se reflete nos conceitos de gramática apresentados, bem como na organização das obras e no tratamento dado às classes gramaticais. Para empre-

ender nosso estudo, os parâmetros internos de análise foram: (i) dados paratextuais (constantes dos prólogos, prefácios e introduções); (ii) conceito de gramática; (iii) sinopse gramatical; (iv) tratamento do verbo. Com base em tais parâmetros, percebemos que o mosaico teórico configura-se mais nitidamente na *Grammatica Portugueza Philosophica*, obra voltada a níveis mais avançados de estudos, do que nos *Elementos de Grammatica Portugueza*, gramática destinada aos cursos primário e secundário. Destacaremos, em nossa exposição, algumas passagens em que a configuração desse mosaico teórico fica mais evidente.

Palavras-chave:

Mosaico teórico. Gramaticografia brasileira. Ernesto Carneiro Ribeiro.

CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS NO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DO SALVADOR: A RUA CHILE

Maiza Keelly Barbosa dos Santos (UNEB)
mkeelly2010@gmail.com

Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)
gsobral@uneb.br

A Cidade do Salvador, primeira capital do Brasil, desfrutou de grandes prestígios, bem como tem passado por períodos de declínios, desde o período colonial até os dias atuais. Em seu processo de urbanização, destaca-se a Rua Chile, primeira via de acesso do Brasil desde a chegada dos Portugueses. Diante de sua importância para o desenvolvimento da cidade e do país e das transformações pelas quais passou nos 473 anos da Cidade, neste trabalho, apresenta-se uma análise discursiva do referido espaço urbano, embasada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, filiada a Pêcheux. A partir do estudo, foi possível conhecer algumas práticas sociais que se manifestam na e pela linguagem.

Palavras-chave:

Discurso. Espaço urbano. Rua Chile.

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA

Alneci do Rego Monteiro Morales (UEMS)
alnecimonteiro@gmail.com

Adriana Lúcia Barros (UEMS)
adrianadeberros@uems.br

A Fonética e Fonologia são ramificações da Linguística, visam estudar os sons e como eles se articulam na formação de palavras, são duas ciências indispensáveis para a aquisição de uma língua. Diante desse fato, procurei enfatizar a importância desses estudos para o desenvolvimento da fluência leitora, bem como apresentar uma análise e reflexão de como os livros didáticos têm abordado esses estudos. A leitura é um processo cognitivo complexo que abrange vários segmentos: fonético, fonológico, morfológico, sintático e semântico, porém, é possível observar que os livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental têm priorizado os aspectos morfológicos e sintáticos, deixando os estudos da Fonética e Fonologia em segundo plano. Muitos alunos que chegam aos anos finais do Ensino Fundamental ainda apresentam muitas dificuldades em leitura e a Fonética e Fonologia poderiam contribuir grandemente para o desenvolvimento dessa habilidade. Essa reflexão se pautará em estudos bibliográficos de autores como: Luiz Carlos Cagliari, Irané Antunes, Marcos Bagno, Maria Cecília Lopes, José Moraes e a análise do livro didático *Geração Alpha*. O que se observou, inicialmente, é que o livro didático dá pouca ênfase aos aspectos fonéticos e fonológicos da língua, dedica muito espaço aos aspectos sintático e morfológico, devido, talvez, a ideia de que os estudantes dessa etapa de ensino já possuem esses conhecimentos e, por isso, não há necessidade de serem abordados.

Palavras-chave:

Fluência leitora. Livro didático. Fonética e Fonologia.

CRÍTICA FILOLÓGICA E MATERIALIDADE TEXTUAL NA DRAMATURGIA DE ILDÁSIO TAVARES

Rosa Borges (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

Ildásio Tavares (1940–2010) é um autor múltiplo e se mostra plural em sua prática de escrita nos documentos que integram seu acervo. Nele, encontram-se textos e obras. Em especial, destaco sua produção dramática, e os materiais que se ligam a tal produção, pré-textuais e paratextuais, para, a partir da análise da materialidade dos textos, mostrar como o autor e outros agentes sociais e culturais deixam ali as marcas de suas intervenções, seja para produzir alterações no texto ou para censurá-lo, pois a maioria de seus textos foi submetida ao exame censório, por se tratar de textos produzidos no período da ditadura militar. Em perspectiva filológica, faço uma leitura crítica das marcas expressas na materialidade dos testemunhos de “Caramuru” para trazer a público características dos

gestos de criação escritural e das intervenções de outros sujeitos, considerando o contexto sociopolítico e cultural de produção, transmissão, circulação e recepção (práticas escriturais e leitoras) do texto da referida peça teatral.

Palavras-chave:

Dramaturgia. Crítica filológica. Materialidade textual.

CRUZAMENTO VOCABULAR – A CRIATIVIDADE DO FALANTE

Manoel Francisco Felismino Freires (UFRJ)

freiremanoel85@gmail.com

Vitor Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Wallace Bezerra de Carvalho (UFRJ)

wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Diversas palavras são criadas, constantemente, no contexto social em que estão inseridos os falantes de uma língua. Podemos verificar que existe uma representação de sentimento do locutor, isto é, está presente uma necessidade de se expressar emocionalmente e, para isso, o falante cria novas palavras que podem surgir a partir da junção entre dois vocábulos. No XXV CNLF, pretendemos analisar como os cruzamentos vocabulares são formados e como costumam se manifestar no cotidiano. Para isso, baseamo-nos em aportes teóricos que nos guiaram para a análise de diferentes tipos desse processo de formação de palavras, como Alves (1990), Andrade (2008), Basilio (2005) Clements & Hume (1995), Gonçalves (2003; 2006; 2019) e Mollica e Roncarati (2003). Procuramos observar como esse processo se configura estruturalmente e quais são as suas principais características. Esse fenômeno é conceituado como um processo morfológico não concatenativo de formação de palavras, ou seja, na formação não há encadeamento entre as palavras. Dessa forma, veremos que os cruzamentos vocabulares podem ser formados por interposição (entranhamento), um recurso muito produtivo na língua, por combinação truncada (truncamento), responsável pelas formações mais isoladas e por analogia (reanálise ou substituição sublexical), fenômeno menos comum. Assim, verificamos que há diversas características comuns aos diferentes tipos de cruzamentos vocabulares. Para isso, utilizou-se o contexto social em que vivemos para a coleta de dados, assim como redes sociais, jornais de grande circulação, sites, entre outros.

Palavras-chave:

Cruzamento vocabular. Não concatenativo. Formação de palavras.

DIÁLOGOS ENTRE BERMAN E MACUNAÍMA

Cesar Christian Ferreira dos Santos (UFRGS)

cesarchristian2@gmail.com

O modernismo brasileiro bebeu nas fontes das vanguardas europeias, como boa parte dos movimentos modernistas mundo afora. E é justamente essas aproximações entre o modernismo, analisado por Berman, e o modernismo brasileiro, que este trabalho analisará. Tal análise será feita por meio da obra mor de Mário de Andrade, “Macunaíma, o herói sem nenhum caráter”. A escolha da obra foi porque ela é considerada uma obra ícone da prosa moderna, conseguindo em suas linhas compilar o espírito antropofágico da primeira fase do modernismo brasileiro.

Palavras-chave:

Berman. Macunaíma. Modernismo brasileiro.

DIDÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: A IMPORTÂNCIA DE JOGOS EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Uilian Mendes da Costa (UEMS)

willian.m.wmc@gmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

elza20@hotmail.com

O presente trabalho discorre sobre jogos educativos como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, auxiliando o planejamento como função essencial na prática docente, no sentido de elucidar a eficácia dos jogos no ambiente escolar e o uso da tecnologia. O artigo toma por base a pesquisa documental e as práticas teóricas de autores como: Allué (1999), Araújo (2008), Bakhtin (2013), Hoffmann (2012), Kishimoto (2011), Le Breton (2005), Luckesi (1992), Macedo (2000) Moura (2008), Parreira Júnior (2010), Pietruchinski *et al.* (2001), Ramos (2008), Rocha (2007), Tarouco (2007), Zabala (1998), os quais explanam sobre o processo de ensino e aprendizagem, a didática, o planejamento, os jogos educativos, o uso da tecnologia no ambiente escolar e a importância da aprendizagem da língua inglesa para formação do discente.

Palavras-chave:

Planejamento. Ensino–aprendizagem. Jogos educativos.

DINO PRETI E OS PRESSUPOSTOS PARA UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA EM TEXTOS LITERÁRIOS

Keila Vasconcelos Menezes (UFS)

keilamenezes95@hotmail.com

Raquel Meister Ko Freitag (UFS)

rkofreitag@uol.com.br

O presente artigo tem como objetivo caracterizar a representação da variação linguística em textos literários. Tomamos como base o trabalho de Preti (1987; 1999; 2004), cujos pressupostos acerca da representação da língua oral em textos escritos constituem base indispensável a estudos que tomam como corpora obras literárias. O autor é pioneiro ao analisar as variantes do Português do Brasil em textos literários de escritos que compreendem de Joaquim Manuel de Macedo, no romantismo, a Alcântara Machado, no modernismo, observando as escolhas estilísticas realizadas pelos escritores e como mobilizaram os recursos linguísticos de modo a representar a língua falada nos diálogos das obras. A caracterização realizada releva a importância da análise sociolinguística em textos literários, e contribui e incentiva pesquisas que consideram o texto literário como corpus de estudos sociolinguísticos.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Dino Preti. Texto literário.

DISCURSIVIDADE EM PAINÉIS DE APOIO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DE COVID-19: ALTERIDADE E SIGNIFICAÇÃO

Ana Paula Borges de Souza (UENF)

anapaulaborgesuenf@gmail.com

Gilson Borges de Souza (UENF)

gilsonborgesdesouzauenf@gmail.com

Sabrina de Oliveira Borges (UENF)

sabrina.o.borges@hotmail.com

Fernanda Castro Manhães (UENF)

castromanhaes@gmail.com

A pandemia de Covid-19 rapidamente se espalhou pelo mundo todo, produzindo efeitos em diferentes níveis, dentre eles no âmbito da saúde pública, mas também com o aumento da desigualdade, geração de instabilidade econômica e insegurança alimentar e aumento nos casos de depressão e exaustão física e mental dos profissionais da saúde que atuaram na linha de frente do combate ao coronavírus. Questionamos em nossa investigação: “Quais os efeitos de sentido expostos nos painéis aos profissionais de uma unidade de saúde em meio à crise instalada pela pandemia de Covid-19?”. Analisamos os discursos produzidos nesses painéis e seus efeitos nas vivências de profissionais da saúde que atuam na referida unidade, ressaltando, por meio da Análise do discurso movimentos de alteridade em meio à incerteza gerada por múltiplas narrativas que ora desestimulavam os tratamentos oferecidos, ora alarmaram sobremaneira a população e os profissionais. Enfocamos que os discursos que compõem os painéis analisados produziram enunciações responsáveis pelo alívio e exposição do apoio e gratidão da população atendida, resultando em relações de alteridade e amorosidade na prática profissional. Os discursos levaram em conta os sujeitos aos quais se dirigiam e a situação na qual os envolvidos se encontravam, favorecendo a relação tempo e espaço e as ideologias que envolvem o processo enunciativo.

Palavras-chave:

Alteridade. Discursividade. Saúde Pública.

**DISCURSO DE TIETA: ANÁLISE CRÍTICO DISCURSIVA
DE UMA CENA DA NOVELA “TIETA” PARA O ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Juliano Dumani (UVA)

juliano.dumani.medeiros@gmail.com

Claudia Cristina Mendes Giesel (UVA)

claudia.giesel@uva.br

Entre 1989 e 1990, a TV Globo produziu e transmitiu a novela “Tieta”, com texto de Aguinaldo Silva, Ricardo Linhares e Ana Maria Moretzsohn, uma adaptação do livro “Tieta do Agreste”, de Jorge Amado, publicado em 1977. Com o objetivo de demonstrar a aplicação da Análise de Discurso Crítica em sala de aula, propõe-se analisar uma cena desta novela, abordando os discursos presentes relacionados à religião, ao gênero e à sexualidade. Para o desenvolvimento deste trabalho, o referencial teórico tem como principais autores: Batista Junior, Sato e Melo

(2018); Fairclough (2016); Lins, Machado e Escoura (2016); Silva (2000); Motter (2001); e Gentile (2006). Por meio da análise, busca-se apontar os discursos hegemônicos, ideológicos e as relações de poder em torno dos temas abordados, por meio da linguagem verbal e não verbal, e apresentar uma abordagem pedagógica de intervenção. A fim de cumprir tais objetivos, necessitou-se compreender a análise de discurso crítica como metodologia; apontar a importância da novela como objeto de análise; discutir como a cena de uma novela pode retratar a realidade da sociedade; destacar os processos históricos e sociais por trás das falas dos personagens Tieta e Ricardo; e, por fim, propor uma prática pedagógica na sala de aula de língua portuguesa.

Palavras-chave:

Tieta. Novela. Análise de Discurso Crítica.

DISCURSO E CONSTITUIÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO HOMOFÓBICOS EM PIADAS DE RENATO PIABA

Ademario Jesus de Carvalho (UNEB)

demadicarvalho@outlook.com

Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)

gsobral@uneb.br

Destoar de elementos normatizadores sempre colocou o indivíduo como alvo de preconceito e estigmatização. No campo da sexualidade não é diferente. Esta sempre se valeu de normas a fim de forjar identidades, bem como de discursos aparentemente inofensivos para discriminar aqueles que não correspondem aos padrões construídos socialmente. Nesse sentido, as piadas são espaços sociodiscursivos propícios para a circulação de assuntos censurados por parte sociedade, capazes de (re)produzir estereótipos e preconceitos de forma sutil ou expressa. O riso provocado pelo humor presente nas piadas busca corrigir a mecanicidade construída e instaurada pela sociedade no sujeito configurada a partir das instituições que regulamentam os indivíduos, ditando comportamentos afetivos, aspectos físicos, tendências de moda e outros elementos convencionados social e culturalmente. Essa mesa busca apresentar, sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD) francesa, como as condições de produção funcionam na construção dos efeitos de sentido emanados das piadas enunciadas no *show* humorístico Loucuras de Verão (2007), em formato de *stand up comedy*, de Renato Piaba, extraído da plataforma *YouTube*, cuja temática central trata-se da homossexualidade masculina.

Para delinear o arcabouço teórico dessa mesa, recorreremos às postulações de Pêcheux (2014), Orlandi (2013) e Possenti (1998, 2010) a fim de operacionalizar os conceitos teóricos e metodológicos da AD, na materialidade discursiva em foco; às formulações de Bergson (2018) sobre o humor e o riso; e às contribuições de Butler (2003) referentes à identidade de gênero.

Palavras-chave:

Homossexualidade. Piadas. Efeitos de sentido.

DO CONTO À DRAMATURGIA: PORQUE OXALÁ USA EKODIDÉ E SEUS TRANSBORDAMENTOS

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB)

filismina.saraiva@gmail.com

Nerivaldo Alves Araújo (UNEB)

neriaraujo@hotmail.com

Este texto trata dos autos coreográficos do escritor, artista plástico e sacerdote Deoscóredes Maximiliano dos Santos, enfatizando que alguns dos autos foram antes contos, que traziam em si diálogos e imagens dramatizáveis e em determinados momentos foram usados na experiência educacional da Mini Comunidade Obá Biyi, sendo dessa forma encenados. Desse modo, o autor usou o recurso da “teatralidade” trazido por Brizuela (2014) em ambiente educacional e também de terreiro. Nesse sentido, o texto trata do transbordamento da literatura de Mestre Didi para outras artes, demonstrando a inespecificidade da literatura como uma característica da arte contemporânea. O conto “Porque Oxalá usa ekodidé” é posto em destaque, pois trata-se de um conto que foi recriado a partir de um mito afro-brasileiro, ilustrado pelo artista plástico Lenio Braga e transformado em um objeto-arte, feito como uma peça rara, que teve edições fac-similares no formato de livro tradicional e, por fim, foi transformado em auto e encenado. Neste sentido, o conto destacado é tomado como um exemplo dessa arte contemporânea que entrecruza meios e deixa-se contaminar, sendo, portanto, arte inespecífica. A pesquisa desse trabalho é do tipo qualitativa, com procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica. Os teóricos consultados são alguns estudiosos da obra de Mestre Didi e da cosmogonia afro-brasileira, como Félix Ayoh Omidire (2020); Marco Aurélio Luz (2002; 2011); e Juana Elben Santos (2007).

Palavras-chave:

Diálogo interartes. Mestre Didi. Cultura negra e literatura.

**DO PILÃO À GAMELA: UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL
DOS UTENSÍLIOS DE COZINHA EM A ARTE CULINÁRIA
NA BAHIA, DE MANUEL QUERINO (1928)**

Tatiana Oliveira Costa Santos

tatianaoliveiracostasantos@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

O estudo do léxico de um povo revela seus usos, costumes e identidades culturais. No estudo lexical divulgado neste artigo, tem-se o objetivo de apresentar uma análise do campo lexical dos utensílios em A arte culinária na Bahia, de Manuel Querino (1928). A partir desse texto de base, vislumbra-se o universo da cozinha baiana, por meio do olhar memorialístico de Querino, que se baseou em suas vivências pessoais no Recôncavo Baiano. A escolha do campo lexical dos utensílios justifica-se pela necessidade de compreender a estrutura e o funcionamento dessa cozinha patrimonial, o seu *modus operandi*, afinal, nem sempre existiram aparelhos eletrônicos: liquidificadores, multiprocessadores, moedores elétricos etc. Antes, a cozinha era lugar de dedicar muito tempo ao preparo dos alimentos, lugar de trabalho árduo. A fundamentação teórica foi edificada a partir da Teoria dos Campos Lexicais, proposta por Coseriu (1977), e de contribuições dos estudos do léxico de cozinha, por Abbade (2003, 2009) e Dourado (2016). Como resultados, contribuiu-se para a ampliação dos conhecimentos sobre a cozinha patrimonial da Bahia e para a dicionarização de verbetes no projeto Bahia de Todos os Pratos: Dicionário da Cozinha Baiana, desenvolvido no Núcleo de Estudos do Léxico (NEL) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Palavras-chave:

Utensílios. Léxico da cozinha baiana. Teoria dos Campos Lexicais.

**EDIÇÃO DIPLOMÁTICA E ANÁLISE HISTÓRICA
E SOCIOLINGÜÍSTICA DE UM PROCESSO-CRIME
NA CIDADE DE SANTA MARIA (1930)**

Thalita da Silva dos Santos (UFSM)

thalita.santos@acad.ufsm.br

Tatiana Keller (UFSM)

tatiana.keller@ufsm.br

Este trabalho está inserido no ramo da Sociolinguística Histórica, campo da Linguística, que se dedica a estudar as mudanças que ocorrem em determinada língua com o passar do tempo, levando em consideração o contexto social em que os falantes estão inseridos. Com esse estudo, pretendemos contribuir para a descrição linguística e histórica do português usado no Rio Grande do Sul, bem como traçar um perfil sociocultural dos escreventes por meio de suas produções. O *corpus* escolhido foi o processo-crime de Rosalina Martins, presa em flagrante por roubo em 1930, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Em um primeiro momento, realizamos a edição diplomática dos documentos a fim de facilitar a leitura e futuras consultas, visto que grande parte do processo é manuscrito. Logo após, iniciamos as análises linguísticas, destacando diversas ocorrências que contrastam com a escrita atual, como as consoantes duplas (*accusada*), os grupos consonantais impróprios (*assignar*), o uso de *h* etimológico (*recahem*), as variações vocálicas (*criminaes*), entre outros. Identificamos, também, certa variação entre os escritos dos escrivas João Pinheiro Hoffmeister e Octacilio Carlos Aguiar, variação esta que iremos analisar através do estudo sócio-histórico.

Palavras-chave:

Correspondências. Epistolografia. Crítica Genética.

**EDIÇÃO DIPLOMÁTICA E ANÁLISE HISTÓRICA E
SOCIOLINGUÍSTICA DO LIVRO 28 DE ATAS DE VEREANÇA
DA CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE
DE PORTO ALEGRE (1887–1888)**

Tatiana Keller (UFSM)

tatianakeller.ufsm@gmail.com

Este estudo insere-se no âmbito da Sociolinguística Histórica, a qual objetiva a reconstrução da história de uma dada língua em seu contexto sociocultural. Dessa forma, pretendemos contribuir para a história social e linguística do português usado no século XIX no Rio Grande do Sul e tornar os textos desta época acessíveis para o público em geral. O *corpus* escolhido foi o Livro 28 de Atas de Vereança da Câmara Municipal de Porto Alegre, pertencente ao Fundo Junta Intendencial, composto por 56 atas redigidas nos anos de 1887 e 1891. Inicialmente, fez-se a edição diplomática dos documentos com o intuito de preservar todas as características dos originais e de facilitar a leitura, visto serem os textos manuscritos.

tos. Em seguida, foram selecionadas as palavras que apresentavam grafia divergente da atual a fim de examinar as mudanças pelas quais a Língua Portuguesa tem passado ao longo do tempo. Verificamos casos de: consoantes duplas (anno), uso de h etimológico (cathedral), uso de y (arrayal), falta de acentuação (relogio), segmentação vocabular indevida (hade servir), entre outros. Percebeu-se também que a Câmara tinha atribuições bastante amplas: autorizar a abertura de ruas, cuidar do serviço de limpeza urbana, controlar o pagamento de impostos, entre outras. Além disso, observou-se estilo de escrita diferente entre o secretário Ignacio de Vasconcellos Ferreira e o secretário substituto José Caetano Ferraz Teixeira.

Palavras-chave:

Edição diplomática. Sociolinguística Histórica.
Atas de Vereança do Século XIX.

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE PALEOGRÁFICA
PARA A IDENTIFICAÇÃO DE MÃOS DA CORRESPONDÊNCIA
DO GOVERNADOR PAULO JOSÉ DA SILVA GAMA (1803)**

Leici Landherr Moreira (UFSM)
leicimoreira@hotmail.com

A correspondência de Paulo José da Silva Gama, escrita no período em que governou o Rio Grande de São Pedro (1803–1809), abrange cartas, ofício e informações encaminhadas aos vice-reis do Brasil, aos secretários de Estado e a D. João VI. Neste trabalho, pretendemos analisar a autoria de documentos que integram a correspondência expedida pelo governador. Por isso, buscamos identificar documentos reconhecidamente autógrafos de Paulo Gama, caracterizar seu punho, além identificar manuscritos emitidos intelectualmente, mas através da escrita delegada, caracterizando os punhos dos demais escreventes. O *corpus* compreende a ata de nomeação do governador, uma procuração de Paulo Gama a Manuel Alves Seixas, a primeira e segunda vias e a cópia do ofício redigido ao secretário da Marinha e Ultramar, Visconde de Anadia, em 25 de julho de 1803 sobre a má distribuição das terras e do contrabando. Inicialmente, realizamos a edição semidiplomática dos manuscritos, conforme as normas para edição semidiplomática, propostas por Cambraia (2005). Em seguida, elaboramos um quadro scriptográfico do alfabeto utilizado pelos escreventes dos documentos e caracterizamos as mãos de acordo com aspectos paleográficos da escrita (BERWANGER, 2008; LOSE; SANTOS, 2020). Desse modo, verificamos que, embora seja atribuída a

autoria intelectual da correspondência ao governador Paulo José da Silva Gama, os manuscritos analisados evidenciam a escrita delegada a outras mãos.

Palavras-chave:

Paleografia. Edição semidiplomática. Paulo José da Silva Gama.

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E EDIÇÃO INTERPRETATIVA:
PRÁTICAS EDITORIAIS NO ESTUDO DE TEXTOS
HISTÓRICOS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)
elianabrand7@gmail.com

A proposta da comunicação é apresentar considerações sobre as práticas editoriais de organizar edições de textos históricos dos séculos XVIII e XIX produzidos pelo antigo Conselho Ultramarino, considerando os modelos editoriais da edição semidiplomática e da edição interpretativa. Dessa forma, serão discutidas às metodologias filológicas utilizadas pelos pesquisadores na análise filológica de documentos históricos e na composição de edições, considerando os processos de produção, circulação e recepção desses textos históricos que fazem parte do nosso patrimônio cultural escrito baiano. Nesse viés, a partir do labor editorial, na preparação de edições cuidadosamente elaboradas pelo labor filológico, destaca-se a relevância da mediação do editor e da escolha do público-alvo, na composição de produtos editoriais, a fim de se refletir sobre as memórias de resistência de grupos e sujeitos subalternizados na história e para uma análise mais consistente de dados das narrativas históricas e da memória da língua alicerçadas no texto.

Palavras-chave:

Filologia. Documentos da história luso-brasileira.

Edição semidiplomática e edição Interpretativa.

**EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL NO SÉCULO XX: UMA
ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA OBRA
ENSINO ORO-ÁUDIO-VISUAL, DE ANA RÍMOLI**

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta (UP-Pt)
vanachoreta@letras.up.pt

A historiografia da educação para surdos no século XX evidencia que o ensino, na tentativa de salvar esses sujeitos do isolamento, tinha como principais enfoques a língua oral e a leitura labial. Tais metas ganharam ainda mais força na década de 50, quando a urbanização e a industrialização no contexto brasileiro fizeram com que fossem tomadas medidas de promoção do ensino para cumprir a demanda de mão de obra exigida pelo novo panorama social. Visando aprofundar tal contexto, o presente trabalho, a partir do arcabouço teórico da Historiografia Linguística, tem como objetivo analisar a obra *Ensino oro-audio-visual para os deficientes da audição* de Ana Rímoli, publicado em 1958. Tendo como base as ideias teóricas de Swiggers (2009) e Korner (2014), a análise contempla parâmetros internos – os objetivos, a metodologia, as características organizacionais, os aspectos didáticos e pedagógicos, o posicionamento político-pedagógico da autora e as etapas do ensino proposto – e parâmetros externos – o contexto sociopolítico e o clima de opinião da década de 50. Nesse contexto, o presente trabalho organiza-se da seguinte forma: inicialmente é feita uma breve discussão sobre os conceitos teóricos que auxiliaram a investigação e é detalhado seu percurso metodológico; depois, é contextualizado o momento histórico da década de 50; e, por fim, é analisado o manual de Rímoli (1958).

Palavras-chave:

Historiografia Linguística. materiais didáticos.

Ensino de português para surdos.

EDUCAÇÃO UBÍQUA: PRÁTICAS DOCENTES INOVADORAS PARA O ENSINO DE LI

Claudia Pungartnik (UFSB)

claudiapungartnik@gmail.com

Givanildo Santos (UFSB)

Em um movimento pós-pandemia, docentes ainda estão se adaptando ao novo paradigma da Educação, que envolve o uso ferramentas tecnológicas e digitais no processo de ensino–aprendizagem. Nesta perspectiva, a pesquisa visa compreender e analisar o fenômeno da aprendizagem ubíqua a partir do repertório de atividades docentes em componentes curriculares em Língua Inglesa em uma universidade pública federal, a fim de promover uma autoavaliação/reavaliação das práticas docentes e para tentar apontar a direção de novos caminhos a serem seguidos, a partir do pensamento de Cabrera (2006), Moran (2015), Santaella (2013) e da

compreensão de Competência Comunicativa Digital (CCD) de Pujola (2010). O estudo busca apresentar algumas ações individuais de docentes relacionadas ao desenvolvimento da sua própria fluência digital e a de seus estudantes. A pesquisa ainda em andamento, pretende apresentar um panorama de atividades, materiais didáticos e ferramentas tecnológicas para ensino/aprendizagem de Língua Inglesa, através do uso das metodologias ativas e ubíquas e criar um repositório de materiais didáticos, métodos e reflexões produzidos em rede colaborativa e formativa contribuintes para aprendizagem de línguas.

Palavras-chave:

Ubíquidade. Ensino/aprendizagem. Metodologias ativas.

ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN: PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ACESSÍVEL

Elaine Cristina Medeiros Frossard (UESC)
ecmfrossard@uesc.br

Ensinar inglês para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) exige a capacidade de elaboração de materiais didáticos específicos para esse público. A formação de professores de inglês, contudo, ainda é deficitária no tocante à educação inclusiva. Este trabalho objetiva, portanto, apresentar as principais características de um material de ensino de Inglês acessível a alunos com Síndrome de Down. Com base em publicações científicas acerca dessa síndrome (SILVA; DESSEN, 2018; VOIVODIC, 2008; SCHWARTZMAN, 2003), levantamos as dificuldades de aprendizagem, bem como as potencialidades comuns a esses alunos e entendemos o que deve ser priorizado nesse processo de ensino. Esta pesquisa se configura como bibliográfica, de natureza qualitativo-interpretativista. Respaldamo-nos em teóricos do campo da Linguística Aplicada sobre o processo de formação de professores de língua estrangeira (GIMENEZ; MONTEIRO, 2010; MOITA LOPES, 2006; PAIVA, 2010) e utilizamos estudos da área da Educação Inclusiva (BEYER, 2013; SKLIAR, 2013; RODRIGUES, 2006; FABRÍCIO; SOUZA; ZIMMERMANN, 2007) para compreender as especificidades do ensino voltado a portadores de NEE. Esperamos contribuir para o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o ensino de língua estrangeira para alunos com Síndrome de Down.

Palavras-chave:

Material didático. Formação de professores. Síndrome de Down.

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DOCENTES**

Robervaldo Correia dos Santos (UFBA)

bem_fsa@hotmail.com

Juanildes de Jesus Santos (UFBA)

Apesar dos avanços na área do ensino de Língua Portuguesa, subsidiados pela Linguística Aplicada, a práxis docente muitas vezes se encontra distanciada das concepções teóricas mais recentes que poderiam dar suporte e nortear o fazer pedagógico do professor. Essa distância entre a prática e a teoria acarreta a falta de conscientização e compreensão dos diversos problemas que envolvem o ensino de Língua Portuguesa por parte do docente e, conseqüentemente, a ineficácia das ações pedagógicas. O conhecimento dos problemas que envolvem o ensino de Língua Portuguesa por parte dos professores poderia implicar a melhoria das práticas docentes no processo de ensino e aprendizagem? A hipótese é a de que o professor, consciente das dificuldades que se apresentam no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, poderia refletir sobre suas próprias práticas e buscar subsídios para sanar eventuais dificuldades. O objetivo desta pesquisa é tecer algumas reflexões a respeito das práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave:

Ensino. Língua portuguesa. Práticas docentes.

**ENTRE SAUDAÇÕES, ABRAÇOS E BÊNÇÃOS:
UM PERCURSO EPISTOLOGRÁFICO E ESTILÍSTICO NAS
CORRESPONDÊNCIAS DA FAMÍLIA RODRIGUES FERREIRA**

Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli (UEL)

profa.mariportugues@hotmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Consideradas verdadeiros memoriais de criação, as cartas oferecem valiosos elementos de fonte primária para os estudiosos das diversas artes e, acima de tudo, para a literatura, além de fornecer subsídios para as

percepções teóricas da Crítica Genética. Além disso, é possível encontrar em seu conteúdo consideráveis recursos estilísticos responsáveis pela construção da expressividade, ao caracterizar os momentos de afetividade e carinho, a linguagem utilizada para marcar as relações comerciais e políticas ao desenvolver a mensagem pretendida pelo remetente e pelo destinatário. Pensando nisso, esta pesquisa tem por intuito averiguar o emprego dos aportes teóricos selecionados nas correspondências recolhidas e arquivadas do acervo da família Rodrigues Ferreira, a fim de comunicar a sua importância para a história do município de Cambará-PR, especialmente de seu patriarca, Otávio Rodrigues Ferreira, e encontrar nestes documentos de processo marcas de estilo e de expressividade, as quais ajudarão a compor os perfis dos assinantes das epístolas. O desenvolvimento da pesquisa se dará por meio da apuração dos materiais de processo recolhidos, além de uma série de entrevistas e encontros realizados com membros da família e com familiares e amigos dos demais correspondentes encontrados nas cartas, como requisito de constituição do *corpus* deste trabalho.

Palavras-chave:

Epistolografia. Memórias. Crítica Genética.

**ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO X RACISMO
AMBIENTAL, ESTIGMA E UNIVERSOS SIMBÓLICOS:
CONSEQUÊNCIAS PARA AS COMUNIDADES PESQUEIRA
ARTESANAL DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS**

Manuela Chagas Manhães (UENF e UNESA)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Kaio Lucas Ritter Mota (UNESA)

kaiolucas.ritter@gmail.com

Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira (UENF)

sulamitaribeiro16@gmail.com

Victor Muniz Thomas (UNESA)

victort@id.uff.br

Esta pesquisa é financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Além disso, é colaborativo com o Programa de Pesquisa e produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Portanto, iniciamos nossa discussão sobre o sentido do Estado Democrático de Direito, de maneira que nossas análises

ses, no que se refere à relação da democracia formal e substancial, coloca em xeque mate os instrumentos estruturados de comunicação e conhecimento, nos quais os sistemas simbólicos são essenciais para compreensão das comunidades pesqueiras tradicionais de Armação dos Búzios, da mesma forma que os rotula, estigmatiza. Assim, sendo, um dos conceitos que possibilitou a nossa reflexão é o estigma, o qual é classificado como preconceito sinônimo de diferente, caso certa pessoa seja diferente do que a sociedade estabelece enquanto padrão, será estigmatizada por ser diferente, por ter uma linguagem diferente, particularidades e modos de vida que, por sua vez, são diversos. Ou seja, há uma rotulação diante da tarefa social, códigos linguísticos, aparência, condições financeiras. Assim sendo, em nossas pesquisas, entendemos que há definição desse padrão sociocultural, o que fomenta a nossa questão

Palavras-chave:

Racismo ambiental. Universos simbólicos.

Comunidades tradicionais buzianas.

ESTILO E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO POPULAR: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Letícia Maria de Jesus Monteiro (UEMS)
prof.leticiamaria@hotmail.com

O cancionário popular brasileiro é rico e diversificado, podendo constituir uma fonte renovada para o ensino da Língua Portuguesa, pautado pelo contato autêntico com textos produzidos socialmente. Partindo dessa hipótese, esta pesquisa teve como objetivo principal elaborar e transpor uma sequência didática organizada em torno do gênero textual canção popular, visando à sensibilização dos alunos sobre a variação linguística, e desmitificando, assim, a representação valorizante da norma (padrão e culta) como definidora de expressões sociais tão elevadas quanto o discurso artístico musical. Para conceber a experiência didática, serviram de fonte documental as pesquisas sobre a história da música, da Antiguidade até o século XX e, ainda, sobre a canção popular, abordando-se a variedade de ritmos e estilos musicais genuinamente brasileiros. O referencial teórico da pesquisa fundamentou-se na concepção dialógica da linguagem, em particular, nos estudos do Círculo de Bakhtin. Concluímos que o trabalho organizado com o gênero canção popular é revelador da variedade de expressões artísticas genuinamente brasileiras, podendo constitu-

ir uma fonte rica de exploração didática para o ensino da Língua Portuguesa em uma perspectiva de análise e reflexão linguística, em particular sobre os conceitos de norma e variação.

Palavras-chave:

Análise do discurso. Cancioneiro popular. Gênero textual.

**ESTÓRIAS E HISTÓRIAS DE UM AVÔ À SUA NETA:
CORRESPONDÊNCIA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA A VERA**

Susanah Yoshimi Watanabe Romero (UEL)
susanah.yoshimi@hotmail.com

Inovador até mesmo para os escritores modernistas brasileiros, João Guimarães Rosa surpreendeu leitores e críticos, com neologismos, enredos instigantes e uma sintaxe subversiva. Casado com Aracy de Carvalho, adotou como netos os de sua esposa, demonstrando grande interesse e afeição, inclusive com investimento na contação de histórias. Em *Aletria e hermenêutica*, o primeiro prefácio do livro lançado em julho de 1967, *Tutaméia: Terceiras estórias*, Rosa diferencia os conceitos de História e estória, que também apareceram em uma carta datada de setembro, destinada à neta de coração: Vera, na época com 4 anos. Essa correspondência está localizada na obra *Ooó do vovô* (2003), que reúne cartas do período de setembro de 1966 a novembro de 1967 (vésperas do falecimento do escritor), entre Rosa e suas netas de consideração. O objetivo deste trabalho é analisar um cartão postal, utilizando para isso recursos estilísticos e gramaticais e verificando aspectos biográficos e pessoais do escritor, que permitem compreender as intenções e os objetivos de Rosa.

Palavras-chave:

Correspondência. Estilística. João Guimarães Rosa.

**ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE PERSUASÃO:
ANÁLISE DE MENSAGENS DE INFLUENCER
NA REDE SOCIAL INSTAGRAM**

Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara (UAB-Pt)
isabel.seara@uab.pt
Ana Cristina Lezinho Martins (UAB-Pt)
1903153@estudante.uab.pt

A rede social *Instagram* afigura-se, na contemporaneidade, como um espaço de comunicação privilegiado, em que os utilizadores podem partilhar e publicar facilmente as suas fotografias e vídeos, com mensagens discursivas apelativas que merecem ser estudadas no campo dos estudos pragmático-discursivos (HU *et al.*, 2013). Com base no resultado do inquérito realizado por *WeAreSocial.net*, *Instagram* é a plataforma de média social com o quarto maior número de utilizadores em todo o mundo. Esta investigação insere-se no domínio da Análise do Discurso e serão convocados os conceitos de *ethos* e de *pathos*, privilegiando os estudos de Maingueneau (1999; 2014), de Charaudeau (2015) e de Amossy (2008), pois consideramos que a influenciadora constrói discursivamente um *ethos* simultaneamente exibicionista e carismático (fazendo alarde dos produtos que consome e quer promover e exaltar), mas igualmente um *ethos* de afinidade, pois mostra a sua identificação com a mais-valia do produto que promove. Subscreveremos, por isso, os pressupostos defendidos por Adam e Bonhmmme (2007), que abordam a retórica do elogio e da persuasão, ao serviço da argumentação. Quanto à metodologia de análise, o presente estudo utiliza métodos qualitativos descritivos para analisar as especificidades discursivas e persuasivas utilizadas. A análise efetuada permitiu-nos relevar diferentes tipos de estratégias: a predominância de atos constativos e expressivos para emitir opinião, veiculados maioritariamente por verbos epistémicos performativos; o uso recorrente de estratégias lexicais como o adjetivo valorativo, entre outros.

Palavras-chave:

Ethos. Persuasão. Análise do Discurso.

ESTRATÉGIAS (HIPER)TEXTUAIS E(M) ENSINO DE REDAÇÃO DO ENEM NO INSTAGRAM

Ana Clara Benevides Lopes (UESB)

98anaclaudia@gmail.com

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

marciahelenad@yahoo.com.br

Ana Claudia Oliveira Azevedo (UESB)

Filipe Santos Guerra (UESB)

filipe.guerra16@gmail.com

A emergência de *sites* e aplicativos de redes sociais, proporcionada pela *web 2.0*, possibilitou que qualquer usuário da *internet* elaborasse e publicasse (hiper)textos. Dentre os diversos propósitos apresentados por

tais produções de linguagem, há publicações que se voltam à didatização de determinado objeto de ensino–aprendizagem. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de (hiper)textualização utilizadas em *posts* do *Instagram* que têm o propósito de ensinar a redação solicitada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para isso, baseou-se nas assertivas de Amorim (2021) sobre o gênero publicação de *Instagram*, nas discussões de Azevedo, Guerra e Pereira (2021) acerca do(s) conceito(s) de (hiper)texto e nas cartilhas disponibilizadas pelo INEP a respeito da redação do ENEM. Como procedimento metodológico, adotou-se a captura de tela de duas publicações de *Instagram*, que buscam ensinar a escrita de um parágrafo introdutório no gênero discursivo em questão. A análise dos dados mostrou que os *posts* se constituem por meio de diversas estratégias de (hiper)textualização: cores diferentes, caixas de texto, *emoticons*, *emojis*, desenhos, caixa alta, entre outras. Além disso, observou-se, em ambas as postagens, um esforço dos criadores dos *posts* para demarcar a sua autoria, mediante a utilização de elementos como logomarcas.

Palavras-chave:

Instagram. Hipertexto. Redação do ENEM.

ESTUDOS DA MATERIALIDADE TEXTUAL PELA FILOLOGIA

Rosa Borges (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

A Filologia, em sua prática disciplinar interativa, dialoga com outras áreas do conhecimento para estudo do texto, considerando as informações expressas na materialidade textual, levando-se em conta os processos de produção, transmissão, circulação, recepção dos textos e seus agentes, bem como os contextos, social, político e cultural, nos quais textos/obras se inscrevem.

Palavras-chave:

Filologia. Materialidade textual. Prática filológica.

ESTUDOS DE LINGUAGENS: DO LÉXICO AO DISCURSO

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

Membros: Celina Marcia de Souza Abbade (Coordenadora), Edileuza Moura Candido da Silva, Gilberto Nazareno Telles Sobral, Ademário Jesus de Carvalho. RESUMO DA MINHA APRESENTAÇÃO: OS ESTUDOS LEXICAIS E SUAS DIVERSAS VERTENTES: O QUE ESTAMOS FAZENDO NA BAHIA?

Palavras-chave:
Lexicologia. Ciências do Léxico. Bahia.

EXPLORAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Roberta Santana Barroso (UENF)

robertasantana460@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Ester Portugal da Silva Rocha (UENF)

portugal.ester20@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

Os letramentos no mundo tecnológico apresentam-se em diversos textos: impressos, visuais, orais, entre outros, mediados pelas tecnologias, em espaços virtuais. São, ainda, exigidas novas habilidades para a utilização eficaz das novas tecnologias, juntamente aos usos e às práticas sociais de leitura e escrita e às atividades cotidianas dos seres humanos. A *internet* e suas interações impelem sujeitos cada vez mais ativos mediante a comunicação digital, o que carece de formação em seus múltiplos letramentos. O caráter emergencial que foi apresentado, desde o início da pandemia de COVID-19, exigiu ajustes no processo da formação acadêmica, considerados relevantes para a compreensão do uso de alternativas educacionais durante o período de distanciamento social. Nesse sentido, o estudo propõe descrever uma experiência de ensino remoto emergencial. O método de estudo, aqui apresentado, consiste em um relato de experiência sobre o processo de ensino remoto emergencial das aulas em meio à pandemia de COVID-19 de Leitura e Produção Textual do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes, *Campus* Centro. O uso de tecnologias foi essencial tanto no processo de interação com os alunos, quanto na assimilação dos conteúdos. Dentre as considerações acerca do relato de experiência proposto, ressalta-se como a valorização do diálogo entre os alunos, bem como o

saber ouvir e refletir, mesmo que em ambiente virtual, é fundamental no processo de relacionamento e interação social do indivíduo em formação seja acadêmica ou profissional, assim como o desenvolvimento das práticas multiletradas.

Palavras-chave:

Exploração. Multiletramentos. Formação acadêmica e tecnologias.

FENÔMENOS FONÉTICOS NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geisa Borges da Costa (UFBA)
gbdcosta@ufba.br

O trabalho, de natureza empírica e de cunho predominantemente descritivo, pretende demonstrar a interferência de alguns fenômenos fonéticos na escrita de estudantes do Ensino Fundamental. Muitos elementos linguísticos sujeitos à variação na fala coloquial do indivíduo podem ser encontrados, com um relativo grau de facilidade, nas produções escritas por estas pessoas, principalmente daquelas provenientes das escolas públicas. Portanto, as estratégias didáticas para a aquisição, na escrita, dos fenômenos variáveis na fala, devem ser explícitas, pois à medida que o aluno toma consciência desses fatos linguísticos da fala que podem interferir na escrita, a tendência é que os problemas ortográficos diminuam e a recuperação desses segmentos aconteça sem muitos traumas para o aprendiz. O estudo está ancorado nas discussões de autores como Mollica (1996), Zorzi (1998), Bortoni-Ricardo (2004; 2005; 2006), Simões (2006), Moraes (2003; 2007) e, em uma perspectiva teórica, tem o intuito de demonstrar que os estudos realizados sobre a língua escrita vêm poder contribuir significativamente para a área educacional, aproximando cada vez mais a teoria linguística da prática pedagógica.

Palavras-chave:

Escrita. Ensino Fundamental. Fenômenos Fonéticos.

GÊNERO NORMATIVO: ESTRUTURA POTENCIAL DE GÊNERO – OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Neila Edna Miranda Batisti (UEL)
nbatisti@uel.br
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

O estudo aborda os aspectos linguísticos e jurídicos do gênero normativo, apresentando algumas peculiaridades do processo de criação da norma jurídica. No aspecto linguístico, destaca a estrutura potencial de gênero, que possibilita a imediata identificação do gênero normativo, bem como a presença de operadores argumentativos, necessários à construção dos sentidos, presentes na parte preliminar da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1988, cujo objeto exerce a função metalinguística de estabelecer como deve ser o processo de elaboração, de redação, de alteração e de consolidação das leis. No aspecto jurídico, situa o papel das normas dentro do ordenamento jurídico com enfoque na Teoria Tridimensional do Direito para a qual o direito se revela como fato, valor e norma.

Palavras-chave:

Dêiticos. Gênero Normativo. Estrutura Potencial de Gênero.

**GRITOS BÁRBAROS NA MODERNIDADE CARIOCA:
RUMO A UMA EDIÇÃO CRÍTICA DOS POEMAS DE MOACYR
DE ALMEIDA (1918–1925)**

Mario Newman de Queiroz (UFFRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

Muito jovem ainda, Moacyr de Almeida, de origem humilde, da zona norte carioca, é um poeta bastante conhecido na capital da república. Publicando poemas em revistas como Fon-Fon desde os 16 anos, e trabalhando na imprensa desde os 18 anos, constrói uma rede de amigos e admiradores. Sua poesia, inicialmente mais ao gosto da época, vai se tornando cada vez mais exacerbada, estranha, num tom grandiloquente, uns dirão épico, condoreiro, hugoano, as comparações com Castro Alves são constantes. Cada vez mais o poeta se envolvia com as questões sociais. Por conta do poder de irradiação da imprensa da capital da república, o jovem poeta logo se torna conhecido através do país. Mas, nascido em 1902, o poeta morre em 01 de maio de 1925, aos 23 anos. Os amigos, Paschoal Carlos Magno a frente, e o irmão Pádua de Almeida, jornalista e poeta, se esforçam para publicar o livro deixado “pronto” por Moacyr de Almeida, “Gritos Bárbaros”. A publicação póstuma, em setembro de 1925, não englobava a totalidade dos poemas escritos, muitos publicados em jornais e revistas pelo poeta em vida. Em 1948, uma nova edição acrescentava 21 “outros poemas” àqueles de “Gritos Bárbaros”. Em

1960, uma terceira edição acrescentava mais 31 “outros poemas”, além dos 21 acrescentados em 1948. O cotejo entre as edições e destas com as publicações em periódicos tem nos mostrado se tratar de um problema de ecdótica. Apresentaremos aqui alguns dos pontos já levantados e tratados de resensão e cotejo deste material.

Palavras-chave:

Ecdótica. Moacyr de Almeida. Poesia brasileira 1920.

**IMAGINAR, CALCULAR E DEDUZIR EM CONSTRUÇÕES
PARENTÉTICAS EPISTÊMICAS NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO E EUROPEU CONTEMPORÂNEO**

Marta Mascarenhas de Oliveira (UNEB)

marta_fjmmascarenhas@hotmail.com

Eduardo Ferreira dos Santos Almeida (UNEB)

Eduardoferreiraef75@gmail.com

Cristina dos Santos Carvalho (UNEB)

crystycarvalho@yahoo.com.br

Construções parentéticas epistêmicas sinalizam o grau de conhecimento, crença ou comprometimento do falante/escritor sobre o que é dito para o interlocutor (SILVA, 2014; FORTILLI, 2015; CARVALHO, 2017, etc.). Quando são de base verbal, admitem, na sua rede construcional, diferentes verbos cognitivos empregados na primeira pessoa do singular (P1) e no presente do indicativo. No português, dentre esses verbos, têm sido recrutados *imaginar*, *calcular* e *deduzir*, que, ao se parentetizarem, perdem sua função de remeter a processos mentais específicos (BARBOSA-SANTOS; FORTILLI, 2018; 2019). Neste trabalho, objetivamos analisar, no português brasileiro (PB) e europeu (PE) contemporâneo, parentéticos epistêmicos com os verbos *imaginar*, *calcular* e *deduzir*, instanciados, no contexto morfossintático de P1, por microconstruções como (EU) IMAGINO/CALCULO/DEDUZO e IMAGINO/CALCULO/DEDUZO EU. Como enfoque teórico, seguimos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso, numa perspectiva construcional. Do ponto de vista metodológico, realizamos uma abordagem quali-quantitativa dos dados (LACERDA, 2016), partindo da análise de ocorrências empíricas extraídas do PB e PE do *Corpus* do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006). Nossos resultados mostram que: (i) as construções estudadas ora marcam opinião do falante/escritor, ora expressam incerteza ou atenuação da informação; (ii) sintaticamente, ocor-

rem em posições intercalada e final; (iii) as microconstruções com os três verbos analisados são menos frequentes nos dados do PB e PE como parentéticos epistêmicos.

Palavras-chave:

Abordagem construcional. Parentéticos epistêmicos.

Variedades do português.

**INTERFACES ENTRE FILOLOGIA E ARQUIVÍSTICA:
A ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS DO ARQUIVO
TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS**

Manoela Nunes de Jesus (UFBA)

manoelanunesdejesus@hotmail.com

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

A Filologia, enquanto ciência que estuda o texto, seja ele histórico, religioso, literário ou de outra natureza, colabora para a retomada e renovação de questões relativas a sociedades de outrora, viabilizando a construção de edições para diversos fins (BORGES, 2014). Contudo, essa disciplina não atua isoladamente, pois recorre a outras áreas do saber, como a Crítica Genética, a Sociologia dos Textos, a Arquivística e as Humanidades Digitais, para analisar a materialidade textual (BORGES *et al.*, 2021). Na relação com a Arquivística, que explora os métodos e as técnicas que envolvem a catalogação e inventariação dos arquivos, o filólogo consegue não só acessar a documentação, mas também organizá-la (MOTA, 2018). Objetiva-se, neste trabalho, discutir a organização de três acervos do Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), a partir da metodologia apresentada por Borges (2018), considerando tanto a produção dos textos quanto sua transmissão, observando as ações dos agentes envolvidos nesses processos. Tais acervos conservam textos (documentos/testemunhos/monumentos) que foram censurados durante a ditadura militar e trazem informações sobre a sociedade da época, o teatro baiano e a classe teatral, marcada pela repressão, tortura e prisão arbitrária. Adotou-se uma abordagem científico-metodológica transdisciplinar, a qual abarca a Filologia em diálogo com a Arquivística (BORGES, 2013, 2019; MOTA, 2012, 2017; OLIVEIRA, 2007) para estudo da documentação que integra os acervos em questão.

Palavras-chave:

Arquivística. Filologia. Acervos de dramaturgos.

INTRODUZINDO O ENSINO DE LÍNGUA E GRAMÁTICA ESPANHOLA COM MAFALDA

Andréa Railda Morais Martos (UEMS)
andrearailda@uol.com.br

O objetivo do projeto é a introdução do ensino da gramática espanhola, observando e analisando as tirinhas da personagem Mafalda de Quino, através da separação das historietas por níveis de conteúdos e complexidade, pretendendo estender o estudo de acordo com a curiosidade que o próprio material venha a proporcionar no estudante/leitor e no próprio direcionamento realizado pelo professor/tutor da atividade. Construir uma abordagem primeiramente visual e ir identificando os tópicos de estudo com relação a gramática aplicada, apresentando um novo olhar para as estruturas gramaticais em quadros de humor e sagacidade como os que encontramos retratados por Mafalda. As histórias em quadrinhos, tirinhas, são vistas por algumas pessoas como lazer, como diversão, para outras, material usado em interpretações textuais na linguística, e apresentam diferentes opções para realização de estudos em diversas áreas do conhecimento. Também já foram usadas em adaptações de clássico literários, inspirando novos estudiosos a realizar o mesmo trabalho em outras obras. Consideramos esta ação como uma base para o desenvolvimento inicial do processo de ensino-aprendizagem, que depois será abordada em textos maiores, exercícios e na escrita de materiais para uso cotidiano de maneira formal ou informal, ver as estruturas formatadas e usadas sem definições extensas e incompreendidas, e exemplos direcionados, transformadas em falas e construções cotidianas e de fácil compreensão, tornará a abordagem mais objetiva e concreta. O material proposto, ainda possibilita abranger as diferenças gramaticais existentes entre Espanha e América Espanhola, os regionalismos e as direções que serão dadas dentro do ensino.

Palavras-chave:

Historietas. Mafalda. Ensino de língua estrangeira.

JORNAL ESCOLAR DO IFNMG, FOLHA PORTEIRINHA.

Ana Beatriz Rodrigues Santos (IFNMG)
Erick Natan Silveira Lima (IFNMG)
Eros Kauê Soares Costa (IFNMG)
Isaque Santos Silva (IFNMG)

Caio Venancio Duarte Carvalho (IFNMG)
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFNMG)
dayhane.paes@ifnmg.edu.br

A produção textual, considerando o contexto que vivenciamos diariamente, é de importância crucial para explicar como o discurso se insere na sociedade (VAN DICK, 2008). Nessa perspectiva, o corpo discente do IFNMG vem publicando no *Jornal Folha Porteirinha*, desde a primeira edição em 2021, seus textos acerca de temas de diferentes áreas (meio ambiente, sociedade e cultura) que mobilizam debates em torno de assuntos que circulam no cotidiano escolar, mantendo o objetivo de mostrar aos alunos como uma realidade, aparentemente distante, pode estar tão perto da vida social e estudantil. A intenção do projeto sempre foi incentivar a escrita sem uma obrigação formal. Em 2021, com a participação dos alunos-editores, o *Jornal Folha Porteirinha* abordou temas como *Catástrofes Ambientais, Enchentes e Desabrigados*, mas, além disso, mobilizou o engajamento de jovens escritores da nossa escola nesse compromisso da produção de texto fora da sala de aula, atualizando a população local acerca das consequências das fortes chuvas em nossa cidade, mobilizando a comunidade interna e externa em um espírito de solidariedade. O *Jornal Folha de Porteirinha* também faz arte. Consumimos e produzimos arte o tempo todo, mas cabe a nós sabermos como a utilizaremos para entrarmos em contato com o mundo. Nosso *Jornal*, também funciona assim: nos conectamos com os leitores e tentamos proporcionar a conexão destes com o mundo. Assim, é possível por meio da escrita voluntária garantir a seguinte reflexão acerca da relação com a própria realidade.

Palavras-chave:

Jornal. Produção Textual. Ensino de Língua.

INCENTIVO À LÍNGUA E À CULTURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO ATRAVÉS DA MÚSICA E TEATRO

Emylle Marcela Mendes Rodrigues (IFNMG)
Gabriel Freitas (IFNMG)
Isadora de Melo Silva (IFNMG)
Luís Gustavo da Cruz Nascimento (IFNMG)
Caio Venancio Duarte Carvalho (IFNMG)
dayhane.paes@ifnmg.edu.br

Este trabalho baseia-se na análise dos gêneros textuais com a proposta de elaboração de uma prática pedagógica para o ensino interdisciplinar de Língua Portuguesa, Música e Teatro sob a ótica dos multiletramentos no que tange à análise acerca do ensino de língua. Neste sentido, o teatro e a música apresentam-se como uma estratégia de ensino autêntica, que tem sido alvo de interesse por investigadores e profissionais de educação. Neste sentido, a proposta interdisciplinar desta pesquisa considera o ensino de língua como ferramenta para a interpretação e compreensão do texto não verbal por parte de professores e estudantes. Dessa forma, entende-se que, por meio das artes, o aluno pode se expressar e expor os sentimentos e as ideias, além de ampliar sua relação com o mundo. É, sob este prisma, que entram em cena os estudos linguísticos, levando em consideração, principalmente, os recursos não verbais utilizados na produção artística desses estudantes como canal de comunicação, exigindo do receptor uma inferência, que priorize o contexto. Para tanto, serão considerados nesta pesquisa, os estudos de Van Dick acerca da construção de sentido do objeto discursivo associado ao contexto. Desse modo, com este estudo, o presente trabalho encaminha discussões pertinentes acerca da relação do gênero textual com o contexto em que está inserido na perspectiva sociointeracionista, fornecendo uma metodologia de análise, segundo Van Dijk (2012), no quesito de reconhecimento da língua e o meio de pertencimento.

Palavras-chave:

Interdisciplinariedade. Música. Teatro.

LETRAMENTO DIGITAL: ABORDANDO A VARIAÇÃO SOCIAL NA MÍDIA INSTAGRAM

Fernanda Kalliane Lopes Rocha Cesarino (UERN)

fernandakalliane@yahoo.com.br

Joerberson Siqueira Tavares (UERN)

joerberdontavares@gmail.com

As variações linguísticas estão imersas no campo dos Estudos da Linguagem. Com isso, no Componente Curricular Língua Portuguesa deve ter como parâmetro uma abordagem sistemática e plural das variantes nos múltiplos canais de veiculação informativa. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo promover acesso às variações linguísticas sociais, no que tange às de classe e de grupos específicos de falantes da língua materna. Nesse sentido, a ancoragem teórica contem-

pla os pressupostos do letramento digital de Rojo (2009; 2013), bem como as noções de Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2005) e Perini (2005) para discutir acerca das variações linguísticas, além de Antunes (2003) para discorrer sobre processos de interação na sala de aula. O corpus se constitui de um material digital (*reels*, enquetes, carrossel), recursos provenientes do *Instagram*. Os resultados apontam que a mídia social é um espaço interativo e bastante carregado de significações que contribuem para o letramento digital intensificar as suas possibilidades de acesso ilimitado a todos.

Palavras-chave:

Ensino. Letramento digital. Variação social.

**LINGUAGEM E IDENTIDADE NA TRADUÇÃO
DA LEGENDAGEM DO FILME “BACURAU”: UMA PERSPEC-
TIVA DE ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS ATRAVÉS
DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL (TAV)**

Luana Senger Santos (UESC)

lssantos15.let@uesc.br

Laura de Almeida (UESC)

lalmeida@uesc.br

A Tradução Audiovisual (TAV) é um ramo considerado recente nos estudos da Tradução. No entanto, a investigação sobre a relação entre tipos de TAV e o ensino/aprendizagem de línguas adicionais é ainda mais recente. Apesar disso, fora do país brasileiro, é possível notar um número crescente de estudos que advogam as vantagens do uso de filmes legendados para o desenvolvimento de habilidades linguísticas dos aprendizes, dentre eles Gillespie (1981), Vanderplank (1988; 1993), Spanos e Smith (2003), Baltova (1999), Danan (2004), Sakoli (2006), Gambier (2007), entre vários outros. Com isso, pode-se notar que o uso de filmes com legenda tornou-se um componente de grande importância no processo de aquisição da língua. Com base nisso, o presente trabalho comporta uma perspectiva de ensino de línguas adicionais tanto para aprendizes de língua inglesa quanto de língua portuguesa brasileira, visto que o filme explorado na presente pesquisa, *Bacurau*, explora as duas línguas em sua obra. Além do ensino/aprendizado da língua propriamente dita, essa obra será trabalhada com o intuito de aproximar o(a) aprendiz das variações linguísticas existentes em ambas as línguas, além de refletir sobre o impacto da representação dessa obra para a sociedade.

Palavras-chave:

Ensino de língua. Tradução audiovisual. Variação linguística.

LINGUAGEM NÃO BINÁRIA E O ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA NGB

Deise Luci Pinto (UFF)

1970dlp@gmail.com

É inegável a variabilidade do uso da língua em dado tempo; o que cria, peremptoriamente, espaço para dialetos regionais, sociais, e ainda, situacionais. O que não apresenta variação é o fato de que as oportunidades de ascensão social em ambientes gráficos exigem competência linguística de acordo com a gramática, considerada culta ou padrão – representada, desde 1959, pela referência à Nomenclatura Gramatical Brasileira, a NGB. Utilizando a Historiografia Linguística, aliada à Sociolinguística, neste trabalho, objetivamos apresentar aspectos do panorama social e linguístico ora vigentes, já que, nos dias atuais, testemunhamos um apelo de grupo social específico – não menos importante por ser minoritário – para a inclusão da linguagem não binária na realidade estudantil, ou seja, a utilização do gênero neutro, em variadas situações, em detrimento do masculino e/ou feminino conforme herança da gramática latina pela língua portuguesa. A partir de pesquisa bibliográfica e midiática, pretendemos tecer considerações o mais possível assertivas, visando a um aproveitamento genuíno por todos os envolvidos no processo pedagógico de ensino da língua materna na escola brasileira atual.

Palavras-chave:

Gramática. NGB. Não binário.

LINGUAJAR OU LÍNGUA(GEM): UMA ANÁLISE DO VOCABULÁRIO GÍRIO PRESENTE EM UMA COMUNIDADE DE FALA MARGINALIZADA

Eliane Souza Pereira (UESB)

elianespereira@live.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

Comunidades de práticas derivam-se das comunidades humanas de fala e são constituídas por pluralidades de perfis que se identificam em

suas práticas sociais. Em uma comunidade de prática, é comum o aparecimento de variações linguísticas que, ao tempo em que servem a esse grupo em suas relações interativas, também os caracteriza. Essas variações, inerentes ao sistema linguístico, sofrem, a rigor, interferências do social. Um desses tipos de variação linguística comum e muito produtiva nas línguas são as gírias. Esse fenômeno sociolinguístico é formado por vocábulos já existentes no idioma que passam por mudanças semânticas ou formais. As gírias, geralmente, surgem em grupos marginalizados com o propósito de proteger o conteúdo falado, de trazer originalidade para o grupo e, assim, constitui-se como elemento edificador da identidade de seus membros. Diante disso, neste trabalho, por meio dos pressupostos-teóricos da Teoria da Mudança e Variação Linguística (LABOV, 2008), investigamos, de forma qualitativa, a relação entre essa linguagem gíria e as internas de um presídio baiano. Nesta pesquisa, analisamos a formação dos léxicos que estão presentes no português brasileiro; correlacionamos as variáveis extralinguísticas ao surgimento da variação; trazemos reflexões a respeito de como esse vocabulário é visto dentro do vernáculo, elencando conceitos de prestígio e estigmatização; e, por fim, refletimos sobre as questões sociais que atingem parte da população feminina. Os resultados parciais sinalizam que os vocábulos gírios estão presentes no grupo de mulheres encarceradas analisadas, servindo-lhes de instrumento para a (re)construção de suas identidades e de código criptográfico para proteção de suas falas.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Mulheres encarceradas. Gírias de grupo.

LÍNGUAS AFRICANAS NO BRASIL: UM REGISTRO DO QUIMBUNDO NO SÉCULO XVII

Diogo Souto Simões (UFMG)
diogosoutosimoes@gmail.com

As primeiras descrições das línguas africanas foram feitas por missionários portugueses a serviço do Padroado português, com o objetivo fundamental de se comunicarem com os povos indígenas, convertê-los à fé católica e facilitar a sua aprendizagem aos novos missionários (FERNANDES, 2015). *O catecismo Gentio de Angola sufficientemente instruido nos mysterios de nossa sancta Fé* (PACCONIO; COUTO, 1642) se insere na diáspora dos povos africanos falantes de línguas bantas, vindos ao Brasil. Esse é o primeiro testemunho a registrar o quimbundo

(ROSA, 2016). Desse modo, nosso propósito é refletir sobre esse registro enquanto um marco linguístico e histórico da presença de línguas africanas no Brasil, especialmente de línguas bantas, no âmbito da linguística missionária (ZWARTJES, 2014). O catecismo será apresentado do ponto de vista da gramatização (AUROUX, 2009), ou seja, à luz do processo de descrição e instrumentalização de uma língua por meio de seu registro em gramáticas, dicionários, catecismos.

Palavras-chave:

Gramatização. Quimbundo. Linguística Missionária.

**LÍNGUAS EM CONTATO: A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA
ESPANHOLA NA ESCRITA DOS ADOLESCENTES EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE TABATINGA-AM**

Adriana Aparecida das Neves de Queiroz (UEA)
anaqroz_13@hotmail.com

Breno Guilherme Mendes Obando (UEA)
brenoalfa.25@gmail.com

Francisco Carlos da Silva Marinho (UEA)
franciscobusquedi@gmail.com

Este artigo aborda a influência que a língua espanhola tem na escrita dos adolescentes, em uma escola municipal na cidade fronteira de Tabatinga-Am. Mostra que a escolaridade influencia na comunicação por fazer parte da fronteira com a Colômbia, pois são muitos os fatores que influenciam, entre eles estão a música, colegas estrangeiros e até mesmo familiar, que muitas vezes isso dá condição para a ocorrência da influência, um contato frequente, como diz (STURZA, 2005). A pesquisa leva a colaboração de uma classe com aproximadamente 30 alunos e todos apresentaram suas redações, apenas 4 (quatro) foram utilizadas para a conferência da escrita do português para o espanhol, que existem palavras que tendem a serem escritas da mesma forma, mas com significados diferentes com base na citação de (COUTO, 2009).

Palavras-chave:

Escrita. Influência. Língua.

**MANUSCRITOS DE SENTENÇAS DO
JURISTA JOSÉ CARLOS CAL GARCIA**

Roberto Lima Santos (UEL)

O jurista José Carlos Cal Garcia, primeiro reitor da Universidade Estadual de Maringá e segundo presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, deixou um acervo de manuscritos das sentenças que proferiu, enquanto esteve na primeira instância da Justiça Federal do Paraná, de 1986 a 1989. Em um esforço epistemológico de aproximação das áreas do Direito com a dos Estudos da Linguagem, o objetivo deste artigo é analisar o processo de escritura das decisões judiciais do juiz federal Cal Garcia, sob o olhar da Crítica Genética, com base em Fenoglio (2009), Grésillon (2007; 2009), Panichi (2016) e Salles (1998; 2000; 2002; 2004; 2008; 2016; 2017), contando, ainda, com os aportes teóricos da Estilística por meio dos ensinamentos de Vilanova (1984), Lapa (1998), Martins (2012), entre outros, e da teoria da argumentação jurídica. Pretende-se observar a tensão entre a gênese e a forma final desses textos jurídicos, identificando os elementos expressivos da linguagem, assim como aspectos relacionados à tomada de decisão.

Palavras-chave:

Crítica genética. Manuscritos jurídicos. Juiz Federal José Cal Garcia.

MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ALUNOS DO 5º ANO

Ademilson Pereira Ribeiro (UFRRJ)
ademilson.ribeiro1980@gmail.com

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, que utiliza a revisão integrativa de literatura como método de pesquisa, tendo como objetivo geral investigar a produção científica acerca dos mapas conceituais como estratégia de desenvolvimento da competência leitora, e como objetivos específicos caracterizar a contribuição da produção científica acerca dos mapas conceituais, utilizados em sala de aula a fim de desenvolver a competência leitora e identificar, nas produções científicas, quais são as estratégias utilizadas por meio dos mapas conceituais para desenvolver a capacidade de leitura. O levantamento dos artigos para este estudo foi realizado em uma base de dados e uma biblioteca virtual de revistas científicas, de acesso livre: Edubase e Scientific Electronic Library Online – SCIELO. As palavras-chave utilizadas foram: *Mapa conceitual* e *Mapas conceituais*. Os critérios de inclusão dos artigos selecionados para este

estudo foram: estudos brasileiros, publicados entre 2003 e 2014, com o objeto de estudo mapas conceituais como estratégia de ensino para melhorar a competência leitora e textos disponibilizados na íntegra e de acesso livre. A busca bibliográfica resultou na inclusão de cinco artigos. Após leitura dos artigos e finalização dos incluídos, deu-se o preenchimento do instrumento da coleta de dados dos artigos selecionados. Identificou-se que os mapas conceituais são utilizados não somente como estratégias de aperfeiçoamento para leitura, mas também, como forma de avaliação da competência leitora. Verificou-se que a implementação do mapa conceitual auxilia no desenvolvimento do aluno para ler de forma significativa e trata-se de um recurso didático, que se mostra eficiente, porém ainda pouco utilizado pelos educadores.

Palavras-chave:

Competência leitora. Mapas conceituais. 5º ano do Ensino Fundamental.

MARCAÇÃO DIFERENCIAL DE AGENTE (DAM) EM LATIM CLÁSSICO

Elder Henrique Attala e Paiva (UFMG)
ehenrique09@gmail.com

O presente trabalho se presta a analisar a alternância de marcação de caso dos agentes de orações passivas em latim clássico – período aproximado de 84AC a 14DC. O fenômeno de interesse é a alternância entre os casos ablativo preposicionado por *a/ab*, dativo e ablativo não preposicionado. As análises feitas seguem o quadro teórico gerativo, alinhando-se com os trabalhos de Saksena (1980) e Butt (2006). A análise compara os dados do latim com as propostas teóricas feitas na literatura, checando a regularidade e a ligação – conceitos de Woolford (2006), além da escala de animacidade de Fauconnier (2011), a fim de encontrar indícios que auxiliem na categorização e explicação do fenômeno. Em caráter conclusivo, é proposto que este fenômeno é condicionado por traços semânticos dos agentes das sentenças passivas latinas. Propõe-se que o caso ablativo separativo é atribuído aos agentes não marcados, enquanto o caso dativo é atribuído aos agentes afetados e o ablativo instrumental é atribuído aos agentes instrumentos – argumenta-se que os traços em questão são traços relacionados à agentividade, o que vai de encontro com outros estudos de fenômenos similares. São propostas derivações sintáticas para as configurações dos três casos envolvidos na alternância, em que os casos dativo e ablativo instrumental são licenciados por um núcleo *v*º, na condição

de Casos inerentes, e o caso ablativo separativo é licenciado por um núcleo P^o, preenchido pela preposição *a/ab*.

Palavras-chave:

Latim clássico. Teoria de caso. Marcação diferencial de agente.

MARCAS DE CONSERVAÇÃO NUMA VARIEDADE RURAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jodalmar Oliveira Rocha Teixeira (UESB)

mmara.teixeira@hotmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)

adavgvstvm@gmail.com

Marian dos Santos Oliveira (UESB)

marian.oliveira@uesb.edu.br

Na história das diferentes civilizações, há, sempre, interações entre as sociedades, ocasionando, em cada uma, alterações no modo de agir e pensar, desenhadas por suas respectivas sócio-histórias e que aparecem refletidas no léxico. Nesse percurso, palavras que surgem e caem em desuso, “num processo contínuo e natural de neologia e obsolescência”, são o reflexo mais perfeito dessas mudanças (PRETI, 1998, p. 119). Partindo desse pressuposto, e considerando, com Castro (1967, p. 26), que as zonas rurais são arcaizantes por natureza, tomamos como objeto de estudo a variedade do Português falada no quilombo de Rio das Rãs, localizado no oeste baiano, no intuito de identificar, descrever e analisar marcas de conservação presentes nos níveis fonológico e lexical do Português falado naquela comunidade. Para esse fim, seguindo a metodologia laboviana, utilizamos como *corpus* de análise O Português Afro-brasileiro, constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ancorados nos fundamentos da Lexicologia (BIDERMAN, 1978; 1998; 2001; VILELA, 1957; 1979; 1994), da Linguística Histórica (MATTOS E SILVA, 2004; 2006; 2008;) e da Sociolinguística (LABOV, 1972; 1982).

Palavras-chave:

Arcaísmos. Linguística Histórica. Português rural.

“MAS ELE DISSE QUE VAI MUDAR...”: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A PERMANÊNCIA DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Janayne Pereira de Oliveira (UFMS)

janeprodigia@gmail.com

Tabitha Molina Monteiro (UFMS)

Uliane Fernandes (UFMS)

Esta integrativa de literatura científica tem como objetivo analisar as motivações e causas para a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. A busca pela produção científica foi realizada nas bases de dados SciELO, PePSIC, BVS-Psi e artigos publicados. Os resultados apontam para uma determinação sociocultural e econômica, influenciada pelo domínio emocional e financeiro do homem sobre a mulher, busca pelo amor romântico, ganhos secundários, repetição de padrões da infância, criação dos filhos, crenças religiosas, falta de uma rede de apoio e constrangimento da denúncia, tornando-se motivações fundamentais para a permanência das mulheres em relacionamentos abusivos. Essa revisão possibilitou que tais achados possam ser norteadores de reflexões sobre intervenções com essa população, tanto do ponto de vista da prevenção da violência, como da promoção da saúde.

Palavras-chave:

Permanência. Relacionamento abusivo.

Violência doméstica contra a mulher.

MATERIAIS DIDÁTICOS AFRO-CENTRADOS NO ENSINO DE INGLÊS: POR UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

Andiara Araujo Nascimento (UFBA)

andiaran@yahoo.com.br

Orientado pelos pressupostos da Linguística Aplicada (LA), este projeto visa responder à seguinte pergunta de pesquisa: “De que modo a elaboração de materiais didáticos de inglês afro-centrados, partindo da teoria (De)colonial e da abordagem intercultural, poderá contribuir para a formação continuada do professor da Educação Básica?”. Este questionamento origina da necessidade de problematização acerca dos materiais didáticos de Língua Inglesa, publicados para uso em escolas da Educação Básica brasileira, os quais recorrentemente distanciam-se da diversidade cultural da língua inglesa e dos sujeitos que compõem as salas de aulas e fazem uso da língua(gem). Tal demanda, confirma que o ensino de Língua Inglesa ainda é preponderantemente aliado a interesses de dominação

cultural e motiva novas práticas na contramão de aspectos ideológicos dessa língua. Assim, este projeto de pesquisa foca em promover reflexões sobre um ensino de línguas estrangeiras como ação (de)colonial engajada em uma educação transformadora, que combata a exclusão social e promova o respeito as diferenças de raça, gênero, sexo, classe social etc., corroborando com abordagens que concebem língua como linguagem em uso, como cultura e prática social. Nesse sentido, visa investigar documentos que preconizam o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica brasileira, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e o ensino da história e culturas africanas e afro-brasileiras, tendo como base a Lei nº 10.639/03.

Palavras-chave:

Decolonialidade. Interculturalidade. Material Didático.

MATERIALIDADE, TEXTO E CENSURA: LEITURA CRÍTICO-FILOLÓGICA DO TEXTO “A FORMIGUINHA PROFESSORA”, DE LÚCIA DI SANCTIS

Débora de Souza (UFBA)
deboras_23@yahoo.com.br

Propomos neste trabalho apresentar uma leitura crítico-filológica de “A formiguinha professora”, de Lúcia Maria Dias dos Santos (1946–2013), a partir de análise da materialidade dos documentos do processo de Censura do referido texto teatral, que compõem o Acervo Lúcia Di Sanctis, parte do Arquivo Textos Teatrais Censurados. O processo censório é composto por ofício, requerimento, ficha de protocolo, texto teatral, laudo/parecer, memorando, radiograma e certificado de Censura, documentos referentes à submissão do texto em 1969 e 1977. Para tanto, tomamos como aporte teórico pressupostos da Filologia, da Sociologia dos Textos e da História Cultural, e procedimentos metodológicos da Crítica textual e da Crítica genética/Crítica de processo.

Palavras-chave:

Filologia. Texto teatral censurado. Acervo Lúcia Di Sanctis.

**MAUD GONNE’S IRISH NATIONALIST WRITINGS 1895–1946,
DUBLIN, IRISH ACADEMIC PRESS, 2004**

Waldir Cezaretti de Freitas (UFMS)
dircezaretti@gmail.com

Classificado como um elemento essencial na divergência e no civismo na Irlanda na busca de liberdade não só de expressão, mas também de independência e ascensão nacional frente aos ditames britânicos, *Irish Nationalist Writings*, de Maud Gonne é visto como um relatório nacionalista e tornou-se um autêntico representante de ideais na identidade irlandesa no final do século XIX. Maud Gonne explorara a capacidade da alegoria para se infiltrar em uma gama de gêneros e, ao fazê-lo, descobriu um potencial oculto na ligação entre sua vida e a pátria materna. *Irish Nationalist Writings* apresenta expressões literárias miscigenadas anglo-irlandesa, que são identidades diaspóricas de produções nacionalistas. Distinguir a apresentação e mediação do autor e seu imaginário, os traços culturais na obra proposta no corpus deste trabalho realça maior visibilidade dessa literatura no cenário acadêmico brasileiro. Difundir o presente trabalho como forma de registro e manter viva sua originalidade literária será um marco interessante para nossa literatura como aquisição de conhecimento. Ainda para a memória da autora que se destacou na luta com suas ações e realizações na Irlanda, suas atividades laborais e a luta incansável pela independência de uma nação.

Palavras-chave:

Ativismo. Irlanda. Maud Gonne.

METÁFORA: UMA ANÁLISE DO VERBO “PROVAR” NO TWITTER

Mizilene Kelly de Souza Bezerra (UFRN)
kelly.souza.b@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo observar, a partir da noção de metáfora, os usos instanciados pelo verbo “provar” no *Twitter*. A fim de cumpri-lo, utilizo como aporte teórico a Linguística Cognitiva (DUQUE; COSTA, 2018; FERRARI, 2011), em especial a noção de metáfora. A metodologia dá-se por meio da leitura e reflexão do referencial mencionado; varredura do *corpus* do *Twitter*, cujas amostras representam os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 (Disponível em: <https://www.ufjf.br/nupact/corpora/corpora-compilados/>. Acesso em: 14 jun. 2022), para a extração das ocorrências com o verbo provar; e, por último, procedo com as análises.

Palavras-chave:

Twitter. Linguística Cognitiva. Verbo “provar”.

METAVERSO: REFLEXÕES ACERCA DA COGNIÇÃO E LINGUAGEM NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Moyana Mariano Robles-Lessa (UENF)

moyanarobles@hotmail.com

Marlene Soares Germano (UENF)

marlene.sgermano@gmail.com

Carlos José de Castro Costa (UENF)

carlosjcastrocosta@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

A contemporaneidade e o uso das tecnologias digitais vêm avançando velozmente em direção a um novo formato de interação, que promete comunicação e convívio entre as pessoas de modo real, porém mediado pelas redes sociais digitais através de avatares, que atuarão como extensão da vida do ser humano. Esse ambiente digital virtual é denominado de metaverso, e por meio de tecnologias promoverá a comunicação em diferentes meios de atividades. Diante das possibilidades e da proximidade de uma nova forma de se inter-relacionar, este trabalho tem como objetivo promover reflexões e debates sobre este ambiente virtual no processo de cognição e linguagem do ensino na era digital, bem como observar os vieses da comunicação entre docente e discente na contemporaneidade, tendo como ponto central a ressignificação da prática e da linguagem docente neste novo espaço de comunicação, alcunhado metaverso. Vale-se de metodologia qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica em obras que abordam a temática, bem como em artigos científicos disponíveis na rede mundial de computadores.

Palavras-chave:

Docência. Metaverso. Cognição e linguagem.

METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA AULA INTERDISCIPLINAR

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFNMG)

dayhane.paes@ifnmg.edu.br

Caio Venâncio Duarte Carvalho (IFNMG)

O presente artigo consiste em um estudo descritivo, tipo relato de experiência, cujo cenário é o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *Campus* Avançado Porteirinha. Ao lançar um olhar mais apurado sobre a prática de produção textual de estudantes do nível técnico integrado ao Ensino Médio, intenta-se promover de forma dinâmica a contextualização temática a partir da prática pedagógica que envolve o uso de metodologias ativas no processo de ensino–aprendizagem. O recorte da pesquisa é constituído por três redações de alunos do curso técnico em Eletrotécnica Integrado, que integram a experimentação dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo da aula em que foram empregadas técnicas do Gallery Walk. A ressignificação das práticas didático-pedagógicas por meio de Metodologias Ativas levou em consideração tanto a estrutura textual quanto a abordagem temática para, a partir daí, planejar as produções textuais presentes no corpus desta pesquisa. Para tanto, foi considerada a teoria dialógica discursiva de Mikhail Bakhtin e os estudos acerca da situação de aprendizagem de cada indivíduo (CAMPOS, 1987). Como resultados dessa análise percebemos que a experiência relatada e o texto produzido pelos alunos estão coerentemente articulados, principalmente, pelos elementos ideológicos do discurso que os constituem.

Palavras-chave:

Ensino. Interdisciplinaridade. Metodologias ativas.

MODERNISMO E ARISTOCRACIA: SEMANA DE ARTE MODERNA E SEUS CONFLITOS DE CLASSE

Anne Caroline de Moraes Santos (UVA)
annemorais17@hotmail.com

Maria Cristina de Oliveira Prates (UVA)

Passados cem anos da Semana de Arte Moderna e oitenta da conferência intitulada “O movimento modernista”, proferida por Mário de Andrade, em trinta de abril de 1942, na Biblioteca do Itamaraty, a convite da Casa do Estudante do Brasil, perguntamo-nos por que o autor finaliza seu texto de forma tão cruel, condenando-se e aos seus companheiros de terem sido, sobretudo, vítimas do prazer da vida e da festança, incapazes de se interessarem verdadeiramente pela vida contemporânea: “Meu aristocracismo me puniu?”. O objetivo desse minicurso é tratar sobre o conceito de “aristocracia”, tema que surge de forma até mesmo obsessiva na conferência supracitada, e sobre os conflitos de classe que envolvem a Semana de Arte. Tais conflitos levaram Mário de Andrade à crise em re-

lação às suas amizades aristocráticas, ao confronto entre o nacional e o universal, entre a língua “brasileira” e a lusitana, entre as influências europeias e as matrizes nacionalistas, entre uma estética do belo e do raro e aquela voltada para realidade nacional. É certo, portanto, a relevância de se tratar essa questão em 2022, ano do centenário dessa Semana tão importante para a arte e para a literatura brasileira.

Palavras-chave:

Aristocracia. Mário de Andrade. Semana de Arte Moderna.

MULTIMODALIDADE E CAPACIDADE INFORMACIONAL DE FERRAMENTAS COMUNICATIVAS PARA A IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM ADULTOS

Olavo Ferreira Nunes (UENF)

olavoferreirauenf@gmail.com

Lara Amorim D'Ávila Prottes (UENF)

laraamorimuenf@gmail.com

Sabrina de Oliveira Borges (UENF)

sabrina.o.borges@hotmail.com

Fernanda Castro Manhães (UENF)

castromanhaes@gmail.com

Realizamos um breve percurso que reflete sobre as estratégias comunicativas mobilizadas para a produção de um material multimodal informativo em formato de infográfico para ser divulgado junto à pacientes com possível diagnóstico de dor crônica em uma unidade de saúde de Bom Jesus do Itabapoana-RJ. Os infográficos são materiais que permitem a comunicação de determinado enunciado com rapidez e de forma simples, compostos pelo arranjo entre imagens e textos de cores e tamanhos variados. A partir da revisão bibliográfica sobre publicações que enfocam a dor crônica em adultos, sistematizamos as informações acerca das causas e tratamentos e construímos o referido material para que este atue como um instrumento de alerta e conscientização. Apoiamo-nos na seguinte questão de pesquisa: “Como a construção de um material informativo pode auxiliar na disseminação de informações sobre um dado fenômeno, como a dor crônica e quais estratégias comunicacionais podem ser mobilizadas em sua confecção?”. Indicamos que atualmente é possível ter acesso a diferentes ferramentas, possibilitadas pelas tecnologias digitais, para a construção de materiais multimodais. A partir da construção de enunciados voltados à promoção de informações simples e diretas,

com a construção de faixas informativas, baseadas no Modelo de Leitura Reestruturado de Coscarelli (1999), buscando evidenciar que a leitura do gênero se constitui por meio de processos independentes e não lineares.

Palavras-chave:

Infográficos. Dor crônica. Modelo de Leitura Reestruturado.

NADA NESTE LIVRO É VERDADEIRO: O CONTEXTO HISTÓRICO EM QUE “CAMA DE GATO” FOI ESCRITO

Diane Nascimento de Oliveira (UNEB)

dianen18oliveira@hotmail.com

Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)

minotico@yahoo.com.br

Kurt Vonnegut publica “Cama de gato” em 1963, período em que ainda ocorria a Guerra Fria. O romance conta a jornada do protagonista em busca de relatos, para a construção de um livro sobre o que norte-americanos ilustres fizeram no dia em que a primeira bomba atômica foi lançada em Hiroshima. Assim, o objetivo deste artigo é analisar o contexto histórico em que *Cama de gato* foi escrito, na primeira seção, e os possíveis reflexos que isso teve sobre a obra, na segunda seção. Fundamentando este trabalho, tem-se: Walter Benjamin (1987) abordando o, que se declínio da narrativa tradicional; Silviano Santiago (2002) delineando as especificidades do narrador pós-moderno; Mikhail Bakhtin (2002; 2013) tratando sobre a metodologia do estudo do romance e sobre seu caráter polifônico; Tzvetan Todorov (2003) comentando sobre a construção das “impressões de verdade” ao discorrer sobre o verossímil, Boaventura de Sousa Santos (2018) criticando a epistemologia positivista característica às ciências modernas e William Rodney Allen (c2017), que traça uma breve biografia de Vonnegut. Conclui-se que na construção de *Cama de gato* há marcas das experiências particulares de Vonnegut (como sua participação na Segunda Guerra Mundial) e do contexto histórico (a exemplo das tensões que se desenrolaram durante a Guerra Fria).

Palavras-chave:

Cama de gato. Contexto histórico. Kurt Vonnegut.

**O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL
A PARTIR DA REESCRITA NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO
DE TEXTO: ANÁFORAS NOMINAIS**

Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição (UFMG)
fernandajtc@gmail.com

O desenvolvimento da reescrita na sala de aula de Língua Portuguesa, como fator relevante para o aprimoramento da produção textual, vem sendo ignorado, como se observa em Teixeira da Conceição (2019). Esta comunicação, pertencente à pesquisa de doutoramento em andamento, pretende discutir o desenvolvimento da competência lexical a partir da reescrita. Buscamos o recorte lexical, pois o léxico é um componente de ensino fundamental na construção textual dos sentidos. No entanto, entendemos que, para exigir a competência lexical na produção de textos, é preciso ensinar a ter autonomia no próprio processo de escrita, em que se reflita criticamente sobre os usos e os efeitos de sentido da escolha lexical. O objetivo central da comunicação é discutir as competências que os alunos da Educação Básica precisam ter no uso escrito da língua, nos diferentes contextos, refletindo especialmente sobre as funções do léxico na construção do texto. Para tal, partimos de uma metodologia em que destacamos os recursos anafóricos, a partir da progressão referencial - formas de valor pronominal; numerais; advérbios locativos; elipses; formas nominais reiteradas; formas nominais sinônimas ou quase sinônimas, considerando como parte fundamental a operação de reescrita. Compomos nosso referencial teórico em Dolz *et al.* (2010); Volóchinov (2017); sobre o ensino do léxico, em Antunes (2005; 2012), e sobre o desenvolvimento da competência lexical, em Ferraz (2011; 2008) e Santos (2017). Assim, assumimos a ideia de que a reescrita permite ao aluno desenvolver a capacidade de escolher adequadamente os recursos lexicais, com autonomia, criticidade e proficiência.

Palavras-chave:

Léxico. Reescrita. Produção de texto.

**“O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA”: UM DIÁLOGO
ENTRE MIA COUTO E SOL DE CARVALHO**

Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)
annapaulalemos@gmail.com

Trata-se nesta comunicação de fazer uma leitura interpretativa da adaptação do cineasta moçambicano Sol de Carvalho do conto “O dia em que explodiu Mabata Bata”, de Mia Couto. Dar visibilidade e novas leituras ao cinema e à literatura africanos é sempre muito potente. Via o cinema de Sol de Carvalho em diálogo com Mia Couto, ainda mais. Azarias, personagem principal do conto e do filme, é um jovem pastor, órfão, guardião de uma manada de bois, em que se destaca o boi Mabata Bata, que explode por pisar em uma mina em plena Guerra Civil. A análise fílmica via método proposto por Manuela Penafria e o conceito de adaptação pelo viés de Robert Stam vão dar a ver a perspectiva crítica de Mia Couto figurada em filme sempre sensível de Sol de Carvalho.

Palavras-chave:

Adaptação. Cinema e literatura. Mia Couto e Sol de Carvalho.

**O DISCURSO HUMORÍSTICO:
UM LUGAR DE RESISTÊNCIA NA LÍNGUA**

Ivana Salum Acunha (UFRGS)
ivanaacunha@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com uma reflexão sobre o conceito de língua, a partir da perspectiva da Análise do Discurso (AD), a qual compreende a língua em funcionamento, produzindo efeitos de sentidos, portanto em sua materialidade histórica. A fim de melhor visualizar essa concepção de língua, faremos uma análise do discurso humorístico do Barão de Itararé, através do qual pode-se ter acesso ao equívoco e à ambiguidade, os quais nos permitem perceber que a língua, em sua capacidade de produzir diferentes efeitos de sentidos a partir de um mesmo enunciado, não se comporta dentro de um sistema abstrato de regras e que, ainda resiste a esse mesmo padrão.

Palavras-chave:

Ambiguidade. Língua. Discurso humorístico.

**O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA PANDEMIA
NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EDUCACIONAL
NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA**

Lindomar Bento de Souza (UEMS)

lindomarbentoms@gmail.com

Adriana Lucia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

adrianadebarros@uems.br

A pandemia de Covid-19 teve início em março de 2020. No Brasil, no mesmo mês foram encerradas as aulas presenciais e logo teve início o Ensino Remoto, com suas vivências e desafios didático-metodológicos expressos na publicação científica. A Linguística Aplicada inicialmente era voltada ao ensino de línguas e se tornou multidisciplinar, incluindo, entre outros, o enfoque pedagógico. A partir da realidade e registro das vivências educacionais pandêmicas na produção científica, este artigo objetiva caracterizar instrumentos, práticas e percepções do ensino de língua espanhola relatados pela literatura entre março de 2019 a julho de 2022, tendo por problemática: “Como a produção científica evidenciou o educar na pandemia sob enfoque da Linguística Aplicada?”. Trata-se de pesquisa bibliográfica entre publicações de 2019 a 2022, sobre o ensino da Língua Espanhola na pandemia e seus instrumentos, estratégias e dificuldades/ganhos em frequência de menção e contexto. Foi identificado que o ensino de Língua Espanhola teve por respaldo a diversidade de recursos digitais (videoaulas, mensageiros instantâneos e salas de aula virtuais como Google Classroom e Teams). Dado o baixo preparo prévio, houve alta menção de capacitação, reforço, suporte, necessidade e demanda. Entre isolamento e retorno, a literatura mostrou expressão linguística de uma vivência radical em transformações e exigências, mas também ganhos da aproximação digital ao ensino da língua espanhola.

Palavras-chave:

Pandemia. Linguística Aplicada. Língua Estrangeira Moderna.

**O ESTUDO DAS VARIAÇÕES REGIONAIS
NO CONTEXTO DIGITAL**

Claudia Maria Benício Barros (UERN)

claudiabenicio@alu.uern.br

Ivanisa Dias de Sales (UERN)

ivanisiasales@alu.uern.br

No novo modelo pós-moderno, tudo parece passar rapidamente sob um toque digital. A explosão da Cultura digital ou Cybercultura, segundo Santaella(2003), está associada com a sociedade da informação, uma mistura entre as culturas digitais, culturas orais e escritas onde surgiram os chamados ciberespaços, descritos por Lévy (1998), como um espaço conectado com diversas formas de tecnologias que têm habilidades de criar, gravar, comunicar e simular. Nesses modos, este artigo insere-se na área de concentração da disciplina; Fonologia, Variação e Ensino do Mestrado profissional em Letras- PROFLETRAS e aborda o ensino das variações linguísticas em contextos digitais. O objetivo geral desse trabalho é contribuir com as práticas de letramento digital no espaço de sala de aula e fazer circular novas possibilidades de ensino contemporâneo da língua materna. Nossas propostas de atividades foram desenvolvidas para o curso preparatório Metta Redação, conduzido pelo Profletras (UERN-Assú-RN), cujo público alvo são estudantes do IFRN e ENEM com base nas variações regionais (diferenças de léxico ou de fonemas). Como aporte teórico utilizamos; Antunes (2009), Bagno (2009), Bortoni-Ricardo (2004), Rojo (2013) e Soares (1997). A metodologia, de caráter quali-quantitativo, configurou-se na análise das coletas de dados através de uma sequência de atividades divulgadas nos *stories*, *reels* e carrosséis do *instagram* do cursinho. A análise dos resultados apontou a importância da escola fazer referência para o ensino de língua portuguesa e se apresentar como mediadora entre linguagem e sociedade.

Palavras-chave:

Ensino. Letramento Digital. Variação Linguística.

O GÊNERO DISCURSIVO “ZINE” E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA, A CULTURA E A SOCIEDADE

Lydiane Marques Coimbra (UEMS)
lydianemc@gmail.com

Zines são publicações independentes, pouco sujeitas a rotinas temáticas, estilísticas e composicionais. Originalmente circulavam em grupos de fãs de ficção científica para o compartilhamento de informações, e tiveram seus modos de produção, bem como a composição temática, expandida entre outros grupos socialmente organizados. Nesta pesquisa, nos propomos a analisar o campo discursivo de duas zines, uma de cunho informativo e outra de cunho artístico, de modo a tornar evidente a sua potencialidade discursiva por meio dos seus enunciados e escolhas lexi-

cais e demais semioses que expressam em si diferentes vozes, sentidos e ideologias. Para tanto, por meio de uma perspectiva discursivo-dialógica, com base nos escritos do Círculo de Bakhtin, pretendemos também situar as zines como um gênero discursivo no campo das esferas de atividade humana, relacionando-as à história, à cultura e à sociedade, de modo a contribuir para a compreensão dessas práticas sociais mediadas pela linguagem.

Palavras-chave:

Zine. Gênero do discurso. Análise dialógica do discurso.

O GÊNERO MÉDICO NA LITERATURA POLICIAL: UM ESTUDO DAS NARRATIVAS DE MÉDICOS ESCRITORES

Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)
annapaulalemos@gmail.com

Na história da literatura mundial muitos médicos se transformaram em grandes escritores. São exemplos disso: Guimarães Rosa, Moacyr Scliar, Anton Tchekhov, Arthur Conan Doyle (escritor britânico que criou o célebre personagem Sherlock Holmes) e o escritor americano Robin Cook, que criou o gênero médico na literatura policial. Trata-se nesta comunicação de analisar o gênero médico de Robin Cook para entender como a literatura ficcional produzida por médicos pode ser reveladora no sentido de dar a ver o quanto esta atividade artística e, de forma mais ampla, a área de humanidades é importante para aqueles que trabalham e ensinam ciência da saúde.

Palavras-chave:

Gênero médico. Médicos escritores. Robin Cook.

O GÊNERO MEME NA AULA DE INGLÊS: PROVOCAÇÕES DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Caique Souza Alves (UESB)
caique.souza.uesb@gmail.com
Maíra Avelar (UESB)
mairaavelar@uesb.edu.br
Anderson Alves Chaves (UESB)
andersonalvex13@gmail.com
Victor Lima dos Santos (UESB)

Macroimagem, isto é, *meme* de imagem estática caracterizado por uma estrutura prototípica de texto-imagem-texto, para além de ser um gênero popular, é um fenômeno cultural, ou seja, um pacote de crenças, rituais, estereótipos, gestos e movimentos (ZENNER; GEERAERTS, 2018). Por conta disso, a Linguística Cognitiva (LC) se interessa pela sua capacidade de compartilhar informações culturais e emotivas, fator que acreditamos contribuir para o ensino de línguas estrangeiras de forma a ativar informações culturais do conhecimento de mundo dos estudantes e facilitar a memorização de vocabulário na relação com contextos discursivos. Observando essa complexidade do gênero, objetivamos analisar como os livros didáticos de Inglês do Ensino Médio trabalham a relação texto-imagem-cultura em *memes*, e, ao mesmo tempo, ressaltar as contribuições da LC para a leitura multimodal. Para tanto, utilizamos como base teórica Dancygier e Vandelanotte (2017) que propõem uma interpretação do gênero a partir de teorias da Linguística Cognitiva e o texto de Zenner e Geeraerts (2018) que descreve as dimensões de interpretação de macroimagens. Como objeto de análise, utilizamos o livro didático *Moderna Plus: inglês*, de Almeida (2020). Os resultados apontam que o livro didático visa os multiletramentos, entretanto, apresenta uma abordagem rasa sobre a relação texto-imagem-contexto e não aborda as informações culturais, intersubjetivas, ideológicas e emotivas presentes nesse gênero multimodal.

Palavras-chave:

Inglês. Memes. Multimodalidade.

O GOLPE DA VIDENTE: ANÁLISE DISCURSIVA E ATUALIZAÇÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS

Patrícia Rebouças Oliveira (UNEB)

oliveira.patricia@outlook.com.br

Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)

gsobral@uneb.br

Concebido, de forma geral, como uma forma de resolver alguma situação, usando a esperteza, astúcia ou inteligência, o jeitinho brasileiro pode ser praticado de formas distintas. Dito isso, pretende-se com este trabalho, apresentar um breve gesto de análise acerca das atividades realizadas por videntes, tomando como base o samba-enredo “O Conto do vi-

gário”, do Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente, no carnaval do Rio de Janeiro, no ano de 2020. O estudo está fundamentado na teoria da Análise de Discurso de linha francesa, fundada na década de 60, pelo filósofo francês Michel Pêcheux. Intenta-se analisar possíveis e feitos de sentidos para a função exercida por essas pessoas com ênfase nos conceitos de condições de produção e interdiscurso, buscando verificar como o discurso é recuperado, ressignificado e perpetuado atualmente. A análise desenvolvida foi baseada em uma metodologia de caráter qualitativo acerca dessa prática. Vale ressaltar que essa proposta aponta para uma espécie de atualização dos efeitos sobre a expressão “o jeitinho brasileiro”, já cristalizada no imaginário social do país, por meio desta atividade realizada por videntes, quando praticada com o objetivo de aplicar um golpe ou tirar proveito de terceiros.

Palavras-chave:

Vidente. “O jeitinho brasileiro”. Escola de samba São Clemente.

**O IDOSO E SUAS RELAÇÕES COM AS MÍDIAS SOCIAIS:
UMA ANÁLISE DO SUJEITO IDOSO
FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Viviane Carneiro Lacerda Meleop (UENF)
viviclacerdadv@gmail.com

Alice de Souza Tinoco Dias (UENF)
alicestdias@gmail.com

Aline de Souza Tinoco Gomes de Melo; (UENF)
tinocoalinemelo@gmail.com

Rosalee Santos Crespo Istoe (UENF)
rosaleeistoe@gmail.com

O presente artigo visa realizar a linguagem entre o idoso e o jovem a partir da comunicação através das mídias digitais, analisando o contexto histórico-social pela atividade discursiva, bem como na manifestação do plano oral e escrito destes sujeitos, com o objetivo de constatar a comunicação do idoso e as conexões estabelecidas na linguagem oportunizando aos mesmos a possibilidade de desenvolver relações importantes, rompendo preconceitos e propiciando interações nas diferentes fases da vida. A metodologia neste artigo é de natureza qualitativa com os objetivos descritivos, utilizando da pesquisa bibliográfica, por meio de artigos e pesquisas já publicadas sobre a temática. Conclui-se que a análise buscará compreender as construções no conteúdo do objeto nas relações en-

tre a linguagem e as diferentes gerações no contexto das redes sociais, constando a comunicação com amplas possibilidades de interação com as diversas fases da vida ante ao meio tecnológico.

Palavras-chave:

Idoso. Linguagem. Jovem. Mídias Sociais.

O ITEM “-MENTE” NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

Aléxia Teles Duchowny (UFMG)

alexiateles@letras.ufmg.br

O item -MENTE faz parte de várias línguas românicas em uso: português, espanhol, galego, italiano (“-mente”), francês e catalão (“-ment”), tendo como origem a palavra latina *mens*, *mentis* “faculdade intelectual, inteligência?” (HOUAISS, 2009). Com o sentido, no português arcaico, de “reparar, observar” aparecia em locuções verbais do tipo “meter mentes”, “parar mentes”, “ter mentes” (CUNHA, 1982). Atualmente, trata-se de um adverbializador que se combina, usualmente, com adjetivos no feminino (conhecidamente, infatigavelmente) e alguns numerais multiplicativos (duplamente, triplamente). Objetiva-se entender como se deu o percurso histórico do -MENTE, do latim até os dias de hoje, em cada uma das línguas românicas. Partiremos do latim, passando pelas formas arcaicas de cada uma das línguas, chegando à contemporaneidade. A partir desses estudos individualizados, será possível fazer-se uma análise comparativa entre as línguas românicas, entendendo a evolução do item no universo românico. Hipotetiza-se que as formas adjetivo + -mente, não apenas no português – como bem fizeram Campos, Cezário e Alonso (2013) –, perdem (i) liberdade sintática no seu percurso; (ii) composicionalidade e (iii) analisabilidade. Ao longo da sua evolução do latim até os dias de hoje, -MENTE teria sofrido restrições categoriais, semânticas e morfológicas. Para compreendermos este percurso, os sentidos das bases adjetivais e as condições de adjunção de -MENTE também serão descritas e discutidas. De fato, muitos autores discutem os mais variados fenômenos relacionados ao -MENTE, como a derivação e a composição do português (BASÍLIO (1998) e RIO-TORTO (2013)).

Palavras-chave:

Gramaticalização. Item “-mente”. Línguas românicas.

O JURIDQUÊS SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVA E SOCIAL

Alice de Souza Tinoco Dias (UENF)

alicestdias@gmail.com

Viviane Carneiro Lacerda Meleep (UENF)

viviacerdadv@gmail.com

Aline de Souza Tinoco Gomes de Melo; (UENF)

tinocoalinemelo@gmail.com

Rosalee Santos Crespo Istoe (UENF)

rosaleeistoe@gmail.com

Nos dias atuais, tem-se presente na área das ciências humanas, o curso de direito, que formam advogados, juízes, técnicos e outros indivíduos para lidar com as situações da justiça no Brasil, assim, percebe-se que essa população domina uma linguagem diferenciada, denominada como “juridiquês”, contendo expressões ligadas diretamente a área em que esses indivíduos são formados e representam na sociedade. Neste sentido, percebe-se que essa linguagem jurídica é utilizada e compreendida apenas no meio jurídico. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar esse juridiquês sob a perspectiva discursiva e social, utilizando da metodologia qualitativa, sendo ela pesquisa bibliográfica, contendo uma revisão de literatura buscada na plataforma *Google Acadêmico* sobre a temática, e utilizando também da análise do discurso para analisar como é apresentado algumas frases desse juridiquês nessas literaturas.

Palavras-chave:

Juridiquês. Análise de conteúdo. Discursiva e social.

O MOVIMENTO *PLAYING FOR CHANGE* E A SOCIOLINGUÍSTICA: A MÚSICA COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO

Aline Souza Tinoco Gomes de Melo (UENF)

tinocoalinemelo@gmail.com

Flávia Teixeira Silva Pires (UENF)

flaviatpires@gmail.com

Karla de Mello Silva (UENF)

karlamello97@gmail.com

O movimento *Playing For Change* é um projeto que filma artistas de todos os cantos do globo terrestre cantando em vários locais, com diferentes culturas, realidades e idiomas, demonstrando, assim, que a música

é um importante elo de comunicação, capaz de quebrar barreiras. O objetivo deste estudo é analisar de que forma a sociolinguística e a música propiciam a comunicação entre os povos, e para isso foi utilizado alguns teóricos, se valendo da metodologia qualitativa e análise de materiais, e levantando algumas considerações. A questão-problema que se apresenta é constatar se a música tem o poder como elo de interlocução entre os povos, promover o rompimento de barreiras, unificando diferentes classes sociais num objetivo. Justifica-se o tema pela necessidade de demonstrar que apesar das diferentes realidades sociais a música eventualmente é um fator de integração entre diferentes povos, sendo uma ferramenta importante de comunicação e expressão de sentimentos.

Palavras-chave:

Comunicação. Música. Sociolinguística.

O PAPEL DOS ESTUDOS SEMÂNTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luciana Sanchez Mendes (UFF)
sanchez_mendes@id.uff.br

Usualmente, os materiais tradicionais de ensino de Língua Portuguesa enfocam conteúdos gramaticais restritos à análise morfológica e sintática e a estudos de gêneros textuais e discursivos. A proposta desta palestra é apresentar a importância do tratamento adequado de conteúdos semânticos e pragmáticos para se fazer uma ponte entre as aulas de gramática e de texto. Mais especificamente, tratarei de três temas. Primeiramente, abordarei a expressão da (in)definitude manifesta por determinantes como “um”, “algum” e “o” em língua portuguesa segundo a análise de Heim (1982) e as noções de sentido e referência (cf. FREGE, 1892) e sua relação com a expressão de coesão. Em seguida, tratarei do tema da voz passiva de um ponto de vista semântica e de seus efeitos discursivos (cf. SANCHEZ-MENDES, no prelo).

Palavras-chave:

Gramática. Semântica. Ensino de Língua Portuguesa.

O PROCESSO DE REMEMORAÇÃO E LINGUAGEM NÃO VERBAL: PARTICIPAÇÃO ATIVA E SEU IMPACTO NA DESLEGITIMAÇÃO DA DOMINAÇÃO DAS CLASSES DOMINANTES PARA COM A COMUNIDADE TRADICIONAL DE PESCA DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

Manuela Chagas Manhães (UNEF e UNESA)
manuelacmanhaes@hotmail.com
Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira (UNEF)
sulamitaribeiro16@gmail.com
Kaio Lucas Ritter Motta (UNESA)
kaiolucas.ritter@gmail.com
Victor Muniz Thomas (UNESA)
victort@id.uff.br

Esta pesquisa é financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Além disso, é colaborativo com o Programa de Pesquisa e produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Diante disso, partimos de uma análise da democracia dentro do modo de produção capitalista para compreender seu funcionamento e qual impacto esse sistema gera na classe trabalhadora de modo geral e como pode ser aplicada à comunidade tradicional de Armação dos Búzios, que, através de instrumentos estruturados estruturante de comunicação e conhecimento que os “sistemas simbólicos”, cumprem sua função política de instrumentos de legitimação da dominação de uma classe sobre a outra (violência simbólica), dando o reforço de sua própria força as relações de força que as fundamentam, contribuindo para uma “domesticação dos dominados”, ou seja, dominação da população local. Apoiado nisso, através de um processo de rememoração dos sujeitos da ação social por intermédio da fotografia e histórias relatadas de seus saberes e fazeres, busca-se a deslegitimação das formas de dominação presentes dentro de cada agente formador pertencente à porção segregada do município.

Palavras-chave:

Fotografias. Linguagem não verbal.
Comunidade tradicional pesqueira buziana.

O RETRATO DA VIDA PRISIONAL: LINGUAGEM CRIPTOLÓGICA. UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA

Soraya Meira Chaves (UESB)
srymc21@hotmail.com
Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)
jorge.silva@uesb.edu.br
Valéria Viana Sousa (UESB)

Na presente pesquisa, visamos explorar, como fenômeno linguístico, a linguagem gírica, uma variedade presente no léxico português, falado por um grupo socialmente delimitado: pessoas autoras de crimes e recolhidas em uma unidade prisional. Para tanto, elegemos, como *locus* da pesquisa, o Presídio Regional de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, local que abriga detentos do sexo masculino. Nesta pesquisa, além da revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvemos um estudo exploratório por meio de uma reflexão teórico-metodológica, baseada nos estudos da Sociolinguística Laboviana, acerca do uso da linguagem criptográfica nas práticas sociais. Conseguimos, neste trabalho ainda em andamento, selecionar processos linguístico-semânticos, empregados pelos falantes a fim de construir o *corpus* documental da pesquisa. Esse *corpus* foi organizado a partir da escuta de histórias de vida de oito indivíduos, o que possibilitou a reconstituição de trajetórias de vida por meio das memórias e vivências expostas, demarcando sentidos e significados do processo prisional na vida dos detentos e de suas vidas na prisão. No decorrer da pesquisa, através da realização das entrevistas, tivemos acesso a uma variedade de palavras e expressões, cuja utilização e significado são específicos da realidade carcerária. Trata-se de expressões que, usualmente, apresentam um significado dicionarizado, mas que, ao serem empregadas nas relações existentes no presídio, adquirem sentidos completamente diversos, havendo uma reapropriação por seus usuários que ressignificam as expressões no uso de tal forma que os dicionários e gramáticas convencionais não recobrem.

Palavras-chave:

Gíria. Sociolinguística. Linguagem carcerária.

O TEATRO NAS PERIFERIAS DE SALVADOR NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980: UMA LEITURA DOS SUPORTES MATERIAIS

Isabela Santos de Almeida (UFBA)

isabela.prof@gmail.com

De cunho assumidamente político e portador de uma crítica social aguçada, o teatro amador ganhou a cena nas periferias soteropolitanas das décadas de 1970 e 1980. Sujeitos cientes dos problemas sociais enfrentados mobilizavam a força do teatro como prática artística para problematizar o cotidiano e construir estratégias de resistência. A fim de

compreender as formas de produção desse teatro, tomamos alguns dos textos teatrais e documentos de censura que sobreviveram em acervos e arquivos, como objeto de leitura, a partir do olhar da crítica filológica. A proposta é examinar as materialidades dos textos a fim de elucidar aspectos de sua produção e circulação, evidenciando as técnicas e suportes de escrita, as relações entre subjetividade e coletividade na autoria dos textos, assim como o papel da censura, num momento histórico marcado pelo enfraquecimento desse órgão.

Palavras-chave:
Ditadura. Periferia. Teatro.

**O TEXTO ESCRITO EM SOLIDARIEDADE:
A CRÍTICA GENÉTICA DESVELANDO A VOZ DO PROFESSOR
EM PRODUÇÕES ESCOLARES**

Rogério Nascimento Bortolin (UEL)
rogeriobortolin@hotmail.com

A produção de texto em ambiente escolar não é uma tarefa fácil. Além de ser uma atividade laboriosa (tanto para o professor, que precisa planejar e corrigir os textos, quanto para aluno, protagonista da produção), ela, muitas vezes, é deixada em segundo plano. Também não é incomum o professor fazer correções apenas na forma do texto, destacando as infrações gramaticais cometidas e punindo os erros, sem contribuir para o seu projeto de dizer (conteúdo). Tendo esse cenário em mente, este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que tinha como propósito desvendar os caminhos das produções feitas durante uma oficina de produção textual, com alunos, em sua maioria, do Ensino Médio na cidade de Arapongas, Paraná. Utilizando a correção textual-interativa (RUIZ, 2013), porém ampliando seus postulados, durante as intervenções, o professor não se colocava como mero revisor e corretor do texto, mas como colaborador e coautor da produção, fazendo interferências, não somente no formato, mas também no conteúdo dos escritos. Por meio do aparato metodológico da Crítica Genética, analisando as versões produzidas e contrapondo-as com as intervenções do professor, foi possível verificar o jogo de vozes e vontades (polifonia) de professor e aluno, em um texto construído de maneira dialógica e em solidariedade. O trabalho pauta-se, principalmente, nos dizeres de Bakhtin (1997; 2002), Salles (2006; 2008) e Ruiz (2013).

Palavras-chave:
Polifonia. Crítica Genética, Produção textual.

O VERBO IR NAS CONSTRUÇÕES EM USO

Milca Cerqueira Etinger Silva (UESC)
milcacerqueira@gmail.com
Valéria Viana Sousa (UESC)
valeriavianasousa@gmail.com

Considerando que a gramática é um sistema aberto, constituído pela língua em uso, nossa pesquisa consiste em investigar construções em que o verbo “ir” se distancia do seu sentido prototípico, como em “Maria vai ter que pagar.”. Para tanto, analisaremos a construção em estudo em dois *corpora* orais de Vitória da Conquista: português culto (PCVC) e português popular (PPVC), organizados pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Socio)Funcionalismo – CNPq. Na busca por um padrão de uso do verbo em análise, mapearemos as construções com o “ir” e descreveremos as motivações formais e funcionais envolvidas no uso das construções analisadas. Para isso, baseamo-nos na Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; 2006; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013) e na Linguística Funcional Centrada no Uso (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2016), considerando os aspectos formais, bem como as funções que desempenham nos diversos contextos de uso. Os resultados, ainda preliminares, nos mostram que há processos cognitivos envolvidos e motivações discursivo-pragmáticas implicadas no uso das construções com ir. O uso de tais construções, por exemplo, está relacionado a contextos discursivos específicos, como formalidade. Em algumas situações mais genéricas e menos específicas, a construção que anteriormente era transparente e icônica, torna-se opaca de significado e menos transparente como em: Não vou esperar, vai que ele não vem. Dessa forma, podemos afirmar que a sintaxe de algumas construções é motivada por questões discursivas.

Palavras-chave:
“Ir”. Gramática LFCU.

ORTOGRAFIA E ENSINO: PAROXÍTONOS TERMINADOS EM /ãw/ – OU <ÃO> E OXÍTONOS E MONOSSÍLABOS TERMINADOS EM <ÃO>

Adriana Maria Teixeira (UFRRJ)
professoraadrianamarialp@gmail.com
Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)
hpmarli@terra.com.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino de ortografia dos paroxítonos terminados em /ãw/ – ou <ão> – e dos oxítonos e monossílabos terminados em <ão>. A proposta foi desenvolvida com base na regra dependente da morfossintaxe e do contexto fonético apresentada por Scliar-Cabral (2003). A autora elucida que o ensino de ortografia pode se apoiar em conhecimentos morfossintáticos e fonéticos. Para isso, foram elaboradas propostas de atividades para educandos do 9º ano do Ensino Fundamental adquirirem novos conhecimentos e suprirem os déficits, ocasionados pelo período pandêmico da Covid-19. O trabalho fundamenta-se em teóricos como Mollica (2016), Scliar-Cabral (2003), Soares (2003), Venâncio (2011) e Zorzi (2003) da área de estudos da alfabetização e letramento. A pesquisa desenvolvida neste trabalho é do tipo exploratória, uma vez que, com base na identificação de um problema de ensino–aprendizagem, qual seja dificuldades ortográficas, propõe atividades orientadas com vistas a minimizá-las. A hipótese adotada é que o ensino orientado e reflexivo de ortografia leva o aprendiz a refletir sobre a previsibilidade de escrita de terminados grafemas e diminui a incidência de erros.

Palavras-chave:

Morfossintaxe. Previsibilidade contextual. Ensino de ortografia.

OS “BASTIÃO” E O SOTAQUE: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA SOB A PERSPECTIVA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO, VIVENCIADO PELOS PARTICIPANTES DO BBB21

Mayara Xavier Vito Pezarino (UNEF)
mayarapezarino@gmail.com
Ester Portugal da Silva Rocha (UNEF)
portugal.ester20@gmail.com
Lorrane Estacio do Prado da Silva (UNEF)
lorraneestacio10@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a presença do sotaque dos participantes da 21ª edição do Big Brother Brasil (BBB21) enquanto nativos da região Centro-Oeste do Brasil, analisando os padrões linguísticos impostos pela mídia brasileira. Sendo assim, o *reality show* em questão torna-se objeto de estudo deste trabalho. Diante disso, esta pesquisa parte da seguinte questão-problema: “Em que medida a mídia brasileira influencia na manifestação linguística dos falantes?”. Desse modo, a fim de justificar a pesquisa e evidenciar a diversidade dos *brothers*, investiga-se o preconceito linguístico e as desigualdades relacionadas ao uso da linguagem. Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo respaldo teórico em Bagno (2015), pela abordagem do preconceito linguístico; Bakhtin (2010), que apresenta estudos sobre a estética da criação verbal; Mendes (2006), por discorrer sobre a padronização do sotaque proposta pela Rede Globo, entre outros. Além disso, realizou-se uma discussão sobre alguns *tweets* que os internautas fizeram acerca do sotaque dos participantes do BBB21. Como resultados, constatou-se que a extensão territorial brasileira influencia na diversidade linguística existente no país, por isso, a mídia não pode desprezar nenhum modo de falar. Destaca-se, então, a relevância de programas como o BBB.

Palavras-chave:

BBB21. Sotaque Preconceito linguístico.

OS DUPLOS NA ESTRUTURA SINTÁTICA DO LATIM CLÁSSICO: DUPLO ACUSATIVO E DUPLO DATIVO

Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ)
marciomoitinha@hotmail.com

Ivan Miranda Frias (UERJ)
ivanfrias@uol.com.br

O trabalho, que pretendemos apresentar, neste minicurso, limita-se aos períodos arcaico e clássico com algumas passagens, selecionadas ao longo do estudo. As fontes deste labor acadêmico são as gramáticas de língua latina e os artigos acadêmicos, que constam, na bibliografia, bem como outras fontes relevantes, que foram encontradas ao longo da pesquisa. Buscamos, em tais fontes, os fundamentos teóricos, que caracteri-

zam cada um dos dois casos mencionados e, ao mesmo tempo, utilizamos os exemplários do Duplo Acusativo e do Duplo Dativo, recolhidos pelos gramáticos, nas obras citadas. As frases e orações, integradas no presente trabalho acadêmico, veem, acompanhadas de suas respectivas traduções, em língua portuguesa.

Palavras-chave:

Duplo Acusativo. Duplo Dativo. Estrutura sintática.

OS ESTUDOS LEXICAIS E SUAS DIVERSAS VERTENTES: O QUE ESTAMOS FAZENDO NA BAHIA?

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Os estudos lexicais, a partir de diversas perspectivas, buscam estudar as mais variadas possibilidades de estudos do léxico. Estudar o léxico de um povo vai muito além de estudar suas palavras, significa adentrar e se aprofundar na história sócio-política-cultural desse povo. A proposta aqui é a de apresentar algumas das diversas possibilidades de estudos lexicais e como eles vêm sendo desenvolvidos no Brasil, com ênfase nos estudos realizados no estado da Bahia, tentando demonstrar a grande importância das Ciências do Léxico para os estudos linguísticos.

Palavras-chave:

Bahia. Lexicologia. Ciências do Léxico.

OS PRONOMES DEMONSTRATIVOS NO LD DE PLE

Dayana Bento de Souza (UFRN)
dayana.bento14@gmail.com
Wendell Pereira da Silva (UFRN)
wdell.p@gmail.com

A partir desta investigação, de natureza qualitativa, verificaremos como os pronomes demonstrativos são apresentados pelo manual de português língua estrangeira (PLE) *SAMBA! Curso de língua portuguesa para estrangeiros*; para tanto, selecionamos as unidades que apresentam este tópico, considerando seus diversos usos e valores semântico-pragmáticos. Os LD de PLE abordam, em sua maioria, ainda nos níveis iniciais, este tópico gramatical. Contudo, observamos a escassez de uma abordagem sobre o assunto voltada aos usos pragmáticos e que englobam

aspectos interacionais e funcionais da língua. Nosso objetivo será expor as lacunas presentes no livro didático (LD) supracitado por meio de categorias desenvolvidas com foco na abordagem comunicativa do ensino de língua, teorizada, entre outros teóricos, por Brown (2007). Desse modo, com esta análise, perceberemos também se essa abordagem considera os aspectos pragmáticos do idioma. Como resultado, poderemos apontar para o ensino descontextualizado da pragmática linguística, pouco considerada nos LD de PLE, do tópicos pronomes demonstrativos.

Palavras-chave:

Pronomes Demonstrativos. Livro didático de PLE.

Ensino–aprendizagem de PLE.

OS (OUTROS) SUJEITOS DO DISCURSO LITERÁRIO: O LUGAR DO SUJEITO LEDOR EM UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DO DISCURSO

Elisson Ferreira Morato (UEMG)

elissonmorato@yahoo.com.br

Este trabalho tem o objetivo de analisar as relações intersubjetivas no discurso literário através do audiolivro, o qual demanda a instância do Sujeito Ledor na concretização desse contrato comunicacional. Tomamos como referencial teórico a Semiologia de Patrick Charaudeau (2002 [2004]; 2004; 2008), através dos conceitos de contrato comunicacional e estratégias de discurso, das ideias de Bakhtin (1986) sobre a entonação como elemento enunciativo. Para melhor suporte desta investigação também recorreremos ao conceito de leitura mediada (NUNES; RAMOS, 2009; GOULARD; MURAD, 2022 [2018]), ledor (BARBOSA, 2022 [2013]; SILVA; REZENDE, 2017; ADAMS; IZIDORO; AMARAL, 2020) e de audiolivro (MENEZES; FRANKLIN, 2022 [2008]). Buscamos ilustrar nossas colocações teóricas com a análise dois audiolivros: *Cânticos*, de Cecília Meireles, e *A hora e a vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa.

Palavras-chave:

Audiolivro. Discurso literário. Sujeito ledor.

PANDEMIA DE COVID-19 E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alice Monteiro Tannus (UENF)

alicemtannus@yahoo.com.br

Rosalee Crespo Istoe (UENF)

rosalee@uenf.br

Lidiane Silva Torres (UENF)

lidianesilvatorres1@gmail.com

Elizabeth da Conceição Carvalho Nunes (UENF)

eliza.c.c.nunes@gmail.com

O trabalho que ora é apresentado propõe uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como principal instrumento a revisão bibliográfica. Enfocamos os trabalhos produzidos ao longo da deflagração da pandemia de Covid-19, visando compreender quais as principais evidências das publicações recentes sobre o discurso midiático, relativo à crise que se instalou sobre nosso país e em todo o mundo a partir do final de 2019. É por meio do discurso que significamos e ressignificamos nossa realidade. Maingueneau (2021) expressa que a presente crise implica em um movimento no qual há uma saturação discursiva que é caracterizado pela intensificação dos discursos produzidos por diferentes instrumentos midiáticos. Assim, o excesso de enunciados produz efeitos diversos naqueles aos quais se destinam. Neste sentido, orientamo-nos pela seguinte questão de pesquisa: “Quais as principais evidências das pesquisas que enfocam o discurso midiático ao longo do combate à pandemia de Covid-19?”. Utilizamos da Análise Crítica do Discurso para compreender os efeitos das diferentes estratégias enunciativas expostas nas publicações. Nossos resultados apontam que os períodos de crise, como esse pelo qual ainda estamos passando repercutem em uma série de narrativas que nos auxiliam a mensurar como uma crise sanitária é narrada e, inclusive, relativizada pela mídia.

Palavras-chave:

Discurso midiático. Saturação discursiva. Análise Crítica do Discurso.

**PANDEMIA DE COVID-19 – UMA CRISE SANITÁRIA
E SOCIAL: EFEITOS DISCURSIVOS DO NEGACIONISMO
DE FIGURAS DE PODER**

Pedro Renato Teixeira Baptista (UENF)

pedrorenatouenf@gmail.com

Adriana Beatriz Levone Affonso (UENF)

adrianabeatrizuenf@gmail.com

Elizabeth da Conceição Carvalho Nunes (UENF)

eliza.c.c.nunes@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

A situação pandêmica provocou a perda de empregos e a diminuição de renda das pessoas, sobretudo no Brasil, o que afeta diretamente a segurança social dos indivíduos. Mobilizamos, a partir do referencial que aborda a linguagem como prática social, os significados construídos por discursos negacionistas na figura do presidente Jair Bolsonaro, ante a crise sanitária e social ocasionada pela pandemia de Covid-19. Nossa questão de pesquisa busca compreender como os discursos de figuras de poder podem contribuir para o aumento de crises, face à sua negação. Nossa metodologia se baseia na construção de uma pesquisa de natureza qualitativa, com a análise discursiva de dois pronunciamentos proferidos pelo então presidente, que tiveram como objetivo desacreditar os riscos da disseminação do vírus no país. Além disso, articulamos nossa investigação à revisão de trabalhos com a temática próxima, buscando demonstrar como diferentes estratégias discursivas podem contribuir para o aumento de crises como a de Covid-19, agravando a situação, mesmo com discursos contrários e advindos de instituições sérias de pesquisa e contenção. A análise do discurso compreende os efeitos das construções ideológicas presentes nos enunciados que embasam a interação humana. Nossos resultados mostram que as principais estratégias discursivas utilizadas se voltam à diminuição da gravidade da pandemia.

Palavras-chave:

Negacionismo. Discursos de poder. Pandemia de Covid-19.

PARA A HISTÓRIA DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO NO BRASIL: O PERÍODO MISSIONÁRIO QUINHENTISTA

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

O objetivo dessa apresentação é debater o modelo teórico de descrição da história do pensamento linguístico (*linguistic thought*) no Brasil, tendo como tema o período missionário na América portuguesa quinhentista, mais especificamente. A principal obra com reflexões metalinguísticas desse período é a *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil* (ANCHIETA, 1595), cujo autor foi S. José de Anchieta, SJ (1534–1597). Analisaremos pelos pressupostos da disciplina de História-

grafia da Linguística (BATISTA, 2019; SWIGGERS, 2013; KOERNER, 1996), em sua linha de pesquisas da Linguística Missionária (ZWARTJES, 2011), uma divisão em três fases do desenvolvimento do pensamento linguístico no período missionário quinhentista, por pontos de ancoragem (*anchoring points*) que permitam contextualizar a obra de Anchieta.

Palavras-chave:

Gramaticografia. Tupinologia. Linguística Missionária.

**PESSOA COM DEFICIÊNCIA E AS FORMAS DE VIVER
NA PANDEMIA DA COVID-19: PERSPECTIVAS
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Peterson Gonçalves Teixeira (UENF)
petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Joel de Sá Rosa (UENF)
psijoelrosa@gmail.com

Fabiana Teixeira Ramos Tavares (UENF)
fabianatrtavares@yahoo.com.br

Crisostomo Lima do Nascimento (UENF)
crisostomolima@id.uff.br

No mundo contemporâneo, observa-se que a sociedade vem sofrendo grandes transformações, sendo algo que foi acentuado com a pandemia da Covid-19, pois, a dificuldade em ter acesso à educação, trabalho e alimentação se tornou mais exorbitante com o evento sanitário. Aos indivíduos que com deficiência, esse obstáculo ampliou ainda mais por se tratarem de uma minoria e que muito ainda precisa ser realizado para suas promoções. O objetivo deste estudo é refletir sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe para os deficientes viverem em sociedade, bem como, o olhar da fenomenologia para esse grupo. Na construção deste artigo, realizou-se pesquisas bibliográficas, pesquisas em *sites* da *internet* e artigos científicos que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. Para tanto, utilizou-se autores como Han (2019), Heidegger (2002), Fagundes (2001), entre outros. A partir das informações adquiridas, percebe-se que faz necessária atitudes mais reflexivas de como a sociedade, principalmente com os deficientes, a fim de alcançar mudanças para que haja maior possibilidade de igualdade e respeito ao próximo.

Palavras-chave:

COVID-19. Fenomenologia. Educação Inclusiva.

**PIYA PIYA NAPÎRÎKÎTÎPÎ:
POÉTICA INDÓGENA MAKUXI – BREVES CONSIDERAÇÕES**

Sonyellen Fonseca Ferreira (UFF)

sony.ferseck@gmail.com

O presente trabalho busca apresentar a poética dos cantos indígenas makuxi, um dos povos habitantes do entorno do Monte Roraima, na tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guayana. Discutiremos brevemente como a forma de produção verbo-artística desses povos envolve o diálogo entre as gentes dos cosmos, sejam elas humanas, animais, minerais, vegetais ou mesmo espíritos. Partimos da ideia de que esses diálogos materializam-se junto com a palavra, revelando que tudo dá sempre para mais a partir de si mesmo. Para tanto junto com autores como Devair Fiorotti (2018), Ailton Krenak (COHN; KRENAK, 2015), Jaider Esbell (2018), Viveiros de Castro (2009), Pedro Cesarino (2011) tceremos nossas breves considerações.

Palavras-chave:

Literatura. Makuxi. Poética indígena.

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
EM UM PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
CULTURALMENTE SENSÍVEL**

Camila Gusmão (UESC)

cagusmao@uesc.br

A interculturalidade crítica, como defendida por Walsh (2009), coloca-se como um projeto epistêmico e político que visa não só ao diálogo entre as culturas que estão em jogo no processo de ensino/aprendizagem de uma língua, mas também coloca em pauta questionamentos sobre as relações de poder que contribuem para a marginalização e apagamento de certos grupos sociais. Ademais, tratar o ensino de línguas na perspectiva da interculturalidade crítica é também lembrar que isso afeta todo o processo de ensino que vai do planejamento, seleção e produção de materiais didáticos, até o processo avaliativo. Então, como isso impacta o processo de ensino/aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE) e qual o lugar das culturas em português nesse processo – Dessa

forma, a partir dos embasamentos teóricos da Linguística Aplicada, as reflexões suscitadas neste trabalho pretendem esclarecer como promover ações de ensino/aprendizagem culturalmente sensíveis. Além disso, compreende-se que pensar sobre o ensino de língua/cultura a partir de uma perspectiva intercultural se torna fundamental para o processo contemporâneo de ensino/aprendizagem, o qual preza por uma atitude crítica por parte do professor.

Palavras-chave:

Interculturalidade Crítica. Ensino de línguas.
Português como Língua Estrangeira.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR INTERCULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO

Gerleide Gomes da Silva Ferreira do Nascimento (UFRN)
gerleide@hotmail.com

No presente trabalho, tencionaremos expor reflexões sobre a abordagem intercultural no Manual didático de português língua estrangeira (PLE), tendo como foco dois capítulos do livro *Nota 10. Português do Brasil* (2015), Dias e Frota. Para isso, utilizaremos, principalmente, os pressupostos teóricos de Bennet (1998), Kramsch (2013) e Byram (1997) para fundamentar este estudo. Teremos como objetivo principal aferir o lugar da interculturalidade no referido livro didático (LD). Para tanto, verificaremos na obra quais são as formas de apresentação desses aspectos e quais os impactos dessa abordagem no processo de ensino-aprendizagem de PLE. Considerar as variáveis existentes nas diversas culturas de maneira respeitosa é uma forma de aproximar o aprendiz dos aspectos interculturais da nova língua, assim a diversidade cultural nos permite reconhecer e assimilar o mundo de forma mais plural. O presente trabalho se configura de natureza qualitativa. Os resultados da pesquisa apontarão para a fragilidade desse material ao que se refere aos aspectos interculturais pela ausência de elementos que possam configurar tal abordagem.

Palavras-chave:

Interculturalidade. Livro didático de PLE. Ensino-aprendizagem de PLE.

PROJETO SEGUIDORES DE ESOP: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Andreia Cristina da Silva (UEG)
andreiacristinaueg@gmail.com

A contação de histórias é uma arte milenar que faz parte da tradição de vários povos. As narrativas orais foram transmitidas de geração em geração desde os primórdios da humanidade e contribuíram para o desenvolvimento cultural em um movimento constante de recriação. Dada a importância da contação de histórias para a formação cultural das crianças é imprescindível que o professor, durante a sua formação inicial, possa conhecer técnicas de contação de histórias e compreender o quanto esta atividade pode trazer benefícios para a formação das crianças da Educação Infantil bem como para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma análise qualitativa, por meio de um estudo bibliográfico e de uma pesquisa realizada durante o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Seguidores de Esopo: Contação de Histórias”. Como resultado da pesquisa apresenta-se algumas reflexões sobre as contribuições da Literatura Infantil para a formação do leitor literário.

Palavras-chave:

Literatura Infantil. Contação de Histórias. Formação do Leitor Literário.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR A DESCORTESIA COMUNICATIVA

Ramiro Humberto Carlos Caggiano Blanco (CEETEPS)
ramirocaggianob@gmail.com

Fabiana Meireles de Oliveira (CEETEPS)
fab.meireles@hotmail.com

Yedda Alves Caggiano Blanco (CEETEPS)
yeddablanca@hotmail.com

Nos tempos atuais, pensando na crise do “paradigma do homem cortês”, percebe-se cada vez mais expressões linguísticas descorteses empregadas pelos falantes da língua em contextos variados de interação. Nosso escopo é analisar a descortesia tanto em corpora político e literário. Embora no âmbito da discursividade política a análise da descortesia

seja mais comum, entendemos que na literatura é pouco explorada. Em consequência, este minicurso pretende analisar elementos descorteses em exemplos de textos políticos cotidianos e diálogos do romance “Meu destino é pecar”, de Nelson Rodrigues (1944), a fim de verificar os elementos pragmalinguísticos e sociopragmáticos que promovem a descortesia comunicativa. Metodologicamente, partimos da concepção de que a descortesia não se reduz à ausência de cortesia senão que constitui um dos extremos do *continuum* cortesia-descortesia (MARLANGEON, 2005) cuja determinação depende de fatores tanto linguísticos como extralinguísticos, em especial o relativo à intencionalidade dos interlocutores, ao contexto comunicativo, às imagens afetadas, bem como à interpretação do interlocutor. Para desenvolver esta proposta, pretendemos apresentar conceitos ancorados nos estudos da (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1987; LEVINSON, 2007 et al.), e nos aportes teóricos de Silva (2008), Briz (2003; 2011), Kaul de Marlangeon (2005; 2018) e Culpeper (2005), entre outros, para os aspectos da cortesia e descortesia comunicativas. Deste modo, visamos a refletir acerca do fenômeno retórico-argumentativo da descortesia e elencar as bases de uma proposta metodológica das estratégias e táticas linguísticas dos interactantes empregadas nos exemplos.

Palavras-chave:

Imagem. Descortesia. Pragmática.

**PROTESTANTE, ECUMÊNICA E INCLUSIVA:
UMA IGREJA EM TRÊS DETERMINAÇÕES DISCURSIVAS**

Dilermando Moraes Costa (UERJ)
diler_costa@yahoo.com.br

Este artigo objetiva discutir a construção da imagem da Igreja da Comunidade Metropolitana do Rio de Janeiro (ICM Rio) por meio da análise discursiva da seção Quem Somos, da página oficial dessa comunidade de fé. Nossa investigação se centrou no estudo dos determinantes discursivos, bem como nas marcas linguísticas utilizadas no texto de apresentação do grupo, recorrendo à Análise de Discurso de base materialista (PÊCHEUX, 2014a; 2014b) como referencial teórico-metodológico. Na primeira parte deste trabalho, apresentamos nossa filiação teórica, assim como a noção de determinante discursivo (INDURSKY, 2013) adotada para este estudo. Em seguida, tecemos comentários sobre a emergência da Igreja da Comunidade Metropolitana, umas das mais conhecidas denominações inclusivas na defesa das diversidades sexual e de

gênero no protestantismo. Por fim, apresentamos a análise relacionada, especificamente, à seção Quem Somos, da página oficial da ICM Rio, na qual há a apresentação do grupo como uma denominação protestante, ecumênica e inclusiva.

Palavras-chave:

Diversidades. Análise de Discurso. Igreja da Comunidade Metropolitana.

**PUBLICIDADE E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:
UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO
EM CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA MARISA**

Tairine Brito dos Santos Mendes (UNEB)

tayrinemendes@outlook.com.br

Carla Severiano de Carvalho (UNEB)

cseveriano@hotmail.com

Helena Vieira Pabst (UNEB)

hpabst@gmail.com

As mulheres, durante séculos, ocuparam na sociedade o lugar de co-adjuvantes, sempre consideradas as pessoas ideais para assumir determinadas posições sociais, tais como dona de casa, mãe, cuidadora do marido, mas sempre no lugar de submissa ao homem, que, por sua vez, ocupava a posição hierárquica totalmente inversa à delas; assim tinham sido impostas pela sociedade inúmeras condições que restringiam a sua liberdade e tornavam-nas passíveis do mando e desmando dos seus maridos, inclusive das violências cometidas por ele contra a sua integridade física e/ou psicológica. Com o decorrer dos anos, o cenário social foi se transformando, e as mulheres passaram a buscar mais direitos e a conquistar mais espaços. Hoje, apesar de importantes avanços e das conquistas realizadas, um grave problema ainda assombra a realidade de muitas mulheres: a violência contra elas. Com o fito de combatê-la, uma das estratégias usadas é a utilização da publicidade, seja por organizações públicas, seja privadas. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é analisar as condições de produção em uma das peças publicitárias divulgadas pela Marisa, uma loja de departamentos voltada, sobretudo, ao público feminino. Como aporte teórico, a análise está pautada nas concepções da Análise do Discurso de Linha Francesa, que teve como seu principal precursor Michel Pêcheux.

Palavras-chave:

Publicidade. Análise do discurso. Violência contra a Mulher.

**REFLEXÕES NO SALMO 23 SOB A PERSPECTIVA DA
TEXTUALIDADE E DISCURSIVIDADE DE MICHEL PÊCHEUX**

Raquel Alves da Silva (UEMA)

raquelalvesprofessora@gmail.com

Antonio Cílrio da Silva Neto (UEMA)

antonioneto5@professor.uema.br

Este estudo tem por objetivo refletir no Salmo 23 a perspectiva da textualidade e discursividade disposta na teoria da análise do discurso, delineada por Michel Pêcheux (2014). Esse texto nos servirá de objeto de análise, um texto poético e musical, além de ser mirífico e de caráter universal. Assim, delimitamos a nossa pesquisa com o questionamento: por que investigar o Salmo 23 na perspectiva da textualidade e discursividade e, ainda, a partir da teoria do discurso de Pêcheux. Com essa compreensão analisa-se o seu teor textual e discursivo. Teoricamente, os conceitos mobilizados na análise e corpus de análise deste trabalho se fundamentam nos textos dos teóricos que sustentam o discurso, aqui o ideológico, dentre eles, por exemplo, o da Análise do Discurso de Michel Pêcheux (2014), onde se faz a compreensão dos elementos que formam seu discurso, e em Orlandi (2005), onde o discurso está no efeito de sentidos entre locutores. Esses autores nos ajudam a compreender como os objetos simbólicos produzem sentido e interpretações. Metodologicamente, as informações dessa problemática são coletadas nas pesquisas bibliográficas e na seleção de documentos científicos, assim como na teoria da análise do discurso. Como também nas pesquisas descritivas e de observação sistemática para a compreensão do texto/poema investigado. Por fim, as considerações apresentam o Sujeito do sujeito do texto e os aspectos linguísticos que tornam o seu caráter mirífico e ideológico, onde se visualiza os objetos simbólicos de produção de sentidos.

Palavras-chave:

Ideologia. Sujeito. Análise de texto.

**REFLEXÕES SOBRE NORMA LINGUÍSTICA E VARIEDADES
POPULARES DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Geisa Borges da Costa (UFBA)

gbdcosta@ufba.br

As discussões sobre norma linguística têm avançado bastante no interior dos estudos da linguagem. A concepção de norma como padrões habituais e coletivos da língua, utilizada por um determinado grupo social, evidencia o fato de que não existe apenas uma norma, mas várias normas linguísticas que caracterizam a diversidade de grupos humanos na sociedade brasileira. Assim, muitos fenômenos linguísticos variáveis, seja no nível fonético-fonológico, morfossintático ou lexical que, muitas vezes, são estigmatizados pela sociedade não podem ser considerados como erros da língua, já que o seu uso pode ser caracterizado com o que é normal e habitual em determinada comunidade de fala. O estudo está ancorado nas discussões de autores como Bagno (2002), Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Gorski e Coelho (2006), Zilles e Faraco (2005), Faraco (2008), Martins, Vieira e Tavares (2016) e, em uma perspectiva teórica, tem o intuito de discutir algumas questões sobre norma linguística, buscando-se também um entendimento, através da sócio-história, da formação das variedades populares do português do Brasil.

Palavras-chave:

Estigma. Norma Linguística. Variedades populares.

REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Ana Paula Lima Santos (UERJ)
aluaplim@gmail.com

Considerando a necessidade de reflexão sobre os aspectos socioculturais incentivadores do consumo na contemporaneidade, o presente artigo pretende ilustrar, com base em conceitos da Análise do Discurso, o lugar que o digital ocupa nas composições simbólicas dos sujeitos. Para tanto, foram trazidos alguns argumentos, pautados em estudos já realizados sobre a lógica consumista da sociedade contemporânea, submetida à forte influência das mídias, aliadas ao discurso publicitário em prol da ideologia de consumo. Destaca-se que durante o período de crise sanitária causada pela COVID-19, o setor comercial voltou-se também para o ambiente virtual, e a “cultura do perfume” sustentou-se, apesar de não figurar como elemento essencial à sobrevivência.

Palavras-chave:

Discurso. Publicidade. Sociedade de Consumo.

**REGULARIDADES E RECURSIVIDADES CRIATIVAS:
GÊNESES TEXTUAIS**

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

O processo de construção textual de um autor varia de acordo com as características da obra, gosto pessoal ou necessidades de expressão. A despeito das descobertas importantes sobre o estilo de determinado autor, não devemos nos prender a alguns processos criativos em específico, apenas pelo interesse particular sobre determinada obra. É de grande importância comparar as gêneses textuais desse mesmo autor, desse autor com outros escritores, gêneros e mesmo línguas diferentes, porque o que interessa são os conhecimentos precisos sobre as maneiras de escrever, sobre as regularidades e recursividades formais empregadas por autores diversos, com o intuito de alcançarem um único objetivo que é a construção da obra. Alguns autores desenvolvem o seu trabalho em etapas e com uma disciplina específica. Outros costumam registrar tudo o que consideram importante para a construção de seus textos, antes de iniciarem o trabalho de escrita. Já outros fazem a compilação do material à medida em que escrevem, demonstrando a variedade de procedimentos empregados. Palavras-chave: Crítica genética; regularidades; recursividades.

Palavras-chave:

Regularidades. Recursividades. Crítica genética.

**REPERTÓRIOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS COMUNICADOS
POR CHARGES: A PANDEMIA DE COVID-19
E O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Adriana Beatriz Levone Affonso (UENF)
adrianabeatrizuenf@gmail.com

Pedro Renato Teixeira Baptista (UENF)
pedrorenatouenf@gmail.com

Elizabeth da Conceição Carvalho Nunes (UENF)
eliza.c.c.nunes@gmail.com

Fernanda Castro Manhães (UENF)
castromanhaes@gmail.com

A pandemia de Covid-19 representa em nosso país não apenas uma problemática em nível de saúde pública e social, mas uma situação na

qual coadunam diversas narrativas. Enfocamos a publicação de três *charges* que ressaltam a importância dos profissionais da saúde ao longo do combate ao vírus, visando ressaltar suas estratégias linguístico-culturais. Entendemos que esses materiais são multimodais, porque mobilizam diferentes significados no que tange à composição imagética e sua capacidade de comunicar discursos de adesão ou recusa à determinada corrente ideológica. As diferentes manifestações da linguagem contribuem para a criação de significados sociais ao longo da construção das mensagens, repercutindo em uma gama de enunciados. Nossa questão de pesquisa versa sobre entender qual o papel da linguagem na construção de *charges* que ressaltam a importância do trabalho dos profissionais da saúde no combate ao coronavírus. Desenvolvemos uma pesquisa de cunho exploratório, vinculando a revisão bibliográfica e os estudos do campo da linguística aplicada, buscando debater os sentidos promovidos pelos materiais. A combinação entre elementos imagéticos nos materiais, bem como, os discursos e a contextualização destes contribuem para a construção de um ideário que valoriza a saúde e o trabalho desenvolvido pelos profissionais que se empenharam na linha de frente do combate ao vírus no país.

Palavras-chave:

Charges. Análise Sociolinguística. Profissionais da Saúde.

RESQUÍCIOS DO ÍDICHE EM BELO HORIZONTE

Laura Silva de Andrade (UFMG)
lauraandrade@hotmail.com

Este trabalho foi desenvolvido com a comunidade judaica de Belo Horizonte, visando analisar os resquícios do ídiche (judeu-alemão) na linguagem utilizada pelas famílias de origem ashkenazita atualmente. O estudo se fez urgente, por depender de falantes vivos de um idioma classificado como em risco de extinção, com poucos conhecedores no Brasil. Ele foi conduzido entre 2020 e 2022 através de entrevistas com aplicação de questionário sociolinguístico a descendentes ashkenazitas de idades e origens diversas, independentemente de seu grau de conhecimento da língua, partindo do princípio de que servisse como gatilho para conhecimentos desativados pela ausência de uso e, ao mesmo tempo, buscando a identificação do léxico retido nas gerações de não falantes. Partindo do modelo estabelecido por Labov em que relaciona língua e sociedade e busca identificar de maneira sistematizada a variação existente na língua

falada, verifiquei quanto do conhecimento oral do ídiche é transmitido através das gerações, registrei as diferenças geracionais que afetam sua transmissão e busquei novos recortes. Os termos sobreviventes foram classificados e as transformações sofridas na língua devido ao contato com o português brasileiro e com a realidade do país foram analisadas. O trabalho se relaciona a línguas em processo de extinção, línguas minoritárias, línguas de imigração e contato linguístico, e constrói um retrato da situação do ídiche em Belo Horizonte, constituindo registro para que a memória envolvida com o idioma não desapareça com a ausência de suas marcas nos falares futuros.

Palavras-chave:

Ídiche. Língua de imigração. Comunidade judaica de Belo Horizonte.

RETÓRICA NA GRÉCIA ANTIGA: CONTEXTO DE ORIGEM E QUESTIONAMENTOS

Eduardo da Silva de Freitas (UFRJ)
eduardosfreitas@gmail.com

Este trabalho apresenta um breve panorama dos momentos iniciais da Retórica na Grécia Antiga e dos debates relativos ao aparecimento da disciplina. Esboça-se um quadro com os elementos da cultura grega que constituíram o pano de fundo sobre o qual a disciplina viria a se formar, detendo-se sobre algumas figuras importantes. Parte-se da observação da presença da fala persuasiva na épica homérica, especialmente na *Ilíada*, e acompanha o “Relato padrão” (SCHIAPPA, 1999, p. 3) a respeito da sistematização da retórica, concentrando-se nas figuras de Corax, Tísias e Górgias, nas eventuais contribuições deles para a formação da disciplina e na discussão dos pontos controversos do “Relato padrão”. Assim, trata-se da influência homérica, da “Retórica técnica” e da “Retórica sofisticada”, ponderando-se a respeito dos subsídios que teriam trazido para a consolidação da disciplina.

Palavras-chave:

Grécia. Origem. Retórica.

REVISITANDO A CONSTRUÇÃO “AGORA”: UMA ABORDAGEM CENTRADA NO USO

Ramilda Viana Gomes da Silva (UESB)
romyviana@yahoo.com.br

Valéria Viana Sousa (UESB)
valeriavianasousa@gmail.com

A proposta de pesquisa, ora apresentada, tem como objetivo geral investigar, em uma perspectiva sincrônica, as construções com *agora*, na modalidade oral, tomando como amostra os Corpora do Português Popular e do Português Culto de Vitória da Conquista-BA. Assim, realizamos um estudo fundamentado no aporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Optamos, para análise de dados, por utilizar o método misto, pautado no equacionamento entre a metodologia qualitativa e a quantitativa. Direcionamo-nos, pelas seguintes questões-problema: i) Por entendermos que as categorias gramaticais não são fixas, há outras funções, além de advérbio circunstanciador de tempo, desempenhadas pelo item *agora* no português culto e popular de Vitória da Conquista, na modalidade oral? ii) Há diferenças do padrão de usos do *agora* entre o português culto e o português popular? Aventamos como primeira hipótese que, além do advérbio circunstanciador de tempo, conforme prevê a Tradição Gramatical (TG), o *agora* apresenta polifuncionalidade, desempenhando funções discursivas e conectoras. Em relação à segunda hipótese, espera-se que haja um mesmo padrão de uso nos dois corpora, embora um seja formado por informantes do português culto e o outro por informantes do português popular. Nossos resultados, ainda preliminares, permite-nos responder que o item *agora* desempenha outras funções além de advérbio circunstanciador de tempo, como, por exemplo, funções conectoras, com traços adversativos, conforme dados dos nossos *corpora*.

Palavras-chave:

Abordagem Construcional. Advérbio “*agora*”.

Linguística Funcional Centrada no Uso.

SER OU NÃO SER: REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA DA PERSONAGEM CLAUDIUS, EM “HAMLET”

Adelson Oliveira Mendes (UNEB)
adelsonoliveiramendes@gmail.com

Adriana Gomes (UNEB)
abgomes@uneb.br

A pesquisa fomenta as práticas políticas da personagem Claudius na peça “Hamlet” (1601), representando o governo Inglês dos séculos XV e XVI. Articular as ações escritas por Shakespeare através da teoria literária

ria e política contra e a favor das práticas governamentais escritas na personagem Claudius, focará o destaque da relevância da representatividade shakespeariana. Práticas políticas que levou ao título dessa escrita: Ser ou não ser: representatividade política da personagem Claudius, em Hamlet. As evoluções políticas de Claudius serão discutidas, destacando as atuações dessa personagem e pautando as decisões autônomas, voltadas a seu porte político, com a finalidade de maiores contribuições interpretativa para o leitor dessa personagem. Claudius atuou na política e teve grandes realizações enquanto rei, representatividade e semelhança a Elizabeth I. Shakespeare, com a sua obra “Hamlet” (1601), possuiu e possui fortes alcances críticos literários e políticos.

Palavras-chave:
Claudius. Política. Elizabeth I.

SOCIOLINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Geisa Borges da Costa (UFBA)
gbdcosta@ufba.br

O trabalho pretende discutir as contribuições que a Sociolinguística vem produzindo para o ensino de Língua Portuguesa. Defende-se a ideia de que a Sociolinguística pode ser uma aliada do professor, na medida em que, através de seus pressupostos teórico-metodológicos, é possível o docente prever os contextos linguísticos mais suscetíveis à variação. O estudo está ancorado nas discussões de autores como Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Gorski e Coelho (2006), Zilles e Faraco (2005), Martins, Vieira e Tavares (2016) e, em uma perspectiva teórica, tem o intuito de discutir o impacto dos trabalhos produzidos no âmbito da sociolinguística para as aulas de língua portuguesa na Educação Básica.

Palavras-chave:
Ensino. Sociolinguística. Língua Portuguesa.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO COM TIRINHAS

Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze (unir)
rosa_nechi@hotmail.com

Os gêneros textuais constituem um termo de referência intermediário, apropriados para introduzir a aprendizagem da língua materna, levando o alunado, através de textos, a construir conhecimentos baseados no uso cotidiano da língua e nos textos circulados pela mídia. O estudo visa a disponibilizar parâmetros ao professor da Educação Básica, contribuindo com sugestões de atividades pedagógicas voltadas para o ensino da Língua Portuguesa, a partir de duas tiras, uma de Garfield e Chico Bento que permitem oportunizar uma reflexão sobre a língua portuguesa com questões como a leitura, a compreensão de textos. A teoria vem de Marcuschi, (2001; 2005; 2007; 2008), que retrata que os gêneros contribuem para estabilizar, sequenciar e ordenar as atividades comunicativas do cotidiano. Por isso, entidades sociodiscursivas, a retextualização, cuja operações ocorrem do gênero textual discursivo oral para o escrito, a língua atividade cognitiva, constitutiva da linguagem, as inferências materializadas nos gêneros; Vergueiro e Ramo (2008), quadrinhos na aprendizagem; Bakhtin (1992), os gêneros capazes de admitir certo “poder normativo” nos usuários durante escolhas linguísticas. Como resultado, o estudo mostra ao professor duas atividades com tirinhas, de finalidade exemplificadora, porque apresenta o uso das inferências, o que fornece aos alunos reflexão de leitura, levando-os a formular inferências, desdobramentos, despertando neles o conhecimento e a consciência linguística. A retextualização propicia ao alunado exercitar as habilidades linguísticas ou languageiras na organização de suas próprias narrativas orais. E o despertar consciência linguística na língua falada, com reflexões linguísticas, que pode ser utilizado a partir de análises fonético/fonológicas das variantes linguísticas referentes às duas modalidades da língua.

Palavras-chave:

Tirinhas. Ensino/aprendizagem. Gêneros textuais.

**SUMÁRIO DE CULPA OITOCENTISTA BAIANO:
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ASPECTOS
CODICOLÓGICOS E PALEOGRÁFICOS**

Fabrcício dos Santos Brandão (UFBA)
birobahia2014@gmail.com

A presente proposta concentra-se na laboriosa atividade filológica de edição de textos, com o intuito não só de salvaguardar a documentação manuscrita dos estragos do tempo, do manuseio indevido, como também, contribuir para as pesquisas filológicas e linguísticas no Brasil em geral

e, na Bahia, em particular. Nesta perspectiva, o corpus selecionado para esta análise é um processo-crime de agressão física, praticado por José Torquato Ferreira em José Antonio da Hora, documento manuscrito em 97 fólios, escrito no recto e no verso em sua maioria, lavrado entre 1885 e 1886 na Vila de Santana do Catu no Brasil oitocentista, o qual se encontra no acervo do judiciário cedido pelo Fórum Desembargador Wilton de Oliveira ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO), ambos sediados em Catu-BA. Como método de abordagem do manuscrito em questão, propõe-se uma análise filológica, inicialmente, uma edição semidiplomática de um dos documentos constantes no Sumário de culpa, isto é, do Auto de exame e corpo de delito e, por fim, uma breve descrição paleográfica e codicológica para que se possa compreender melhor como se configurava a produção das fontes escritas no âmbito do judiciário brasileiro oitocentista (quem escrevia, em quais condições, seguindo quais orientações e modelos).

Palavras-chave:

Edição semidiplomática. Aspectos codicológicos. Aspectos paleográficos.

**TEORIA SOCIOINTERACIONISTA E A AQUISIÇÃO
DA LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

henrique.miguel.91@gmail.com

Danielli Cristina de Lima Silva (UFPB)

Dentre as milhares de espécies de seres vivos existentes em nosso planeta Terra a humana é, sem dúvidas, considerada cientificamente e cognitivamente como a mais desenvolvida. Embora não tenhamos sido os primeiros a habitar o planeta, fomos, devido às modificações genéticas, ambientais e culturais, os que mais se adaptaram aos diferentes contextos ao longo da história do planeta. Ao partirmos dessa assertiva, o presente artigo propõe-se a discutir sobre as principais contribuições das teorias sociointeracionistas para o processo de aquisição da linguagem em uma perspectiva sociocultural. Acredita-se que o desenvolvimento humano se dá justamente por meio dessa capacidade de representação simbólica da linguagem para as interações cotidianas. Nosso enfoque foi de base sociointeracionista e elencou o processo de desenvolvimento humano com base na história da evolução de nossas capacidades interacionais, considerando a interface entre aspectos biológicos e sociointera-

cionais fundamentados em (de) Tomasello (1999; 2000; 2003; 2004), Kendon (1985; 2000) Vygotsky (1978) e Cavalcante (1994; 1999; 2011).

Palavras-chave:

Linguagem. Desenvolvimento. Interacionismo.

Tema: Teoria e análise do texto e Leitura (Edina)

TEXTO DRAMATÚRGICO E GÊNESE INFINITA

Livia Sprizão de Oliveira (UEL)

liviaoliveiratv@gmail.com

Neste trabalho, buscaremos problematizar a gênese do texto dramático e sua existência na gênese da encenação ou fora dela. Embora não exista limite para o que pode ou não pode ser posto em execução cênica, existem barreiras orçamentárias, ideológicas ou, simplesmente, contextuais que acabam relegando textos para teatro ou audiovisuais ao engavetamento. Enquanto não passa pelo crivo da cena, a dramaturgia propõe uma abertura ou incompletude que só pode ser preenchida pela imaginação do leitor, em relação à passagem da palavra à imagem. É justamente essa característica de obra aberta, até certo ponto prescritiva, que mantém a palavra escrita sempre viva em algum espaço entre o suporte que a abriga e as possibilidades de ação. Por meio de uma abordagem geneticista, utilizaremos manuscritos do dramaturgo e roteirista, Doc Comparato, para discutir o texto dramático enquanto objeto de leitura.

Palavras-chave:

Dramaturgia. Construção textual. Crítica Genética.

UM PASSEIO PELA NATUREZA NOS PRIMEIROS ROMANCES MACHADIANOS

Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UNIRIO)

lucia.ribeiro@unirio.br

O trabalho examina trechos descritivos da natureza presentes nos romances “Ressurreição” (1872), “A mão e a luva” (1874), “Helena” (1876) e “Iaiá Garcia” (1878). Com base em Barthes (1972), para quem a descrição cumpre uma função relevante no texto narrativo, pretende demonstrar como os fragmentos citados afetam as personagens, o enredo e a estrutura narrativa. Verifica como o contador das histórias se vale com mestria dos recursos linguísticos característicos do tipo de texto descritti-

vo: a adjetivação abundante e precisa, verbos de estado, empregados normalmente no presente e no imperfeito do indicativo, comparações, metáforas, sinestésias, porque apela profusamente para as impressões sensitivas, cores, cheiros, gostos, impressões táteis, sons, produzindo uma suspensão temporal na narração dos eventos e compondo, com palavras, um retrato fiel da cena, como numa pintura, numa foto, num filme. Serve-se das considerações de Cunha (2013), Diego e Senna (2018), Salvaia (2019) e Santos (2009), para ilustrar as considerações a esse respeito. Contrasta a sobriedade da descrição machadiana da natureza com a exuberância da de Lima Barreto de “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1909), com o objetivo de manter a chama acesa de tais leituras.

Palavras-chave:

Machadianos. Primeiros romances. Descrição da natureza.

UMA BREVE ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS DOS SÉCULOS XIII-XVI PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A PERIODIZAÇÃO TRADICIONAL COM FOCO NA EMERGÊNCIA DE UM PORTUGUÊS PRÉ-MODERNO

José Mario Botelho (FFP-UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Na história da língua portuguesa, diferentes periodizações têm sido concebidas por renomados estudiosos, que têm reconhecido na história da língua sucessivos ciclos, que se diferenciam por fatores “internos” e/ou “externos”. É praticamente unânime a seguinte divisão: i) Época pré-histórica; ii) Época proto-histórica; e iii) Época histórica, tendo esta última duas fases: a arcaica/antiga/trovadoresca (do séc. XII ao séc. XVI) e a moderna (a partir do séc. XVI). Contudo, há autores, como, por exemplo, Mattos e Silva (2007, 2004; 2001), que dividem o português arcaico em duas fases: uma que vai de 1100 a 1350 e outra que vai de 1350 a 1540, e denominam essa segunda fase de português pré-moderno (ou pré-clássico ou médio). Neste trabalho, será focalizada a produção escrita do período compreendido entre o final do século XIV e meados do século XVI, que suponho ser uma segunda fase, do período histórico, em que se dá a emergência de um português pré-moderno.

Palavras-chave:

Periodização. Português pré-moderno. História da língua portuguesa.

**UMA LÍNGUA, DUAS ORTOGRAFIAS: CONSIDERAÇÕES
SOBRE A ESCRITA EM A'UWE'MREME
(LÍNGUA XAVANTE)**

Oscar Wa raiwe Urebete (UFMT)
oscarurebete@gmail.com

O presente trabalho tem como finalidade discutir sobre a ortografia da língua xavante, criada por missionários salesianos e missionários americanos da Sociedade Internacional de Linguística (antigamente Summer Institute of Linguistics), por meio de sua atuação em diferentes Terras Indígenas a partir do final da década de 50. Nessa perspectiva, realiza-se um levantamento histórico da grafia existente da língua, que é escrita diferentemente conforme região habitada pelo povo xavante. A ortografia da língua xavante foi estabelecida, tendo como referência a grafia do português, em um encontro promovido pela Fundação Nacional do Índio, na aldeia São Marcos/TI São Marcos, entre os dias 28 de junho a 30 de julho de 1976. Esse encontro reuniu professores xavante da TIs Areões, Pimentel Barbosa, Marechal Rondon, Parabubure, Sangradouro, São Marcos, missionários salesianos e do SIL, Museu do Índio, linguistas e antropólogos. Após a definição da ortografia, algumas TIs adotaram-na e é usada até os dias atuais, enquanto outras passaram adotar uma escrita modificada em relação ao que havia sido previamente proposto, resultando em duas ortografias para a língua. Nesta comunicação, mostrarei que essas diferenças ortográficas afetam tanto fonemas consonantais quanto vocálicos. Pretendo, ainda, discutir como esse (des)acordo na ortografia da língua xavante reflete atualmente na proposição e execução de políticas educacionais, principalmente aquelas voltadas para produção de materiais didáticos mono e bilíngues, que necessitam ser adaptados para as duas ortografias. Portanto, o debate é necessário para que políticas linguísticas sejam pensadas para o fortalecimento e uso da língua xavante na modalidade escrita em diferentes territórios.

Palavras-chave:

Escrita. Ortografia. Língua xavante.

**UMA ÓTICA DISCURSIVA SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO COMBATE À VIOLÊNCIA**

Décio Dias dos Reis (IFTO)
deciores@ifto.edu.br

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (IFTO e UFT)

paulohg@ifto.edu.br

Edinho Benésio Santos (IFTO)

edinho.santos@ifto.edu.br

Regina Dias Araújo (SEDUC-TO)

diasaraujoregina@gmail.com

Luís Alberto Libânio Lima (IFTO)

luislla@gmail.com

Marcone Pereira da Silva (IFPA)

marcone.pereira@gmail.com

O presente artigo demonstra uma ótica discursiva sobre a importância da educação no combate à violência, por meio de uma perspectiva crítica e social. Investiga-se o papel da escola, bem como a sua influência na vida do homem e na construção do meio social, uma vez que este espaço é sempre contextualizado com a realidade. O objetivo da pesquisa foi compreender discursos e conceitos acerca da influência da escola como agente capaz de atribuir valores fundamentais de respeito ao próximo e à dignidade humana, inclusive os discursos contra a violência. Como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica, as considerações das políticas públicas e os fragmentos de postagens nas redes sociais. Dentre os resultados obtidos, tem-se o estímulo à reflexão e ao engajamento social na construção de uma educação plural que transcenda os muros da escola e assegure a aprendizagem contínua e o desenvolvimento efetivo dos sujeitos, com dignidade e bem-estar coletivo.

Palavras-chave:

Discurso. Atribuições da educação. Combate à violência.

UMA POSPOSIÇÃO DE USO LOCATIVO NÃO GEOGRÁFICO EM TUPI ANTIGO – COMPARAÇÃO COM OUTRAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA TUPI-GUARANI

Eduardo de Almeida Navarro (USP)

eduardonavarro@usp.br

Em nossa pesquisa, buscamos analisar uma posposição locativa que, em tupi antigo, distingue-se de outras posposições de uso locativo pelo fato de, quando usada locativamente, só poder ser empregada com lugares não geográficos. Trata-se da posposição ESE (R, S): ...atuá resé – na nuca (Fig., Arte, 126); Sesé i moîarypyramo omanômo... – Nela (isto é,

na cruz) morrendo crucificado. (Ar., Cat., 22); Enhonong nde itaingape-
ma nde ku'a resé. – Põe tua espada na tua cintura. (Fig., Arte, 125-6). Tal
sutileza passou despercebida aos gramáticos do tupi antigo e nem mesmo
Anchieta, em sua Arte, observou-a. Por meio de pesquisa em dicionários
e gramáticas de outras línguas da família tupi-guarani pudemos observar
como esse fenômeno se apresenta nelas. Concluímos que algumas lín-
guas daquela família ainda conservam tal posposição com o sentido loca-
tivo não geográfico, sendo que, em outras, tal posposição perdeu tal pro-
priedade.

Palavras-chave:

Posposições locativas. Tupi antigo. Família tupi-guarani.

UNIVERSO LITERÁRIO: CONSTITUIÇÃO E SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTEIRINHA-MG

Luna Almeida Santana Silva (IFNMG)

Maria Vitória Silva (IFNMG)

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFNMG)

dayhane.paes@ifnmg.edu.br

O presente trabalho visa à análise as práticas educativas de leitura literária coletadas e descritas no presente corpus, considerando as discussões e concepções apontadas na teoria da Estética da Recepção e no Letramento Literário. A literatura na escola não se limita aos compêndios didáticos de uma disciplina que extrapola os limites da sala de aula e da biblioteca para propor a leitura também fora do caráter disciplinar ou paradidático. A intenção do projeto Universo Literário é criar uma reunião de pessoas amantes de literatura que gostariam de compartilhar leituras, poemas, poesias ou escritas autorais, de forma com que os integrantes dividam opiniões sobre obras. Sobretudo, obras conhecidas e lidas por parte do grupo, mas que também sejam inéditas para alguns participantes de forma a despertar o interesse pela leitura por meio da apresentação dos livros. Ao apresentar um livro a cada encontro, almeja-se fazer isso de maneiras que possam ser interessantes para os demais participantes desse clube de leituras na escola com o objetivo de garantir maior interação literária. Diante desse quadro, a proposta deste projeto servirá para reunir pessoas com gosto pela literatura, que gostem de ler, escrever e ouvir, e permitir discussões abertas sobre livros. Não somente isso, mas o fato crucial é sempre motivar o estudante a ler e escrever e, por isso, apresen-

tamos a prática pedagógica na formação literária dos estudantes do IFNMG por meio desse projeto.

Palavras-chave:

Literatura. Texto. Formação Literária.

**USO DE FORMAS POSSESSIVAS DE TERCEIRA PESSOA
EM CARTAS DE AMOR DAS DÉCADAS DE 50 E 70
DO SÉCULO XIX DO SERTÃO DE PERNAMBUCO:
UM ESTUDO DIACRÔNICO**

Carlos Wilson de Jesus Pedreira (SEEDUC)

carloswilsonpedreira@yahoo.com.br

Cristiane Namiuti (SEEDUC)

cristianenamiuti@uesb.edu.br

Nesse trabalho, temos como objetivo descrever a variação entre o uso de pronomes possessivos de terceira pessoa seu(s), sua(s) e o uso do genitivo dele(s), dela(s) em cartas de amor redigidas nas décadas de 50 e 70 do século XIX, oriundas do Sertão de Pernambuco. Temos como objetivos específicos: a) analisar o uso de formas possessivas em cartas de amor escritas no Sertão Pernambucano no século XIX; b) verificar se há condições específicas que licenciam ou favorecem uma ou outra formas de possessivos; c) identificar as variáveis que propiciam a seleção de uma ou de outra forma. A pesquisa enquadra-se numa perspectiva histórico-diacrônica seguindo pressupostos da teoria gerativa para a análise dos dados e modelação da variação e mudança linguística (CHOMSKY, 1995; KROCH, 1989, 2001). O *corpus* constitui-se de 22 cartas da década de 50 e de 110 cartas da década de 70, escritas por um casal de missivista. As cartas foram todas cedidas pelo LEDOC (Laboratório de Documentação Linguística de Pernambuco) ao LAPELINC (Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus) para processamento seguindo a metodologia de construção de *corpora* do LAPELINC (SANTOS; NAMIUTI, 2019). O trabalho ainda se encontra em andamento, porém o resultado preliminar indicou predominância da forma seu nas cartas de amor, sendo o uso de dele bastante raro.

Palavras-chave:

Diacronia. Mudança linguística. Possessivos de terceira pessoa.

USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Lilia Aparecida Costa Gonçalves (UNIGRANRIO)
liliacgoncalves@gmail.com

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

As tecnologias móveis despontam no cenário educativo como uma possibilidade de transformar a sala de aula em um espaço criativo e que pode se estender para além das fronteiras da escola, rompendo as limitações espaço-temporais. Na cultura digital, uma grande parte dos indivíduos utilizam seus próprios dispositivos móveis para encontrar informações ou para explorar conteúdos que vão além do que eles têm acesso à escola. Dentre os aplicativos utilizados em dispositivos móveis para comunicação, interação e compartilhamento de informações, atividades e conteúdos ganha destaque o *WhatsApp*. A popularidade do aplicativo é incontestável e vem ganhando cada vez mais espaço no processo educacional, tendo sido usado por muitos professores para comunicação, interação e envio de material para alunos durante o período pandêmico por Covid-19. Disponível para praticamente qualquer smartphone, o *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma que permite além da troca de mensagens escritas, o envio de vídeos, áudios, documentos em diferentes formatos. O objetivo deste trabalho é discutir o uso do *WhatsApp* no ensino de língua portuguesa no contexto do ensino superior, apresentando possibilidades e limitações desse uso no processo educacional.

Palavras-chave:

WhatsApp. Aprendizagem móvel. Ensino de língua portuguesa.

VALIDAÇÃO DE PESQUISA CARTOGRÁFICA EM ANÁLISE DO DISCURSO: ALGUMAS QUESTÕES

Bibiana Wist de Campos (UERJ)
bibianacampos@gmail.com

Juliano Azevedo (UERJ)
jribeiroaz@gmail.com

A Cartografia, abordagem de pesquisa-intervenção que privilegia o acompanhamento de processos em lugar da observação neutra de fenômenos, pretendida pelas abordagens científicas tradicionais, tem origem

nas ideias desenvolvidas por F. Guattari e G. Deleuze. No Brasil, é desenvolvida por S. Rólnik e vem sendo discutida no Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense e no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir das pistas construídas por esses pesquisadores, analistas do discurso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, do CEFET-RJ e da Universidade Federal Fluminense, dentre outros, têm investigado sua incorporação aos estudos discursivos de base enunciativa. Por tratar-se de proposta distinta das metodologias acadêmicas mais tradicionais, cartógrafos, tanto da área da psicologia quanto da análise do discurso, perceberam a necessidade de criar mecanismos de validação científica de seus processos de pesquisa. Partindo da obra *Análise Cartográfica do Discurso* (DEUSDARÁ; ROCHA, 2021) e do texto desenvolvido com esse propósito por E. Passos e V. Kastrup, *Sobre a validação da pesquisa cartográfica: acesso à experiência, consistência e produção de efeitos*, pretendemos, neste trabalho, apontar aproximações e distanciamentos entre os meios de validação de pesquisa cartográfica, encontrados no campo da Psicologia e aqueles que vimos utilizando em nossas pesquisas de bases em materialidades linguísticas. Proporemos, por fim, alguns pontos que consideramos produtivos para a construção do debate acerca da validação de pesquisas cartográficas em análise do discurso.

Palavras-chave:

Pesquisa. Validação. Análise cartográfica do discurso.

VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS E SUAS MUTABILIDADES HISTÓRICAS

Nayra de Paiva Oliveira (UNIOESTE)

nayrapaiva@hotmail.com

Diego do Carmo (UNIOESTE)

diegodocarmo24@hotmail.com

Em meio a tantas variações de língua portuguesa, é necessário considerar estas diversas formas de falar como uma grande riqueza que o Brasil carrega ao longo da sua formação histórica, estas variações apresentam um olhar amplo sobre o Brasil, levando em consideração sua história e a história dos povos que o formaram, sem que haja elementos de preconceito linguístico. Deve-se estar atendo a alguns tipos de conceitos em relação à variação linguística e aos conceitos ligados à língua, até porque a Linguística é pautada em diversos estudos, que remetem à relação entre a língua e o social. Todos brasileiros falam com sotaque, o que deve-se

mostrar é que nenhum modo de falar é melhor que outro. Por isso mesmo, não pode-se dizer que haja um sotaque mais correto ou melhor que outro. Sendo assim, é essencial nos dias de hoje, mostrar que a língua portuguesa desde sua origem vem ocorrendo constante variação em sua estrutura da língua. Isso ocorre devido à grande importância deste fenômeno que as línguas possibilitam para o desenvolvimento e a sobrevivência da língua. Deve ser lembrando que a língua é viva e social, e sempre o sujeito falante vai estar envolvido com tais vertentes da língua; desta forma a língua, estará em constante mudança em seu processo histórico.

Palavras-chave:

Formação. Língua portuguesa. Variação linguística.

**VÊNUS E O IMPERIUM ROMANUM:
UMA LEITURA CULTURAL DA “ENEIDA”**

Marcella Fernandes Oliveira Pereira (UFF)

fernandesmarcella@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

A partir do Livro I da “Eneida”, de Virgílio, analisaremos a atuação da deusa Vênus, enquanto personagem mitológico, na descrição épica da viagem de Eneias de Troia para o Lácio. Nossa análise fundamenta-se na exegese, por interpretação crítica, do texto épico, evidenciando aspectos culturais, relacionados à sociedade romana do período imperial. Teremos como referencial teórico-cultural inicial os estudos literários de Pierre Grimal, Zélia Cardoso e Junito Brandão, a fim de descrever a presença mitológica de Vênus por seus valores simbólicos. Em nossas reflexões de crítica textual e literária, nos valeremos também do pensamento aristotélico, em relação aos conceitos de símbolo e de mito, a partir da lógica e da poética aristotélicas, buscaremos interpretar como o pensamento do filósofo poderia ter influenciado na estética virgiliana.

Palavras-chave:

“Eneida”. Literatura Latina. Mitologia Clássica.